FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 377

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

OS NOVOS CANDIDATOS

Mitterand, candidato oficial da esquerda, incluindo os comunistas, e Pinay, candidato possivel do centro e da direita moderada, são competidores inquietantes para o general de Gaulle. Deferre não oferecia, para os seus objectivos e métodos, qualquer perigo. Tudo se modificou com a decisão de Mitterand e o enigma Pinay. Este, repetindo a maneira do general, não revelará as suas intenções até o último momento. Se aquilo que de Gaulle disse na sua conferência de Imprensa for confirmado, deve ele anunciar a sua decisão até 9 de Novembro. Não falta quem suponha que, para obrigar Pinay a descobrir-se, o fará na segunda quinzena de Outubro.

Mesmo excluindo a hipótese da candidatura Pinay, a posição do general não voltará a ser o que era antes de 9 de Setembro. Entretanto, surgiu um candidato — Mitterand — que terá sete ou oito milhões de sufrágios e a variedade das candidaturas torna cada vez mais provável um segundo escrutinio, que, só pelo facto de se realizar, acarreta graves inconvenientes para o prestigio interno e externo do general. A partir dessa eventualidade, as opiniões dividem-se sobre o que ele fará. Segundo uns, considerará esse resultado como uma prova de desconfiança, e não se apresentará na segunda volta. Outros supõem que o general tudo fará para se conservar no Eliseu.

Rodeando a professora as crianças enfrentam, sorridentes, o novo ano lectivo

A vida começou às 9 horas de hoje

para os alunos dos ensinos infantil e primário

Abriram, hoje, as aulas para as crianças do ensino infantil e primário. Os primeiros dias deste mês são, consoante a lei, destinados á matrícula dos alunos. Por isso, os professores e regentes escolares estão já a trabalhar desde o primeiro dia de Outubro. A verificação deste serviço pertence aos directores dos distritos escolares e aos delegados nos concelhos, por serem os responsáveis pelos abonos em contravenção do que a lei determina.

A lei prescreve sanções especiais para quem não promova a matrícula e não garanta a regularidade de frequência escolar aos menores a seu cargo. Por força da legislação em vigor, os agentes da autoridade, que encontrarem, em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, menores sujeitos á obrigação da frequência no ensino primário, devem conduzi-los imediatamente, á escola na qual estão matriculados ou á que fique mais próxima. A G. N. R. tem instruções (com a aprendizagem necessária) para actuar nesse sentido.

Por outro lado, são punidos com multa os que admitirem, durante as horas lectivas, em salas de espectáculos ou em quaisquer lugares de divertimentos públicos, me-

(Continua na página seguinte)

O Partido Comunista da Indonésia dissocia-se da revolta

DJAKARTA, 7 — (R.) — O Partido Comunista indonésio, por intermédio do Politburo da sua Comissão Central, exortou todos os seus membros e simpatizantes a apoiarem o presidente Soekarno no seu apelo á unidade do país.

Num comunicado hoje publicado, o Partido diz que a revolta foi exclusivamente um problema interno do Exército ao qual o Partido se quer manter alheio. Diz ainda o comunicado que os membros comunistas do Governo anunciado pelos rebeldes tinham sido incluídos nessa lista sem serem consultados.

O presidente Soekarno estava muito bem disposto ontem quando da sua primeira aparição em publico, por ocasião de uma reunião ministerial no seu palácio de férias.

Foi muito notada nessa reunião a falta do presidente do Partido comunista indonésio, D. N. Aidit, que se diz estar no centro de Java, onde ainda se trava dura luta.

EXIGIDA A MORTE DE AIDIT

KUALA LUMPUR, 7 — (R.) — A Rádio de Djakarta transmitiu hoje um aviso a todos os membros da Aviação indonésia, envolvidos na intentona da semana passada, que se malogrou, para se entregarem dentro de 72 horas «ou enfrentarem consequências terríveis».

Outras notícias de Djakarta, cita-

(Continua na 19.ª página)

O PRESIDENTE JOHNSON É INTERNADO ESTA NOITE

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Johnson empenhou-se num programa duro de trabalho, antes de ser internado, esta noite, num hospital, a fim de ser submetido a uma operação.

Conservando o ritmo intenso que tem mantido desde a noite de terça-feira, quando anunciou a próxima intervenção cirurgica, o presidente, de 57 anos, preparou uma série completa de discursos, conferências e outros compromissos para hoje.

Esta noite — a hora exacta não foi ainda anunciada — o presidente será internado no hospital da Marinha em Bethesda, perto desta capital. Uma equipa de oito cirurgiões, chefiada pelo dr. George A.

(Continua na ultima página)

«O Natal visto pelas crianças» —tema ao alcance de todos os pequenos colaboradores

Falta pouco mais de uma semana para terminar o prazo de entrega, na Administração do «Diário de Lisboa», dos trabalhos destinados a mais esta realização do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». No próximo dia 15 tudo entrará numa nova fase, com certeza a mais difícil: a apreciação dos trabalhos pelo juri, cuja constituição definitiva revelaremos brevemente. Portanto, pequenos concorrentes, nada de guardarem para

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ORGULHO E GRANDEZA

Um viajante francês que visitou recentemente a Espanha, e que não tinha voltado lá desde 1949, encontrou-a pouco mudada em 1965. Não temos procuração de ninguém, e muito menos do Estado espanhol, para levantar a luva em defesa do país vizinho e emitir opinião contrária à do aludido viajante, que é para mais um ilustre escritor católico. Só em consequência de uma deformação provocada por um efeito de miopia, ou por evidente má fé, se pode pensar assim. Com efeito, quem tenha visitado a Espanha nos últimos anos e se recorde ainda dos sinais exteriores de pobreza e decadência que assinalaram, na vida espanhola, os anos quarenta não pode deixar de reconhecer, seja qual for o grau de simpatia que tenha pelo regime, que se operou naquele país uma profunda transformação, tanto sob o ponto de vista económico como social e até — porque não dizê-lo? — sob o aspecto político. A opinião não é apenas nossa, que regressámos também há pouco de Espanha. E' de todos os observadores responsáveis e isentos. O nosso viajante, porém, reconhece que as estradas são melhores e há alguns «paradores» muito belos, que ajudam a construir o grande «décor» de teatro que é a Espanha turística. Se tivesse visitado em León o novo Hostal de San Marcos, a última realização do turismo espanhol, que ficará a ser, sem dúvida, um dos mais sumptuosos hotéis do Mundo, não lhe regatearia, por certo, uma palavra de louvor. E talvez fosse até ao ponto de reconhecer que ultrapassa as proporções de um simples hotel para adquirir a categoria de um verdadeiro monumento nacional. O Hostal de San Marcos, com a sua magnífica fachada plateresca, passa a ser, depois da maravilha gótica da «pulchra leonina», o segundo monumento da cidade. (Que nos perdoe a basílica românica de San Isidoro, cuja pureza de estilo nos causou tão viva impressão). Orgulho e grandeza são as palavras que melhor podem definir esse rompante de ostentação — e aquelas que caracterizam com propriedade o temperamento espanhol. San Marcos constitui não só um prodígio de inteligência e de bom gosto como uma exemplar lição de turismo.

A Tanzânia ameaça abandonar a Comunidade Britânica devido à questão da Rodésia

LONDRES, 7 — (F. P. e R.) — As conversações sobre o futuro da Rodésia aproximavam-se hoje do seu ponto culminante, nesta capital, quando a Grã-Bretanha enfrentava a ameaça de um abandono africano da Comunidade Britanica, se conceder a independência á colónia, governada por uma minoria de brancos.

O presidente Julius Nyerère da Tanzania declarou, numa entrevista que foi transmitida, a noite passada, pela televisão britanica, que se a Grã-Bretanha tomasse essa disposição, «não p o d e mos possivelmente continuar na Comunidade Britanica — sairemos».

Nyerère tornou, também, claro que esperava intervenção militar britanica se o Governo rodesiano de Ian Smith proclamasse a independência contra a vontade da Grã-Bretanha, acrescentan d o : «Fizeram-no quando aboliram a constituição em Aden. Isso não foi mesmo uma rebelião. Neste

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL-ITÁLIA

As tradicionais relações de amizade entre Portugal e a Itália, que os séculos têm solidificado e que um ideal humano comum e aspirações similares estreitam cada vez mais, foram acentuadas ontem á noite no belo palácio dos condes de Pombeiro, onde está instalada a representação diplomática da Itália em Lisboa. Aproveitando a visita a Lisboa do navio-escola «Américo Vespucci», o embaixador dr. Giuseppe Cerulli-Ireli entregou ao sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, as insignias da grã-cruz da Ordem do Mérito com que foi distinguido pelo Governo italiano. Na assistência viam-se ministros, muitos diplomatas, oficiais das marinhas portuguesa e italiana, e jornalistas, em recepção esplendorosa. O embaixador acentuou quanto a marinha tem contribuido para tornar mais íntima a amizade luso-italiana e era, por isso, com a maior das satisfações que entregava ao sr. almirante Fernando de Quintanilha o mais alto grau da Ordem do Mérito da Republica Italiana. O Presidente da Republica Italiana, distinguindo o ministro da Marinha procurava render homenagem a todo o povo português, ao seu passado e a todas as suas gloriosas tradições. A mesma nota amiga frisou o sr. almirante Fernando de Quintanilha que disse interpretar a honra como uma homenagem á Marinha de Guerra portuguesa e também como um testemunho dos laços de amizade e cooperação das Armadas dos dois países. Acrescentou que esta amizade e cooperação se têm processado há longo tempo sob diferentes manifestações de carácter técnico e profissional. Neste mesmo momento, alguns oficiais se encontram em Itália a frequentar o curso de engenheiro construtor naval. Prosseguindo, disse desejar vivamente que se estreitem, cada vez mais, os laços existentes, sendo com grande satisfação que todos recebem as visitas que a Marinha de Guerra italiana faz, com regularidade, a portos nacionais. Finalmente, afirmou que será com orgulho e honra que ostentará a condecoração recebida, pedindo ao embaixador que seja intérprete dos seus agradecimentos e homenagens ao presidente da Republica da Itália.

SOB AS RODAS DA CAMIONETA

Ia a passar em Bateiras, perto do Pinhão, uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Herculano Alves de Mesquita, de 25 anos. Este businou para que lhe dessem passagem, num grupo de homens e mulheres. Todos se retiraram, menos Manuel Viana Dias, de 29 anos, jornaleiro, que estava embriagado. O motorista parou e repreendeu-o. O ébrio tentou ainda agredi-lo e o motorista pôs de novo a camioneta em andamento. Parou logo com o alarido que sentiu e verificou então que Manuel Viana Dias caira para debaixo das rodas do veículo que lhe esmagaram a cabeça.

CRIANÇA DEPENDURADA NA CAMIONETA

São tantas as vidas em flor que se vão embora por se dependurarem de camionetas, de carros eléctricos e de outros veículos, que é mesmo uma dor de alma! Ainda agora Vítor Carlos Manuel, morador na Calçada de Sete Moinhos, com 2 anos apenas, se dependurou numa camioneta. Caiu dela e quando chegou ao Hospital de S. José o petiz tinha morrido.

A MORTE DA DEMENTE

Mais um caso de demente a morrer de forma trágica. Há tempos que Maria Alzira Gomes, de 36 anos, de Lamego, com o marido a trabalhar agora em Lourenço Marques, dava indícios de alienação mental. A P. S. P. estava a interessar-se pelo seu internamento em Coimbra. Deveria seguir para ali, em breve. Mas suspeitava que alguma coisa «tramavam» contra ela e quando pressentiu um guarda da P. S. P. a acompanhar seu irmão, que lhe entravam em casa, fugiu por uma janela para o telhado e caiu na rua, indo morrer ao hospital de Lamego.

NOVOS OFICIAIS GENERAIS

Sob a presidência do sr. prof. doutor Oliveira Salazar reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o conselho de ministros que se ocupou de assuntos correntes da sua competência e resolveu promover ao posto de brigadeiro os coronéis tirocinados de Artilharia, Anselmo Guerra Correia e João José Domingos; de Engenharia, Armando José Marques Girão; de Engenheiros do Serviço de Material, João Manuel Terenas Latino e Joaquim Teixeira Telo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Mário de Figueiredo Lima, além dos componentes da comissão nacional das comemorações do centenário de Gil Vicente.

Abriram hoje as escolas do ensino primário

(Continuação da página anterior)

nores sujeitos á obrigação de frequência escolar. Na mesma multa incorrem os que empregarem tais menores ao seu serviço durante aquelas horas.

A obrigatoriedade escolar foi aumentada para seis anos, anunciada em transcendente discurso do prof. Galvão Telles, feito em 16 de Junho do ano passado. Assim, as crianças matriculadas no ano anterior na primeira classe só poderão abandonar as escolas no ano de 1970. Não se percebe, portanto, a nota emanada pela Direcção-Geral do Ensino Primário, distribuída pelo S. N. I., que ambiguamente informa ser a frequência do ensino primário obrigatório até aprovação no exame final, quando o que está decretado envolve a conclusão da 6.ª classe, o primeiro ciclo liceal ou o ciclo preparatório do ensino técnico profissional para os que, este ano, se matriculam nas 1.ª e 2.ª classes. Só se excluem, pois, das seis classes de obrigatoriedade escolar os que estão matriculados nas 3.ª e 4.ª classes, no corrente ano escolar.

● O novo ano escolar

Um novo recomeço de aulas no ensino infantil e primário acaba de verificar-se. Dez por cento da população portuguesa principiou hoje o trabalho nas aulas, em mais de 20 000 salas e 19 000 escolas, envolvendo 28 000 agentes de ensino, dos quais cerca de 8000 são regentes escolares.

A reabertura das aulas no ensino infantil e primário marcou, ainda mais do que nos anos precedentes, múltiplas dificuldades que terão pesadas consequências para todos. Em todos os níveis mantém-se grande número de atrasos escolares; e isso significa que as ambições dos nossos programas se malograram numa escala importante. E devia ainda acrescentar-se o número de alunos cegos, com outras anormalidades, etc. Assim se ergue a barreira para que os pequenos génios estejam de um lado e todos os deficientes do outro. Isto é consequência da linguagem; e, também, de todas as faculdades intelectuais, dependentes, como estão, das condições materiais, psicológicas e culturais que a criança encontra no meio familiar (alojamento, higiene, recanto sossegado para o trabalho, em vez da sala comum onde uns e outros falam, ouvem a rádio, brincam, etc.). A própria memória é superior, em boa percentagem, nas crianças que têm boas condições materiais e faliares. Os atrasos escolares são, primeiro de origem social, o que prova que a ideia de uma igualdade no ponto de partida por meio de uma selecção dos mais aptos, nos exames de admissão ao ensino secundário, não realiza a justiça social perante a educação. As mais justas provas de selecção não fazem mais de que confirmar as desigualdades de desenvolvimento provocadas pelo meio familiar. Reside, por isso, aqui a razão fundamental para se suprimirem os exames de admissão ao liceu e ao ensino técnico. Impõe-se, pois, a redução do desaproveitamento em percentagem elevada da nossa juventude.

● Do ensino infantil

Já alguém afirmou que o nosso ensino primário se elevaria a rendimentos imprevistos se fosse possível estabelecer, antes da 1.ª classe, um ano para comunicação verbal (no Ultramar já se legislou nesse sentido), se se reduzisse o número de alunos por turma, se fossem aquecidas as salas de aula e a todos se garantisse almoço. Sabe-se que, desde a passagem para a escola obrigatória, os problemas surgem. Há, por um lado, como que uma ruptura quanto a adaptação da criança; e, por outro lado, uma barreira que sómente um convívio antecipado á primeira classe poderia abater. É evidente que muitas crianças sofrem com isso. Qualquer mudança brutal, ou adaptação forçada, só pode ser nociva; isto é verdade, tanto nesse estádio como ao entrar o aluno no liceu ou na escola técnica. O problema mereceria que se lhe consagrassem investigações — e, por consequência, experiências bem conduzidas.

A falta do ensino infantil entre nós atrasa a adaptação da criança ás classes primárias, retardando o seu natural desenvolvimento. A afirmação, que ás vezes se ouve, segundo a qual pertence á família cuidar da criança, até entrar na escola primária, é perfeitamente inconsciente e perniciosa. A família não dispõe de condições para assumir, mesmo nas linhas gerais, a tarefa da educação infantil da criança. Como as coisas estão entre nós, sómente as famílias abastadas o podem fazer, através de colégios especializados (são cerca de 10 000 crianças, aliás, as que frequentam o ensino infantil), pois, á excepção do Jardim-Escola João de Deus, algumas Misericórdias e poucas fábricas, ninguém admite crianças pobres.

● Falta de ritmo

Em grande parte, as crianças vão encontrar sérias dificuldades para estudar: muitas turmas sobrecarregadas, locais exíguos, escolas sem professores ou mestres substitutos (regentes), aos quais não se deu a formação indispensável. Sobretudo, a preparação dos professores é decisiva para tirar deste ensino o rendimento indispensável. Aliás, pode-se afirmar ser, entre nós, a pedagogia muito apreciada pelo professor primário que acredita nela, pois é, muitas vezes, desprezada ou ignorada pelo professor dos ramos de ensino secundário, liceal e técnico, para quem a condição fundamental de êxito no ensino de uma disciplina consiste em conhecê-la bem, em dominá-la perfeitamente. Ao nível do ensino superior é, pode dizer-se, quase desconhecida. Grande número de alunos dos cursos de férias universitários declaram ter encontrado na maioria dos professores uma ignorância completa da pedagogia, dos métodos de ensino, tendo vários deles anotado coisas espantosas que vão divulgando nos seus países, incluindo o Brasil. De facto, entre nós, o estudante pode conquistar todas as licenciaturas que conduzam ao ensino, sem nunca ter ouvido falar em pedagogia.

Isto explica, em parte, porque há defensores dos valores que se tornaram tradicionais e continuam a ter medo das novidades, quaisquer que sejam (procedem como o avestruz, enterrando a cabeça) e os inovadores dispostos a todo o custo a aceitar tudo o que se apresente como novo sem consciência do seu conteúdo. Este conjunto explica a marcha, aos solavancos, que é a nossa (e os paradoxos que observamos), a qual, progredindo um momento, é travada, em breve, pelas resistências e as incompreensões dos *pedagajos*, como se diz em gíria docente, para, depois, dar um novo salto. É o que se chama *organização pedagógica canguru*.

Os problemas pedagógicos são universais, o que não quer dizer que não tenhamos, também, o nosso papel a desempenhar, na humanização das forças novas e dinâmicas. Mas, a interpenetração das civilizações, das culturas, dos processos pedagógicos constitui um facto. Ignorar os outros, pode significar auto-suficiência. E a suficiência, a satisfação serena com o existente aproxima-se muito da cegueira. Neste mundo duro, não convém conduzir-se como cego.

● Ansiedade

A situação do ensino primário não precisaria de prolongar-se sem que fosse alienado o futuro, já comprometido, das crianças e dos adolescentes. É necessário que o ensino público disponha, enfim, dos meios e das estruturas que lhe permitam fazer face, plenamente, á sua missão de formação nacional, primária, básica, da juventude.

Daí resulta que os investimentos intelectuais não sendo sacrificados a outros imperativos, se tornem, no futuro, prioritários; que se adaptem as estruturas do ensino a um mundo em evolução, que se suprima toda a pre-orientação arbitrária, toda a especialização precoce do professorado e se assegure a todas as crianças um desenvolvimento completo, na igualdade e na diversidade. Que seja determinada a gratuidade de estudos, considerando-se essa gratuidade envolvendo os livros, utensílios básicos e cantinas.

Depois de tantos atrasos acumulados, compete a todos os portugueses exigirem que seja salvaguardado o direito de todos os jovens á educação, á aprendizagem de um ofício e á cultura. Não se podem defender os defeitos de qualquer organização escolar cuja manutenção possa prejudicar o destino de toda uma geração, a qual terá de ser a construtora entusiasta, a obreira de progresso e de emancipação humana dos portugueses.

—Ó Pedro, que é do livro de capa verde, que te deu o avô?

—Já o dei ao Jorge a guardar.

—Vai lá pedi-lo.

—Para quê?

—Para a tia Carlota ver a gravura do caçador.

Os métodos globais de leitura não fizeram esquecer como se aprendia em tempos pela Cartilha Maternal de João de Deus. Quem não se lembra deste diálogo?

O ministro da Saúde visitará no sábado «Inválidos do Volante»

A convite da comissão de propaganda da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — «Inválidos do Volante» — importante instituição assistencial, que tão valiosos tes serviços vem prestando aos profissionais do volante na invalidez, o ministro da Saude e Assistência, irá no próximo sábado, pelas 11 e 30, a Camarate, onde visitará os serviços vem prestando aos proinstituição, fundada em 24 de Fevereiro de 1950, e onde será recebido pelos srs. Emídio Santana, Domingos Antunes Dias, Togo Batalha e ainda por outros membros dos corpos directivos e da comissão de propaganda.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

†

Engenheiro Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama

O Conselho de Administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial participa que no próximo dia 8, pelas 12 horas e 30 minutos, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa de sufrágio por alma do Sr. Engenheiro Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama (falecido no passado dia 30 de Setembro), saudoso irmão do seu Director-Geral Sr. Dr. Ruy de Carvalho e Cunha Fortes da Gama, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

†

SAÚL SÁLAZAR MOSCOSO SÁRAGGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 12.20 horas, na igreja de N.ª Senhora de Fátima, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Ora, diga-nos...

— Tem algum amuleto atrás da porta de sua casa?

● *É ainda corrente, todos o sabemos, em especial em terras de província, o uso de amuletos, figas, ferraduras, chifres e ás vezes imagens, que ajudam os seus possuidores ou a lutar contra as tentações ou a ficarem defendidos de perigos e secretas conjurações dos poderes maléficos. Quisemos hoje saber se algum dos nossos acidentais interlocutores pertencia ao grupo dessas pessoas e foi assim que ouvimos da sr.ª D. Maria da Assunção Alves de Brito, professora e directora da Escola Primária n.º 22, as seguintes palavras:*

— Uma professora não pode ser supersticiosa! Não tenho, nem nunca tive qualquer amuleto atrás da porta, nem acredito na sua eficácia.

— Então não é supersticiosa?

— Nada O destino somos nós que o fazemos. Não há nada de oculto, nem podia haver, a comandar a nossa vida. A única coisa em que eu acredito agora é no Totobola. Vou começar agora. Porquê começar agora? Porque sai a toda a gente. Pode ser que a mim também me saia.

● *Um moço moderno, «négligé» nas suas melenas desgrenhadas, Nelson Afonso Silva, carregado com os livros que atestam o recomeço da sua actividade escolar, afirmou-nos:*

— Aqui em Lisboa não temos dessas coisas em casa. Mas sobre o portão da nossa casa de Trás-os-Montes existe uma ferradura enorme com meia duzia de cravos, já meio carcomida pelos anos e pelo tempo. Há até uma história curiosa passada com o abade da freguesia, há muitos anos. Foi pela Páscoa que ele nos visitou com todo o cerimonial próprio da liturgia da época, tão em voga nas terras do Norte. Quando o bom do abade se preparava para nos lançar a bênção deparou com a ferradura, que lhe lembrou, certamente, a existência do demonio. O sacerdote esbracejou, exigindo a retirada daquele símbolo pagão que perturbava o seu ministério. A ferradura ainda lá continua.

● *Falámos, por ultimo, com a sr.ª D. Ermezinda Ferreira, empregada da assistência social dos C. T. T., que fomos encontrar, num cabeleireiro, na tarefa ingrata (mas gloriosa) de receber alguns «bigoudis» na sua esbelta cabeça.*

— Na minha casa não se usa disso, que o meu pai não gosta dessas brincadeiras. Mas se gostasse havia eu de me opor, pois acho um disparate pensar que o caminho do mundo pode ser desviado por um amuleto colocado atrás da porta. Lá ao raminho de espiga, que todos os anos compro na quadra própria, ainda acho graça. Mas não o coloco atrás da porta, não. Se bem me lembro tenho-o dentro do guarda-vestidos. Esquecia-me de lhe dizer! Nas santinhos acredito (dizia remexendo a enorme medalha que tinha suspensa sobre o peito). São assim uma espécie de aproximação com Deus. É como termos a fotografia de uma pessoa querida.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Figueiredo Soares de Albergaria

VISEU, 7 — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição de Figueiredo Soares de Albergaria viuva, mãe da sr.ª D. Maria Angelina Soares de Albergaria de S. Antines, casada com o sr. Salazar Antunes, e do sr. Francisco Soares de Albergaria, casado com a sr.ª D. Clara Sofia da Silva Andrade Soares de Albergaria.

FUNERAIS

Paulo Mendes Osório

PARIS, 6. — (A. N. I.). — Da igreja de Saint Louis de Garches, para o cemitério de Saint Louis, em Versalhes, realizou-se o funeral do jornalista português Paulo Mendes Osório, conselheiro cultural junta da Embaixada de Portugal em Paris e correspondente do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na França, onde viveu mais de cinquenta anos.

Além dos familiares, viam-se no préstito numerosas individualidades de relevo da colónia portuguesa de Paris e representações de todos os organismos oficiais, oficiosos e particulares portugueses instalados na capital francesa

Paulo Mendes Osório, que faleceu no domingo, com 83 anos, era comendador da Ordem Militar de Cristo e cavaleiro da Legião de Honra.

SUFRÁGIOS

Eng. Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama

O conselho de administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial manda rezar, amanhã, ás 12 e 30, na Basílica dos Mártires, missa por alma do sr. eng. Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama, falecido no passado dia 30 de Setembro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Louca Juventude» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A estranha condessa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril, (Tel. 260085).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Confraternização militar

Está em organização uma festa de confraternização do curso de Artilharia de Campanha de 1917-18 da Escola de Guerra, que, em princípio, se deve efectuar no dia 4 de Dezembro. Os seus promotores — srs. coroneis Firmo Gambini da Costa Gomes e A. de Macedo Pinto —, desconhecendo as residências dos seus camaradas, pedem que as inscrições sejam enviadas para os seguintes endereços: Avenida Voluntários da Republica, em Paço de Arcos, ou Praça Pasteur, 9, 4.º, direito, em Lisboa, moradias, respectivamente, daqueles oficiais superiores.

Dois burlões tentaram lesar uma agência bancária em Albufeira

ALBUFEIRA, 7 — No sábado passado, dois indivíduos, falando correctamente espanhol, dirigiram-se ao correspondente local do Banco Português do Atlantico e exibiram um cheque-saque daquele estabelecimento, na importancia de cem contos, para reembolso.

O funcionário que os atendeu exigiu a sua identificação, mas, entretanto, apercebeu-se de que o cheque era falso, tendo solicitado a presença da G. N. R. Os dois «clientes», desconfiando da demora em serem atendidos, saíram da agência, prometendo voltar mais tarde, o que, claro está, não aconteceu.

Soube-se, depois, que um funcionário do mesmo banco, mas da agência de Faro, já tinha pago, possivelmente aos mesmos indivíduos, um outro cheque nas mesmas condições e de igual importancia.

A Polícia Internacional e demais autoridades procuram os dois burlões, receando-se que os mesmos — ou outros companheiros de uma presumível quadrilha — tenham lesado diversas firmas comerciais, pelo mesmo processo.

O novo ano lectivo da Academia de Música de Santa Cecília

Abriram hoje as aulas, com uma frequência superior a 200 alunos, da Academia de Musica de Santa Cecília, estabelecimento de ensino fundado no ano anterior, e que funciona no Largo do Ministro, na Ameixoeira.

A Academia de Santa Cecília, que ministra as matérias constantes dos programas oficiais dos ensinos infantil, primário e liceal e, cumulativamente, da música e da dança — de acordo com as vocações dos alunos — tem este ano a funcionar os cursos infantil, primário e liceal (1.º ciclo).

Hoje fez-se a simples apresentação dos alunos, sem qualquer cerimónia, reservando-se para Novembro a abertura solene do novo ano lectivo.

Morte por causa desconhecida

COIMBRA, 7.

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, onde estava em observação, faleceu a sr.ª D. Judite Rodrigues de Oliveira, de 45 anos, natural de Torres Vedras, que residia em Nelas, na Rua Sacadura Cabral, desconhecendo-se as causas da morte, mas suspeita-se ter sido uma intoxicação alimentar.

O cadáver foi remetido para o Instituto de Medicina Legal.

A CIDADE

Com mais de noventa anos ainda corre para apanhar o comboio em andamento!

Se não fosse a sua certidão de baptismo ou o respectivo registo de nascimento, ninguém diria que o sr. Manuel Gomes da Costa, ferroviário reformado, conta nada mais, nada menos de noventa e quatro anos.

Manifestando boa disposição, nem alto nem baixo, é magro, de rosto comprido e anguloso, e calvo. Olhar vivo e penetrante. E' uma pessoa muito urbana.

Está no Tribunal de Polícia, de pé, junto ao banco dos réus, hirto e desempenado, diante do juiz, sr. dr. Nunes Correia, que o interroga sobre a acusação contra ele formulada. Depois de o identificar, o magistrado observa-lhe:

— Até aqui o senhor era obrigado a responder ás perguntas que acabei de lhe fazer. Agora, se quiser dizer alguma coisa em defesa da acusação que lhe é feita no auto pode fazê-lo neste momento.

— Nós, com esta idade, muitas vezes já não regulamos bem da cabeça — diz o arguido, e prossegue:

— Pensei em ir visitar um primo que tenho em Santarém, e resolvi embarcar no comboio em Santa Apolónia. Fui cedo. Sentei-me numa das carruagens, depois saí e andei a deambular pela gare. de um lado para o outro. Nisto, reparei que o comboio estava a partir. Corri e subi para o estribo. Porém, a porta fechou-se e eu fiquei sobre o estribo...

Uma pequena pausa e exclama:

— O senhor doutor juiz compreende: quando se chega a certa idade, nós temos momentos em que tudo nos faz uma confusão á cabeça, que já não regula muito bem!...

O magistrado, dirigindo-se ás testemunhas de acusação, pergunta-lhes:

— Os senhores têm mais alguma coisa a acrescentar? O caso passou-se assim?...

— Foi assim mesmo...

O magistrado, afável e compreensivo, aconselha o anciño a que tenha muito cuidado. E diz-lhe:

— Deve compreender que, na sua idade, não se deve saltar para os comboios em andamento, por ser perigoso... Por esta vez, está absolvido Mas tome cuidado!

— Posso ir-me embora? Então, muito obrigado e felicidades lhe desejo, senhor doutor juiz!

E o nonagenário saiu do tribunal, descendo as escadas de tal forma, que causaria inveja a muitos jovens.

O Orfeon Académico de Coimbra regressou dos Estados Unidos

No regresso de nova digressão, consagrada com clamoroso êxito, o Orfeon Académico da Universidade de Coimbra, regressou, esta manhã, por via aérea, dos Estados Unidos da América do Norte.

O prestigioso conjunto artístico esteve naquele país durante três semanas, a convite do Lincoln Center e tomou parte no Festival Internacional de Coros Universitários. Actuou juntamente com grupos universitários norte-americanos e dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Canadá, Colômbia, França. Espanha, Inglaterra, Japão, Porto Rico, Alemanha, Suécia e Venezuela.

Ainda a convite daquele organismo, cantou na Academia Naval de Annapolis, no Westminster College, em New Wilmington; no Allegheny College, Moadville, Pensilvania; e nas Universidades Estaduais de Nova York, Buffalo, Gobbeskil e Alfred, etc.

Disse-nos o dr. Carlos Baptista Ganho, presidente do Orfeão, á chegada ao aeroporto, por entre entusiásticas saudações de boas-vindas:

— A nossa segunda visita aos Estados Unidos foi, como a primeira, um êxito total. Falou-se de Portugal, ouviu-se cantar gente portuguesa, e cantar bem, e estou certo de que o prestígio da nossa academia, da nossa Universidade, tantas vezes secular, e do nosso Portugal também terão saído, de alguma forma, aumentados.

E sobre a competição artística:

— Todos os grupos eram, realmente, de bom valor, mas quer no plano artístico quer no plano de simpatia e até na presença social nós fomos distinguidos com o maior apreço e os mais calorosos aplausos. Fomos, seguramente, um dos coros mais aplaudidos, quando da actuação no Lincoln Center!

Falou-nos o dr. Baptista Ganho da maneira como decorreram as actuações do Orfeon, a grandiosidade de que se revestiu o espectáculo final, com um conjunto de oitocentas vozes em sete musicas escolhidas, no cenário maravilhoso do «Philarmonic Hall». Momento — disse — de apoteose musical em que o público e os cantores se irmanaram numa autêntica comunhão espiritual.

Saudades que ficam a viajar

O presidente do famoso Orfeão disse-nos, ainda, do êxito alcançado em Boston, onde há um grande núcleo de portugueses e onde os estudantes de Coimbra foram recebidos de forma inesquecível.

Um empréstimo de 40 mil contos vai contrair o Município de Lisboa

A construção da ponte sobre o Tejo, como por diversas vezes temos referido, além das vantagens directas que representará para o estabelecimento de uma ligação rápida entre as duas margens do rio, junto á capital, determinará, ainda, a solução de multiplos problemas que muito virão beneficiar a urbanização de Lisboa.

Entre estes avulta o desaparecimento de centenas de barracas existentes no vale de Alcantara. A Camara Municipal de Lisboa vai construir, para isso, 1500 habitações, com o fim de realojar as famílias que presentemente ali vivem em condições mais que precárias, aliando assim, a um objectivo estético, um importante alcance social.

O Município lisboeta, para esta obra e, ainda, para a aquisição de propriedades que lhe permitam proceder ao prolongamento da Avenida de Berne e á construção dos acessos previstos á ponte sobre o Tejo, foi autorizado pelo Ministério das Finanças a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 40 mil contos, reembolsável em cinco anos, sem pagamento de juros.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saco forrado de plástico, um guarda-chuva, certa quantia em notas do Banco de Portugal e mais uma nota, um porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade do sr. João Luís Costa Tavares, da sr.ª D. Virgínia Gomes Gonzalez Fragoso e dos srs. Fernando Alberto Carolino da Silva, António Carlos de Novais e Ataíde de Pinto Coelho, a carta de condução do sr. António Afonso Pinto Galvão Lucas, a carta profissional da sr.ª D. Liliane Schelling, a certidão de nascimento da sr.ª D. Adélia da Soledade Fernandes Rosa, mala de mão para criança, um saco de lona e uma caixa com sapatos, uma camisola de malha, uma «gelatina» com fotografias, óculos graduados, dois chapéus-de-chuva, um tampão de depósito de gasolina e um farol de veículo automóvel, um par de luvas, uma luva, um sapato de criança, um porta-chaves e uma argola com chaves.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DUARTE PACHECO

TEL. 68 11 01 — **LISBOA 1**

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 9,30 h. às 12,30 h. ou das 15 às 20 h., para os seguintes cursos:

a) Curso Audio-Visual-acelerado (5 h. por semana)
b) Cursos para principiantes (3 h. por semana)
c) Cursos Práticos de lingua francesa dos diferentes niveis (3 h. por semana)
d) Curso Liceal Nocturno para Adultos: 1.º, 2.º e 3.º ciclos com todas as alíneas

As aulas reabriram a 6 de Outubro e as matriculas encerram-se em 22 do mesmo mês.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do Teatro Nacional D. Maria II começa ainda este mês a sua nova temporada com a representação de «A Escada», de Jorge de Andrade, cujos ensaios estão a ser dirigidos por Henriette Morineau.*
- *A peça «Um domingo em Nova York» deve estrear-se em Lisboa a meio do mês, antes da Companhia Teatro Alegre partir para o Brasil.*
- *Antes da sua estreia no Porto, no dia 15, a peça «O homem que fazia chover» dará dez espectáculos na província.*
- *O espectáculo vicentino, de gala, a apresentar no dia 29, no Teatro de S. Carlos, pela companhia do Nacional, é composto por: «Auto da Festa», «O Velho da Horta», «O Pranto de Maria Parda» e «Auto da Alma».*

NO MONUMENTAL

Continua o êxito do «Comprador de Horas»

Actor e encenador de mérito, Paulo Renato mostra agora na comédia «O Comprador de Horas» a sua excepcional capacidade artística, logrando primoroso desempenho da personagem «Padre Ibarra» elemento preponderante da empolgante história de Jacques Deval. A' cabeça do cartaz, Laura Alves arranca de todos os intervenientes em «O Comprador de Horas» a mais alta expressão interpretativa, altamente comprovada no sensacional desempenho de Paulo Renato, á frente de uma companhia que inclui António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Morais e Castro.

«O Comprador de Horas», uma encenação de Manuel Santos Carvalho, hoje á noite, ás 21 e 45, para adultos.

Norberto Martinho

Não se confirma a partida de Norberto Martinho para o Ultramar, continuando aquele artista a actuar no Restaurante Típico «Marcia Condessa».

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» em 4.º mês de representações

Acolhida com entusiasmo pelo publico, a comédia «Desculpe se o matei!» continua a fazer carreira no Teatro Villaret. Pelo seu conteúdo, de crescente e emotiva gargalhada, o espectador vive cada «deixa» dos protagonistas com a satisfação que soma aplausos a tantos outros já atribuídos com justiça a Solnado, que na situação forçada de assassino principiante, começa por arranjar um cadáver que não pertencia bem ao «vivo» que lhe enegrecia a existência. O norte-americano Alec Coppel, autor des-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

VANJA ORICO

ESTRELA DO CINEMA BRASILEIRO
E MARAVILHOSA INTÉRPRETE DOS CANTARES CABOCLOS

TRIO SANREMO

UM TURBILHÃO DE ACROBACIA, HUMOR E BELEZA PLÁSTICA

ALICE MAYA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE MIGUEL SANDOVAL

TODA A EXPRESSÃO DAS DANÇAS TIPICAS DE ESPANHA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e ás 21.30:

«LEVADA PARA TÂNGER»

(A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21 45 H
16.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO

17.ª SEMANA — DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

Amanhã
AS 18,30

QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

O APARTAMENTO

de BILLY WILDE (Adultos)
com
Jack Lemon e Shirley Mac Laine

Dia 11 ▶ O Mundo é um manicómio (Adultos)
Dia 13 ▶ A Notável Senhoria (Adultos)
Dia 15 ▶ Não o levarás contigo
(M/12 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

Grande Companhia de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

PALHAÇOS

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva
Dep.: RUA DA PRATA, 194
LISBOA

ADULTOS
(maiores 17 anos)

HOJE
às 21,45

AVIS

ESTREIA

A SUA METRALHADORA ESPALHOU O CRIME E O TERROR!

em
CINEMASCOPE

Mais cruel que DELLINGER... mais astuto que AL CAPONE

«MACHINE GUN KELLY»

O mais perigoso gangster que a América conheceu

SELVAGEM... VIOLENTO... BRUTAL!

FÚRIA ASSASSINA

A HISTÓRIA VERDADEIRA E ARREBATADORA
DUM HOMEM QUE NASCEU PARA O CRIME!

com CHARLES BRONSON • SUSAN CABOT
RICHARD DEVON

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos

APRESENTA A SENSACIONAL ARTISTA

LOUTZI RIVIERE

EM BAILE MODERNO

AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30, COM ATRACÇÕES

O EXPRESSO DE VON RYAN
romance
David Westheimer
Colecção Cinema
45$00

O PRÉMIO
romance
Irving Wallace
3.ª edição
Colecção Contemporâneos
75$00

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
6.º volume
da
Série
JAMES BOND
25$00

O RETRATO DE DORIAN GRAY
romance
Oscar Wilde
4.ª edição
Colecção
Romances Sensacionais
30$00

PORTUGÁLIA
EDITORA
Av. da Liberdade, 13
LISBOA

SIGA O INSPECTOR CLOUSEAU NUMA EXCITANTE RONDA PELOS "NIGHT CLUBS" DE PARIS NA PISTA DO CRIME... MAIS QUE PERFEITO!!!

O ENCANTO SUBTIL DE: «LA VIE EN ROSE»!...

O SORTILÉGIO DAS NOITES DE PARIS....

A MAGIA DOS «NIGHT CLUBS»!!!

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*

UMA PRODUÇÃO

BLAKE EDWARDS

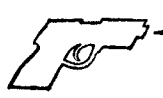
Com

PETER SELLERS

e

ELKE SOMMER

RANK FILMES



SENSACIONAL ESTREIA HOJE ÀS 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

Em complemento:

«A PANTERA CONGELADA»
DA CÉLEBRE SÉRIE PREMIADA COM O
«ÓSCAR» da Academia

Adultos

com GEORGE SANDERS HERBERT LOM — *Argumento de* BLAKE EDWARDS *e* WILLIAM PETER BLATTY — *Baseado nas peças de* HARRY KURNITZ *e* MARCEL ACHARD — *Prod. teatral de* LELAND HAYWARD

Prod. e Realiz de BLAKE EDWARDS — *Música de* HENRY MANCINI — COLOR DeLUXE em PANAVISION® — *Uma produção* MIRISCH-GEOFFREY — *Um filme* UNITED ARTISTS

(Continuação da 4.ª pagina)

ta comédia, depois de conhecer o êxito em Nova York, viu a sua obra disputada na Europa. Os actores Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, juntamente com Solnado, vivem no palco esta deliciosa comédia, encenada por Artur Ramos e decorada por Daciano Costa. No Teatro Villaret continua hoje, ás 21 e ás 23 horas, «Desculpe se o matei!».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A mais bela do Mundo», no Odeón

Filme realizado há dez anos, «A mais bela do Mundo» continua a exercer sobre o publico o mesmo sortilégio.

A vida de Lina Cavalieri, grande dama da arte de cantar, encontrou em Robert Z. Leonard o realizador preciso.

As grandes etapas da vida daquela que foi o grande amor do principe Sérgio, da Russia, desbobinam-se no «écran» com fluência, verdade e encanto: Roma, Paris, Moscovo...

Filme de tom melodramático, «A mais bela do Mundo» é um entretenimento de raro poder evocativo e de tocante sentimentalidade.

Complementos variados. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Um tiro ás escuras»
Título original — «A shot in the dark»
Produção — Inglesa
Realização — Blake Edwards e Henry Mancini
Intérpretes — Peter Sellers e Elke Sommer
Género — Comédia
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Cor «DeLux» e «Panavision
Classificação — 17 anos

No Politeama

Título em português — «Toupeiras humanas»
Título original — «Jandro»
Produção — Mexicana
Realização — Julio Coll
Intérpretes — Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
Género — Dramático
Distribuição — SIF
Processo — Cinemascópio e «eastmancolor»
Classificação — 17 anos

No Avis

Título em português—«Furia assassina»
Título original — «Machingam Kelly»
Produção — Americana
Realização — Roger Corman
Intérpretes — Charles Bronson
Género — Violência
Distribuição — Excl. Internacional Filmes
Processo — Scope, preto e branco
Classificação — 17 anos

Um filme dos Jogos Olímpicos

para as escolas japonesas

TOQUIO, 7 — (R.) — Foi hoje anunciado que está pronta a montagem de um filme que regista com fidelidade os acontecimentos desportivos das ultimas olimpíadas.

A produção deste filme foi ordenada pelo Governo japonês, por achar que o primeiro filme rodado era demasiado artístico para ser um fiel documentário dos Jogos Olímpicos.

No entanto, este segundo filme não se destina a competir com o primeiro, já distribuído em mais de 100 países. O filme destina-se exclusivamente ao Japão e nomeadamente ás escolas.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

Um filme extraordinário que, pela delicadeza do tema, tem atraído as atenções do melhor público de Lisboa

as idades do amor

com Cristina Galbo • José V. Cerrudo
Pedro D. del Corral • Lina Onesti

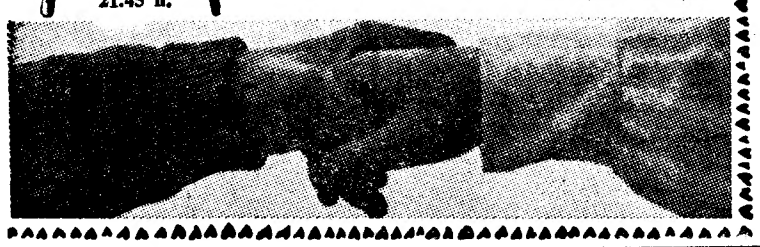
Um filme de SUMMERS

Às 15.30 18.15 e 21.45 h.

ADULTOS

2.ª SEMANA DE ÊXITO

estúdio



MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 h.—Ad. M/17 anos

SÁBADO «MATINÉE» ÀS 16 H.

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS apresenta

António Anjos
A GRANDE REVISTA POPULAR

«E viva o velho!»

Um memorável sucesso de gargalhada, com

CAMILO DE OLIVEIRA, MARIA DULCE, a vedeta brasileira CARLA BARONI, LUISA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS, CARLOS NASCIMENTO, MARIA DA NAZARÉ, as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

ESTES HOMENS...

...simbolizam uma Raça! Com a sua Força, Virilidade e Fé nos seus ideais deram um exemplo de Valor e Sacrifício!

TOUPEIRAS HUMANAS

(JANDRO)

Um filme de Julio Coll distinguido no III Certame Cinematográfico de Acapulco com os prémios para o "Melhor Filme" e para a "Melhor Música".

MAIORES 17 ANOS

Com
ARTURO FERNANDEZ · ALFREDO ALCON · MARIA MAHOR
JORGE RIGAUD · ANGELES HORTELANO

Colaboração de ANA MARIA NOE · Apresentação de MANUEL MIRANDA · Argumento de ANTONIO MOMPLET
Música de JOSE SOLÁ Realização de JULIO COLL

UM EXCLUSIVO CINEMASCOPE EASTMANCOLOR SIF

HOJE em ESTREIA às 21.30 no

POLITEAMA

TEATRO VARIEDADES

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA PARA A ESTREIA AINDA ESTA SEMANA, DA REVISTA DO ANO!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

orgulham-se de apresentar a super-revista de grande espectáculo

A PONTE A PÉ!

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
Interpretação de

ADULTOS

LÍGIA TELES — MARIEMA — SALVADOR — HUMBERTO — SPINA

NATALINA JOSÉ

a atracção sul-americana em estreia na Europa
VERA SANDERS

LITA COSTA / LINDA SILVA
PALMIRA FERREIRA

O MAIS BELO FRISO DE MULHERES ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

MARAVILHOSOS FIGURINOS DE MARIO ALBERTO

VILAFRANCA

COMUNICADO

A Empresa previne o Ex.mo Público que a corrida de toiros que se realizava no passado dia 5 de Outubro, devido ao mau tempo, foi adiada para

SÁBADO, 9, ÀS 21.45

com o mesmo «cartel», excepto JOSÉ JÚLIO, por carência de autorização do seu exclusivista e que será substituído por um matador de toiros de igual categoria.

O V centenário de Gil Vicente na Sociedade de Instrução Tavaredense

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Para assinalar o V Centenário do Nascimento de Gil Vicente, o excelente grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, da vizinha freguesia de Tavarede, que sob a competente direcção artística do devotado amigo da Sociedade, sr. José Ribeiro, ali tem levado á cena peças de alto interesse, como sejam «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, e «Romeu e Julieta», esta no 4.º Centenário de Shakespeare, representou agora o «Auto da Barca do Inferno» e fragmentos do «Auto Pastoril Português», «Romagem de Agravados», «Breve Sumário da História de Deus» e «Pranto de Maria Parda», no seu novo e belo teatro, com casas cheias. Vão ser representadas também próximamente no Teatro Peninsular desta cidade.

É justo pôr em relevo a obra benemérita e cultural deste categorizado grupo amador, que se tem deslocado a várias terras — a algumas, três e quatro vezes — com representações das várias peças do seu vastíssimo reportório, em benefício de instituições.

Metade da população de Tavarede passou pelo palco

A actual povoação de Tavarede, a dois quilómetros da cidade, reduz-se ao pequeno aglomerado de habitações comprimido entre os dois edifícios que a limitam de poente e nascente: a Casa do Paço, arruinado solar da família Quadros — mais conhecido pelo solar Conde de Tavarede e a igreja. Cerca de 140 fogos, com pouco mais de 500 habitantes. Nesta pequena aldeia de cavadores e operários exerce a Sociedade de Instrução Tavaredense a sua actividade cultural e educativa, recrutando os seus elementos na população local. Quase não há uma família, um lar, que não tenha tido representação no grupo cénico. Por isso pode dizer-se que uma grande parte da população tavaredense tem passado pelo teatro.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I
«O DESVENTURADO», 1889-1908
Filho de D. Luís I
Pai de D. Manuel II

Série I Quantia N.º 2
Data N.º 2
50 Réis (Cupro-Níquel)
(Escudo nacional)

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 2-VIII-1899 (reinado de D. Carlos I), que manda cunhar: moedas de *prata* de 1000 réis; moedas de *cupro-níquel* de 100 e 50 réis; e moedas de *bronze* de 5 réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Peso (aproximado): 2,5 gramas
Diâmetro (aproximado): 10 milímetros
Com serrilha
Eixo: normalmente horizontal
Liga metálica: 750 Cu+250 Ni

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos I
Por séries: I
Por quantias: 2
Por datas: 2

Classificação resumida:
C 1. I 2 2

UMA DATA
1900

JESSA COSTA MOREIRA

Um caçador do Entroncamento abateu já esta época mais de 500 rolas!

ENTRONCAMENTO, 7.—Não obstante os caçadores locais se queixarem de que, nesta região, o ano tem sido dos piores no respeitante a abundancia de rolas, o certo é que já houve um caçador desta vila, porém, que bateu um autêntico «record» — pelo menos regional — na caça a esta espécie. Trata-se do comerciante local, sr. A. Trindade que, desde que abriu a caça ás rolas, já abateu para cima de quinhentas!

Dada a sua escassez, nesta região, e a maneira nada fácil do tiro, que oferecem essas aves, o feito do aludido caçador é tido como digno de todo o realce, entre os meios afectos á caça.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

No Conservatório Nacional começaram hoje as aulas do novo ano lectivo, nas secções de teatro e musica.

POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

O certo é: POUPAR E DEPOSITAR!

Antigamente se dizia: «vintém poupado—vintém ganho». Hoje, diz-se melhor: «escudo depositado, escudo valorizado». O dinheiro depositado está a salvo de todos os riscos, rende juros e é aplicado em investimentos de interêsse da sociedade. Poupar e guardar é egoismo que nada resolve. Poupar e depositar é investimento de lucro certo e de sentido social.

NUMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS SEGURO E LHE PROPORCIONA RENDA!

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA FÁTIMA

NOVO ANO ESCOLAR!

NOVA LIVRARIA e PAPELARIA ESCOLAR
todo o material necessário
aos alunos dos liceus,
escolas técnicas e primárias
FOC R. D. ESTEFÂNIA, 177 - A - C TEL. 53 88 81 • LISBOA
EXO 427

MINISTÉRIO DA MARINHA

Hospital da Marinha

Concurso para admissão de uma lavadeira do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha

AVISO

— Por este aviso se torna publico que está aberto concurso para admissão de uma lavadeira do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 15 dias a contar de 6 do corrente mês (data em que foi publicado no «Diário do Governo»), perante este Hospital.

— As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, das 11.00 ás 17.00 horas.

Hospital da Marinha, 6 de Outubro de 1965.

O DIRECTOR,
H. Ferreira da Fonseca
Cap. m. g. médico naval

BAMBINA
AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT
Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA
Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

EÇA DE QUEIROZ

SEC. XIX

Publicamos mais quatro excertos de cartas de Eça de Queiroz dirigidas a Emília de Rezende, sua mulher, sendo as duas primeiras ainda do tempo do noivado.

O casamento celebrou-se em 10 de Fevereiro de 1886, no Porto, na Quinta de Santo Ovídio, casa solarenga da noiva. Eça teve por padrinhos o cunhado Manuel, e o seu grande amigo de todas as horas, Ramalho Ortigão. Os noivos fixaram residência em Bristol, onde o escritor, ao tempo, desempenhava as funções de cônsul de Portugal. Aí se manteve até á sua transferência para Paris (1888), realizando assim uma das maiores ambições da sua carreira. Em Neuilly escreve as suas ultimas obras. E' nessa casa que morre, em 1900, da doença que vitimara os seus dois irmãos e que viria a vitimar, mais tarde, dois dos seus filhos.

A sua vida de casado foi breve e harmoniosa.

«*Londres, 8 de Outubro de 1885*

Minha querida noiva

Tinha recebido ontem as suas duas cartas encantadoras e hoje quando ia escrever-lhe, chega-me de Bristol a outra, mais encantadora ainda. Docemente bemvindas são elas. Calculando mal o tempo, ou pela natural impaciência do meu coração, tinha-me parecido que o seu silêncio se prolongava indevidamente e estava num confuso estado de desassocego, *gastando o tempo a fazer e a desmanchar nuvens, nenhuma delas côr de rosa. Mas as suas cartas chegam, e tudo se torna* claro e agradável. *No primeiro impulso do meu reconhecimento e da minha alegria, ontem, as coisas que teria a dizer-lhe eram tantas que se atropelariam umas ás outras no papel em confusão, — se lhe abrisse nesse instante a minha alma; o mais simples era dizer-lhe apenas que a «adorava»: e tive mesmo a forte tentação de lho dizer logo pelo telégrafo; mas este* message of love, *naturalissimo para o telegrafista de Londres, ia parecer de certo monstruoso, delirante, «inconveniente» á telegrafista da Granja. Abstive-me por prudencia! (...) Ah querida, adorada noiva, se nós vamos a falar dos nossos respectivos «merecimentos», então que direi eu, — eu que me sinto merecê-la tão pouco e por tantos motivos! (...) que lhe posso eu dar, eu* half worn out man of letters, *em troca do seu coração que merece tanto cuidado e carinho? Tenho muitos defeitos, e ainda que felizmente o mundo não me* ressequiu *(...) falta-me todavia, receio, esse brilhante e formoso e quase divino entusiasmo da mocidade que doura e aquece tudo, e que é a mais deliciosa chama em que uma mulher pode deixar queimar á vontade o seu coração. (...) Em todo o caso é necessário que eu acabe esta carta «palradora». A gente nunca exprime bem o que sente: as «nuances» de coração e de sentimento são tão difíceis de definir!*

Limito-me pois a esta generalidade — adoro-a com toda a minha alma.»

«*Londres, 12 de Outubro de 1885*

(...) Bom! recebo neste instante a sua carta escrita a luz de uma só vela— e tenho de retirar tudo, tudo, tudo o que escrevi! Pois acabou-se! Não retiro. A minha querida dizia no outro dia que devíamos mostrar um ao outro todos os «estados de espírito» em que tivessemos estado, mostro-lhe assim, que estive hoje e ontem, antes de ontem num estado de impaciencia por uma palavra sua, gemendo e queixando-me de ne voir rien venir: *e mostro-lhe assim o desejo de ter todos os dias ou quase todos, um doce, adorado, apetecido e consolador* petit mot *(..) As pessoas que se estimam nunca se deviam apartar; a culpa tem-a a nossa complicada civilização; o encanto seria que os que se amam se juntassem em tribus, acampando aqui e alem, com as suas afeições e a sua bilha de água,* and settling down to be happy, anywhere, under a tree.

Cada dia que passa, agora, me aproxima de si (...) Eu também não realizo bem a situação». Ela não deixa de ser ligeiramente romantica. Separamo-nos amigos, reencntramo-nos noivos. Que profunda, grave, séria diferença! Em quanto a gente se escreve, num tom de alegre felicidade, gracejando por vezes, falando de sentimentos e dando «notícias do coração» — «a coisa» parece apenas uma flirtation *(...) Mas quando se pensa bem! Há então nessa coisa como uma severidade quase religiosa, uma sancrosantidade que assusta e perturba. Duas almas que se unem para sempre e que tendo individualidades diferentes, não podem jamais tornar a ter interesses diferentes! (...) Não devo eternizar esta tagarelice.*

(Continua na 18.ª página)

ESPINGARDAS

Empresta-se o máximo do seu valor, assim como em frigoríficos, TV, rádios, enceradoras, aspiradores, máquinas diversas, ouro, pratas, jóias, antiguidades, roupas de alg., lã e linho, e tudo mais que ofereça garantia. Caixa Auxiliar de St.ª Bárbara, Lda. Casa Fundada em 1870. Largo St.ª Bárbara, 13, r/c. Telef. 51789.

Foram apresentados em Lisboa dois novos modelos Volkswagen

A Sociedade Comercial Guérin apresentou, ontem, ao público da capital, os dois novos modelos da Volkswagen. Entre outros, estiveram presentes o sr. João Ortigão Ramos, do Automóvel Club de Portugal; representantes do Clube 100 à Hora, do Auto-Clube Médico e outros organismos ligados á actividade automobilística. Os convidados foram recebidos pelos administradores da Guérin, srs. Heinz Ehlert, César Machado, José Duarte Ramos Jorge e outros funcionários da empresa.

Os novos modelos — o «1300» e o «1600» — despertam o mais justificado interesse. De linhas elegantes e modernas e de um conjunto que os torna atraentes, qualquer deles dá uma nota expressiva dos cuidados cada vez maiores que a organização Volkswagen põe na construção dos seus carros.

O VW «1600 TL» é uma viatura de cinco lugares, com dois assentos dianteiros separados e alavanca de mudanças central. As guarnições interiores estão combinadas, quanto a desenhos e cores, com bom gosto e cromados os botões de accionamento. Os descansos dos braços estão fendidos, oferecem à mão, ao fechar a porta, um apoio seguro e o seu canto superior está provido de um friso.

A parte traseira descendente, vantajosa para a deslocação do ar, dá à nova «limousine» VW «1300» uma nota desportiva, grande espaço interior utilizável, ampla liberdade de movimentos para a cabeça nos assentos traseiros, etc. As janelas ventiladoras laterais, muito puxadas para trás, seguem a linha do tejadilho e são de abrir. A combinação dos travões de disco à frente com os novos tambores de travão atrás reúne as vantagens dos dois sistemas e aumenta a segurança de condução.

Por sua vez, o Volkswagen «1300» representa, com os seus melhoramentos, num total de vinte e cinco, em confronto com o «1200» actual, um desenvolvimento consequente. O seu motor de 1,3 litros, com uma potência de 40 C. V., empresta à viatura uma maior aceleração e velocidade permanente mais elevada. O motor, com o princípio da sua construção inalterado, garante, como até agora, longa duração de vida, economia e grande segurança de condução. Melhoramentos na caixa de velocidades, que também se encontram no VW «1500» e no VW «1600», aumentam a facilidade de manobras e a sua duração. A anotar, ainda, que as portas são providas de um fecho com um novo dispositivo de segurança.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RAIOS X
RETOMOU A CLÍNICA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VALERI BRUMEL PERDIDO PARA O DESPORTO?

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — O soviético Valeri Brumel, detentor do «record» mundial do salto em altura, sofreu ontem um desastre e encontra-se internado. Receia-se que esteja perdido para o desporto. Brumel foi operado de uma fractura cominutiva (fractura em pedaços miudos) da perna.

Receia-se que, mesmo curado, fique com uma das pernas mais curta do que a outra.

BASQUETEBOL

Iniciação e treino de basquetebol

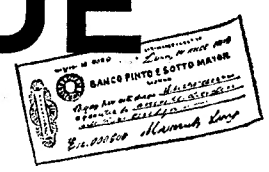
Com início na próxima 3.ª-feira, a Rádio Televisão Portuguesa difundirá, todas as 3.as-feiras, pelas 19 e 20 horas, um programa sobre «Iniciação e Treino de Basquetebol».

O ensinamento dos vários exercícios foi confiado ao professor de Educação Física, sr. José Teotónio Lima. Não podia a escolha ser mais acertada, sabendo-se que o professor Teotónio Lima é um dos melhores técnicos da modalidade e quando praticante foi um dos executantes de maior classicismo.

É de recomendar a atenção de todos os técnicos e praticantes de ambos os sexos para o aludido programa e, muito principalmente, dos *monitores de basquetebol*, que, desse modo, terão a possibilidade de se aperfeiçoar, actualizando-se, e de melhorar os conhecimentos técnicos adquiridos nos Cursos que freguentaram, de organização da Federação.

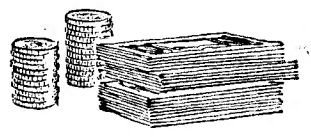
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE



IGUAL A

DINHEIRO



O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR revolucionou o tradicional sistema de compras dando aos seus cheques a função do dinheiro.

Agora, faça as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto e pague com CHEQUES do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Não se trata de cheques especiais... Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados – preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

1. **Não está sujeito a roubo.**
2. **Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira.**
3. **O CHEQUE é uma nota em primeira mão... Não está sujeito ao contágio de doenças.**
4. **Evita os possíveis enganos de trocos.**
5. **Verifica fàcilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques.**
6. **Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periòdicamente enviados.**

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

Diario da

OUTRA BANDA

Inaugura-se no dia 11
o novo liceu de Almada

Diversas são as fases que marcam o crescimento espectacular do concelho de Almada — e uma delas, sem duvida das mais importantes, é a que se relaciona com as infra-estruturas do ensino, primário e secundário. Tem sido uma batalha esgotante, decisiva, na qual têm terçado armas as diferentes edilidades almadenses destes ultimos anos. Desde os estabelecimentos destinados ao ensino primário até ás instalações necessárias ás duas escolas técnicas ali existentes, foram semanas e semanas de trabalhos de gabinete, de negociações, nem sempre avaliados pelo grande publico.

Nestas jornadas de luta incessante pelo progresso do concelho de Cristo-Rei, muito se tem distinguido o actual presidente da Camara, sr. dr. Glória Pacheco, que conseguiu em pouco tempo do seu mandato resolver as deficiências principais que tolhiam a expansão do ensino naquela populosa zona sem falarmos já de outros problemas de actuante interesse, conforme é o caso da assistência social, das casas para pobres e do desenvolvimento do turismo. De todo este conjunto de melhorias mais ou menos relevantes, há a destacar agora a satisfação de uma das mais caras aspirações daqueles povos: a criação do liceu oficial, erguido junto da Praça da Restauração.

Com efeito, devido a bem conduzidas diligências da edilidade, foi possível conseguir o apoio esclarecido do Ministério da Educação Nacional, que criou ali uma secção liceal, a funcionar já neste ano lectivo, com os três primeiros anos. O óbice principal era constituído pelas instalações adequadas, que não existiam, nem podiam ser construídas de um dia para o outro. Num acto de rasgada visão — e devido ao apoio do Ministério das Obras Publicas—a Camara Municipal de Almada decidiu-se pela construção de um liceu de material pré-fabricado seguindo assim o exemplo feliz da escola técnica do Seixal, edifícios que são os primeiros do género no País, sendo de salientar que, qualquer deles tem capacidade, nas melhores condições pedagógicas, para quinhentos alunos.

As instalações do novo liceu de Almada importam em três mil contos, encargo pesado para o Município, que não hesitou, porém em assumir tão grande responsabilidade financeira. Nesta emergência foi possível, aliás, como já se acentuou, contar com o auxílio indispensável do Ministério das Obras Publicas. O acto inaugural do referido estabelecimento de ensino secundário — cujos acessos se encontram na fase final — está previsto oficialmente para o dia 11. O respectivo programa comemorativo está a ser elaborado — e será mais uma afirmação de vitalidade do concelho de Almada, cuja sede aspira (e muito justamente) a ser elevada á categoria de cidade. Deve dizer-se, a propósito, que dispõe já de todos os requisitos para o efeito, avultando uma população urbana calculada em cem mil pessoas, aproximadamente.

VIDA SOCIAL

COMENDADOR AUGUSTO RODRIGUES

O 70.º aniversário do importante industrial e comerciante sr. comendador Augusto Luís Rodrigues, foi ontem comemorado com um jantar de homenagem, oferecido pelo grupo dos seus mais íntimos amigos e família. Esteve na presidência o aniversariante, ladeado por sua esposa, sr.ª D. Judith de Castro Rodrigues, e cunhada, sr.ª D. Raquel de Castro e Matos. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Alexandre Folgado Queirós e Leopoldo Nunes, que enalteceram as altas virtudes e qualidades do homenageado e de sua esposa. Ao sr. comendador Augusto Rodrigues foram oferecidas várias lembranças e flores, á sr.ª D. Judith de Castro Rodrigues.

D. MARIA CONSTANÇA DE SOUSA GONÇALVES

Recolheu a sua casa, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Constança de Sousa Gonçalves, professora primária, filha do sr. António Gonçalves da Assunção, nosso solícito correspondente em Pinhal Novo, a qual, no passado dia 25 de Agosto, sofreu um grave acidente de viação em Espanha, ficando entregue aos cuidados do clínico sr. dr. João Paredes.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 27 02 42).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainho Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Cinemas

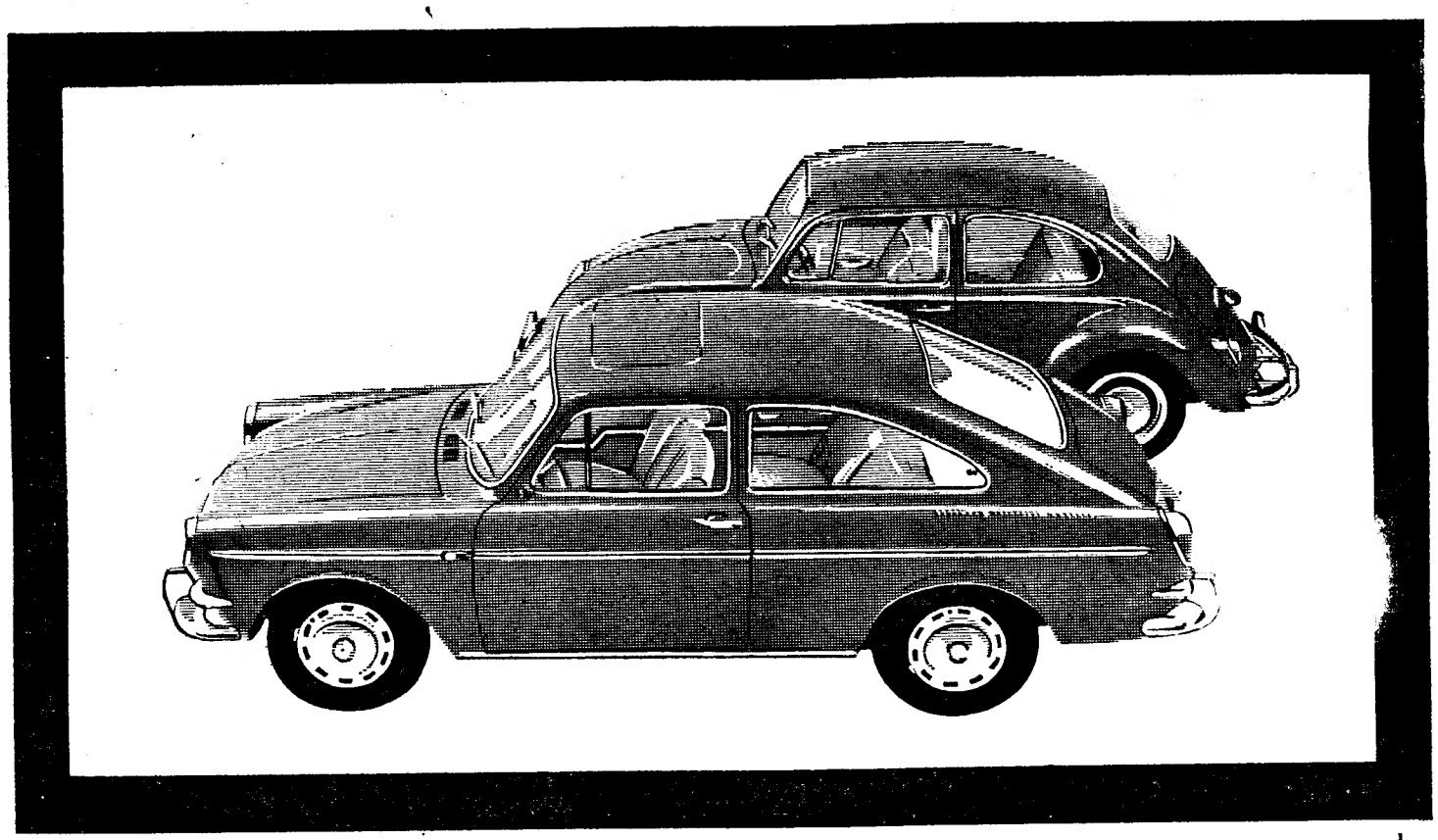
ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O regresso da velha curiosa» e «Capitão Sindbad» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A furia dos Tártaros» (12 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Totó vigarista» (12 anos).

em exposição até às 0 horas
os novos modelos

VOLKSWAGEN

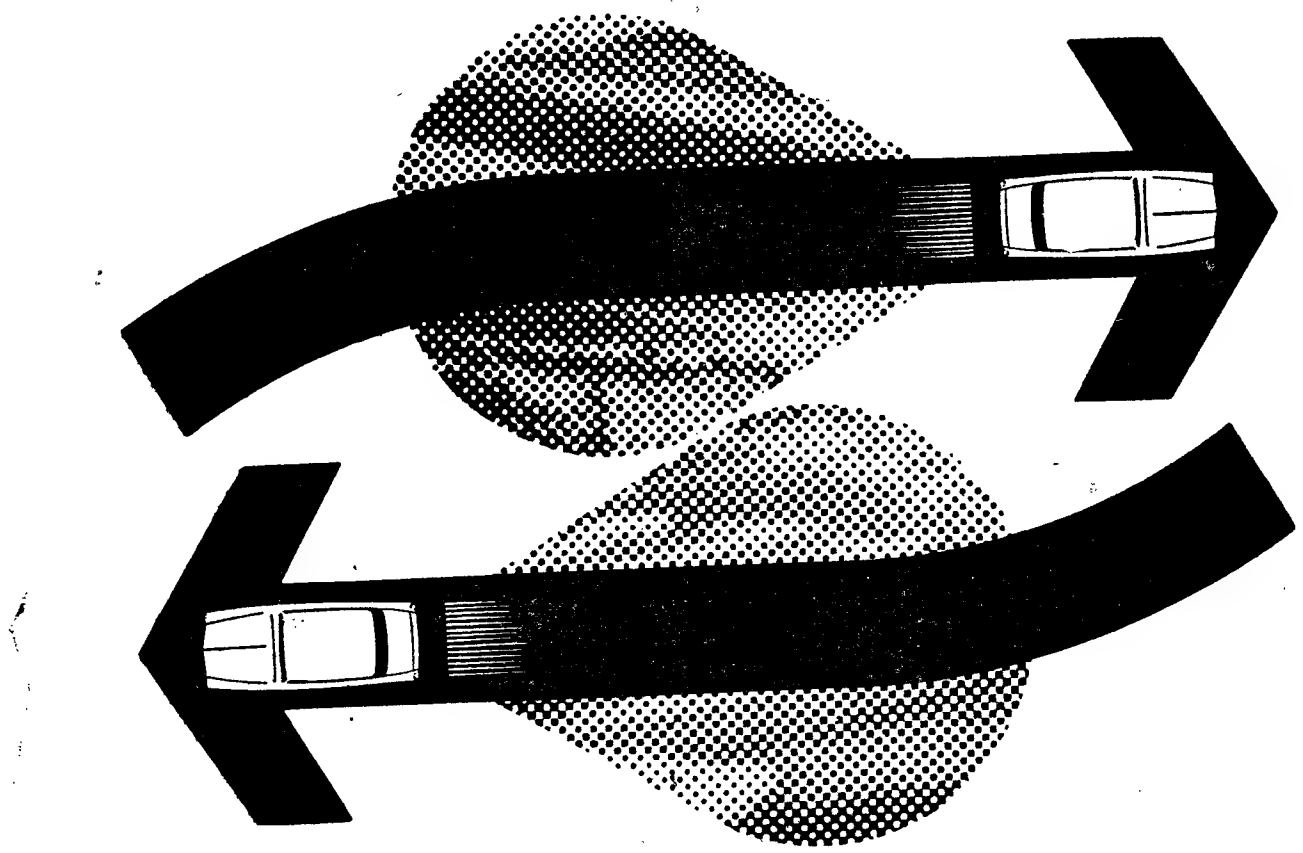


1300
1600

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

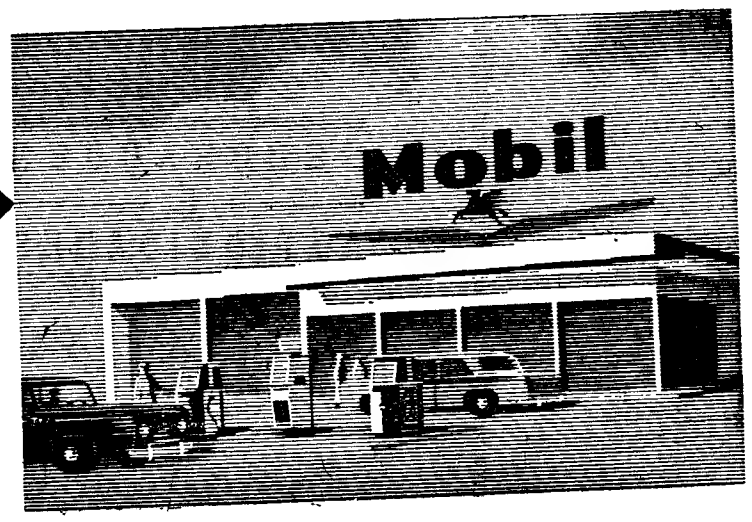
AIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!

Mobil

aqui...



Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.

estúdio

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Pape est invité à visiter la Grande Bretagne

Le Pape Paul VI a été formellement invité à visiter Liverpool pour consacrer cette ville britannique à l'Eglise Catholique — annonce-t-on à Londres aujourd'hui. L'invitation est partie de l'Archevêque Catholique de Liverpool, Mgr. G. A. Beck, actuellement à Rome et participant aux travaux du Concile.

● La Tanzanie menace de quitter le Commonwealth

Le Président Nyerere a déclaré à Londres que son pays abandonnerait le Commonwealth si l'indépendance était accordée à la Rhodésie. Il a ajouté qu'il s'attendait à une intervention militaire britannique dans le cas où M. Ian Smith proclamerait l'indépendance contre la volonté de la Grande Bretagne.

Cependant aucune solution ne semble être en vue dans le différend opposant Salisbury à Londres.

● M. Johnson sera hospitalisé cette nuit

Le Président des États Unis, M. Lyndon Johnson, sera hospitalisé cette nuit à l'Hôpital de la Marine, de Betsheda, près de Washington. Le Président sera opéré demain par une équipe de huit chirurgiens.

● Vietnam. Arrivée de renforts américains

De nouveaux renforts de forces américaines ont commencé aux premières heures d'aujourd'hui à debarquer dans le Vietnam du Sud. Les effectifs militaires des États Unis dans ce pays auront atteint maintenant un total supérieur à 140 000 hommes.

Uma comunicação

do comandante Teixeira da Mota à Academia das Ciências

O comandante Avelino Teixeira da Mota apresentou, esta tarde, uma comunicação á Academia das Ciências de Lisboa, de que é sócio efectivo.

Na reunião da Classe de Ciências daquela instituição, efectuada ás 14 e 30, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, o comandante Teixeira da Mota falou da «Origem do Milho Zea Mays na África Ocidental».

O Curso de Formação Artística

organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes adquiriu elevado e amplo significado em prol da cultura artística nacional

Organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, começa, em 1 de Novembro, o Curso de Formação Artística, importante iniciativa, de largo alcance, que vem preencher uma sensível lacuna na cultura artística nacional, ao mesmo tempo que habilita para novas profissões ligadas á prática e á teoria das artes visuais. O curso, que terá a duração de dois anos, constará de uma parte prática e de outra teórica. Nesta são admitidas inscrições em separado.

Destinado á preparação individual para várias funções ligadas ás artes plásticas, das quais se começa a manifestar a necessidade entre nós, o valioso curso abrange diversas disciplinas de Educação Visual e Desenho Básico, de Tecnologia, de Pintura, Escultura e Gravura, de «Design» e Decoração, cadeiras de História da Arte Universal e de Portugal, Estética, Sociologia da Arte, Comunicação Visual, História do Cinema, e ainda a de Integração Cultural para estudo da evolução da Ciência, da Literatura e da Musica contemporaneas.

As aulas serão dadas todas as tardes, começando ás 15 horas. As matrículas fazem-se, a partir do dia 10, na secretaria da Sociedade, onde prestam informações pormenorizadas.

Os professores foram escolhidos entre os especialistas mais competentes em cada disciplina, professores universitários, doutorados, licenciados ou diplomados por escolas estrangeiras.

A acção renovadora da S. N. Belas-Artes

Mantém, desde há muito, a Sociedade Nacional de Belas-Artes cursos nocturnos de Pintura, Desenho e Modelação; e entre centenas de alunos que por lá passaram não é raro verem-se nomes de pintores depois famosos.

À frente desses cursos têm estado artistas de prestígio, como mestre Frederico Ayres ou, no sentido mais moderno que depois se imprimiu aos cursos, o pintor Gil Teixeira Lopes ou os escultores Helder Baptista, Fernando Conduto e Jorge Vieira. Esta actividade de ensino abrange, também, tradicionalmente a preparação para o exame de admissão á Escola Superior de Belas-Artes, em cursos especiais muito frequentados.

No ano findo e já no ano corrente a S. N. B. A. acrescentou aos seus cursos práticos, cursos teóricos, constituídos por séries de conferências sobre História e Sociologia da Arte, Estética e Problemática de Arquitectura, feitas para a numerosa massa de inscritos pelos drs. José-Augusto França e D. Salette Tavares e arquitecto Nuno Portas.

Já no ano actual, a prestigiosa instituição resolveu estruturar de outro modo as suas actividades culturais neste domínio; e assim anuncia agora o Curso de Formação Artística, estruturado pelo dr. José-Augusto França.

O arquitecto Conceição Silva, presidente da direcção da S. N. B. A., cujo dinamismo imprimiu á Sociedade Nacional de Belas-Artes, de há muito considerada de **utilidade publica**, característica mais moderna, desenvolvendo a acção mais actuante na vida artística portuguesa, e o dr. José-Augusto França falaram ao «Diário de Lisboa» sobre os objectivos e a organização do novo curso

Fala o presidente da S. N. Belas-Artes

O arquitecto Conceição Silva começou por nos dizer:

— A experiência colhida nos anos anteriores e a colaboração de todos quantos nos ajudaram nas iniciativas em que nos lançámos, encorajam-nos a prosseguir num trabalho que pensamos virá a ter o maior interesse na actividade cultural portuguesa.

E o presidente da direcção acrescenta:

— Não será necessário sublinhar como a acção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, nestes ultimos anos, tem procurado acertar o passo com os movimentos culturais

(Continua na 21.ª página)

Dois cadetes italianos colocam uma coroa de f
numento

OS CADETES DO «AMERIGO PRESTARAM H AOS DESCOBRIDORES DE Q

● Assistiram à cerimónia o ministro da Marinha e o embaixador de Itália

rá uma rece
rigo Vespuc
guinte, deixa

A tripulação do «Amerigo Vespucci» prestou, esta manhã, homenagem aos marinheiros de Quinhentos, desfilando em Belém, junto do Monumento dos Descobrimentos.

Assistiram á cerimónia, entre outras individualidades, os srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; embaixador da Itália; almirante Oliveira Junior, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente; etc.

Dois cadetes da Marinha italiana depuseram uma coroa de flores, com a flamula do «Amerigo Vespucci», na base do monumento. As individualidades acima mencionadas mantiveram-se em sentido durante alguns momentos, após o que, tendo como guarda de honra cadetes e praças das duas Marinhas, abandonaram a placa que antecede o monumento.

A's 13 horas, a oficialidade e cadetes do «Amerigo Vespucci» foi obsequiada com um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha e presidido pelo comandante naval do Continente.

Horas mais tarde, efectuou-se um passeio aos arredores de Lisboa em que participaram quarenta e seis sargentos e praças do navio-escola italiano.

Amanhã, após uma visita á Escola Naval, seguida da efectivação de algumas provas desportivas, have-

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

GUIA

FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

depois de... MRS. CRADDOCK, O MÁGICO, A OUTRA COMÉDIA, LIZA A PECADORA, O VÉU PINTADO, FÉRIAS DE NATAL E AH KING

A COLECÇÃO
AUTORES DE SEMPRE
apresenta outro
apaixonante romance
do consagrado
somerset maugham
um gosto e seis vinténs
a lição e o exemplo de
quem sabe abandonar
uma existência fácil para
se entregar à criação
artística
à venda nas livrarias preço 35$00
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Calarim
DECORAÇÕES
E
ANTIGUIDADES

Tem o prazer de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos a inauguração da Filial em CASCAIS, na loja n.º 10, do Hotel Estoril-Sol.

Av. Defensores de Chaves, 55-55-A — Telefs. 57076/731473 — Lisboa

colocam uma coroa de flores junto do monumento

DO «AMERIGO VESPUCCI» RESTARAM HOMENAGEM RIDORES DE QUINHENTOS

erimó-
ro da
embai-
a

rá uma recepção a bordo do «Amerigo Vespucci», o qual, no dia seguinte, deixa o Tejo.

ao mesmo tempo que os maiores editores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia, da Itália, da Dinamarca, da Noruega e outros, publicações europa américa tem a honra de anunciar o próximo lançamento da mais importante colecção editada nos últimos tempos: «o mundo do homem ★ uma série de volumes que são uma verdadeira universidade em sua casa ★ redigida por alguns dos maiores especialistas universais ★ uma enciclopédia em moldes absolutamente inéditos ★ cada volume um assunto: história, técnica, natureza, etc. ★ a imagem viva aliada a um texto esclarecedor ★ a obra de hoje para o homem de hoje ★ todo o saber universal em dez volumes luxuosamente encadernados e a um preço acessível ★ 4000 páginas, 10 000 ilustrações a maior parte a quatro cores ★ uma colecção que corresponde a uma necessidade cultural ★ a obra que vai entrar em todos os lares portugueses ★ um acontecimento excepcional sem paralelo em língua portuguesa.

Preencha, recorte e envie-nos este cupão

A Publicações Europa-América — Apartado 8 — Mem Martins

Queiram inscrever-me para receber toda a propaganda e todos os folhetos ilustrados sobre a Colecção «O MUNDO DO HOMEM».

Nome .....

Morada .....

5

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO (6)

A realidade e o maravilhoso

por LÍLIA DA FONSECA

Quando o ano passado o «Théâtre de l'Enfance», de Bruxelas, completou o seu décimo aniversário, a capital belga assistiu á realização de um «Colóquio sobre o Repertório para crianças», como comemoração do facto. Tomaram parte nele especialistas de literatura para crianças e de teatro infantil, de quinze países, a saber: Grã-Bretanha, França, Roménia, Bulgária, Bélgica, Republica Federal Alemã, Polónia, Checoslováquia, Itália, Estados Unidos, U. R. S. S., Países Baixos, Hungria, Canadá e Jugoslávia.

Um dos aspectos da realização que se nos afigura de grande importancia, é o da existência de clima propício para um debate desta natureza, que envolveu pessoas de alta mentalidade no campo da cultura, da educação e da literatura. Mas o caminho tem sido desbravado em diversos países por um trabalho intenso e contínuo, pelo que reuniões como esta já não são ímpares. Podemos apontar, por exemplo, a Conferência Mundial sobre o «Teatro para a Juventude» organizada em Paris, em 1952; o «Congresso da Associação Britanica de Teatro para a Criança», em Sheffield; a discussão sobre teatro infantil realizada em Bucareste por ocasião do «XV Aniversário do Teatro Nacional de Marionetes».

É um panorama bastante largo, bastante concludente sobre a inquietação e os esforços dos que se consideram responsáveis por um ramo tão importante da educação da criança: o teatro. No «Colóquio», de Bruxelas, constituído sem bases discriminatórias entre o teatro para crianças representado por pessoas e aquele desempenhado por fantoches, tem muito interesse constatar-se que os participantes pertencentes a este ultimo género de teatro se encontravam numa boa percentagem. Isto vem pôr em relevo a importancia em que hoje é tido o teatro de fantoches para a criança, escrito e representado com o sentido especial da arte e da literatura dramática para a infancia.

O tema a que se circunscreveu o «Colóquio» de que vimos tratando, era pertinente e actual, indo ao encontro da pergunta feita por muitas pessoas empenhadas neste género de tarefa literária: «*O Mara-*

(Continua na 18.ª página)

José Géal maneja dois dos seus fantoches

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Pope invited to visit Great Britain

Pope Paul VI has been formally invited to visit Liverpool, in Great Britain, in 1967, to consecrate the catholic church there — it was announced in London today. The invitation was made by the catholic Archbishop of Liverpool, G. A. Beck, who is in Rome taking part in the Ecumenical Council.

● Tanzania threatens to leave the British Commonwealth

President Nyerere of Tanzania pointed out in London that his country would have to leave the British Commonwealth if independence was granted to Rhodesia, adding, that he expected British military intervention if Ian Smith's government proclaimed independence contrary to the wishes of Great Britain.

Meanwhile, there are no signs of a solution to the problem which Salisbury and London are trying to solve.

● Johnson goes into hospital tonight

President Johnson of the United States will enter the naval hospital at Bethesda, near Washington, tonight. A team of eight surgeons will operate on the President tomorrow.

● Americam reinforcements arrive in Vietnam

American reinforcements, ready for combat, began landing in South Vietnam in the early hours of today. It is expected that the total number of U. S. A. troops in Vietnam will thus be increased to over 140 000 men.

Três liceus de Lisboa

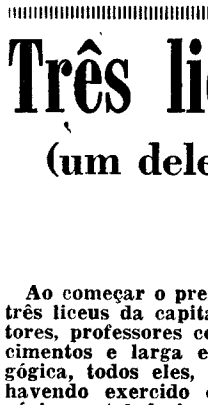
(um deles agora inaugurado)

têm novos reitores

Ao começar o presente ano lectivo, três liceus da capital têm novos reitores, professores com vastos conhecimentos e larga experiência pedagógica, todos eles, por coincidência, havendo exercido o magistério em vários estabelecimentos de ensino, inclusive no Liceu de Luanda.

Na mesma linha de rumo, sem que a mudança de reitor signifique alterações fundamentais na organica, na vida e no ambiente de cada um dos liceus, que são os de Gil Vicente, D. João de Castro e do Padre António Vieira (este no bairro de Alvalade e inaugurado agora ao abrirem as aulas), sem diferenças sensíveis, pois se mantém estruturalmente o padrão do ensino específico nos mesmos, um novo reitor significa uma renovação que se reflecte em especial no espírito, na personalidade e no critério pedagógico, digamos assim, do educador chamado ao desempenho do importante cargo.

● **Liceu Gil Vicente**



Dr. Brás Gomes

O novo reitor do Liceu Gil Vicente (onde leccionam cinquenta e seis professores) exerceu, durante oito anos, as funções de vice-reitor do Liceu de Luanda e, por espaço de um ano, as de reitor. O sr. dr. Francisco João Caetano de Sousa Brás Gomes fez parte, também, do corpo docente do Liceu Afonso de Albuquerque, de Goa, sua terra natal. Situa-se este liceu, como se sabe, no bairro da Graça, zona de características laboriosa e popular; por isso os alunos que o frequentam são de famílias modestas, vivendo com dificuldades. Há assim inumeros problemas que o novo reitor encara com espírito compreensivo e decidido propósito de os resolver — os quais resultam

(Continua na 17.ª página)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Os 40 peritos estrangeiros

de electrificação rural chegaram ao Algarve onde ficarão até sábado

O Grupo de Trabalho para o Estudo da Electrificação Rural, constituído por cerca de quarenta países, que representam a Comissão Económica para a Europa, da O. N. U., deixaram a ilha da Madeira, ao fim da manhã.

Ontem, á noite, no Funchal, foram obsequiados com um banquete, durante o qual falaram o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e, em nome dos visitantes, os srs. profs. Quijano, da delegação espanhola, e Secette, da delegação francesa, que agradeceram as facilidades concedidas durante a sua estadia na Madeira.

Num avião da TAP, os delegados estrangeiros e portugueses chegaram cerca das 14 horas ao aeroporto de Faro, vindos directamente do Funchal.

Pouco depois iniciavam as suas visitas na província, dirigindo-se á Fábrica de Produtos Derivados da Grainha de Alfarroba, em Faro, que percorreram demoradamente. Dali seguiram para Olhão onde visitaram a subestação e uma nora electrificada, instalada numa quinta. Ao fim da tarde partem para

(Continua na 23.ª página)

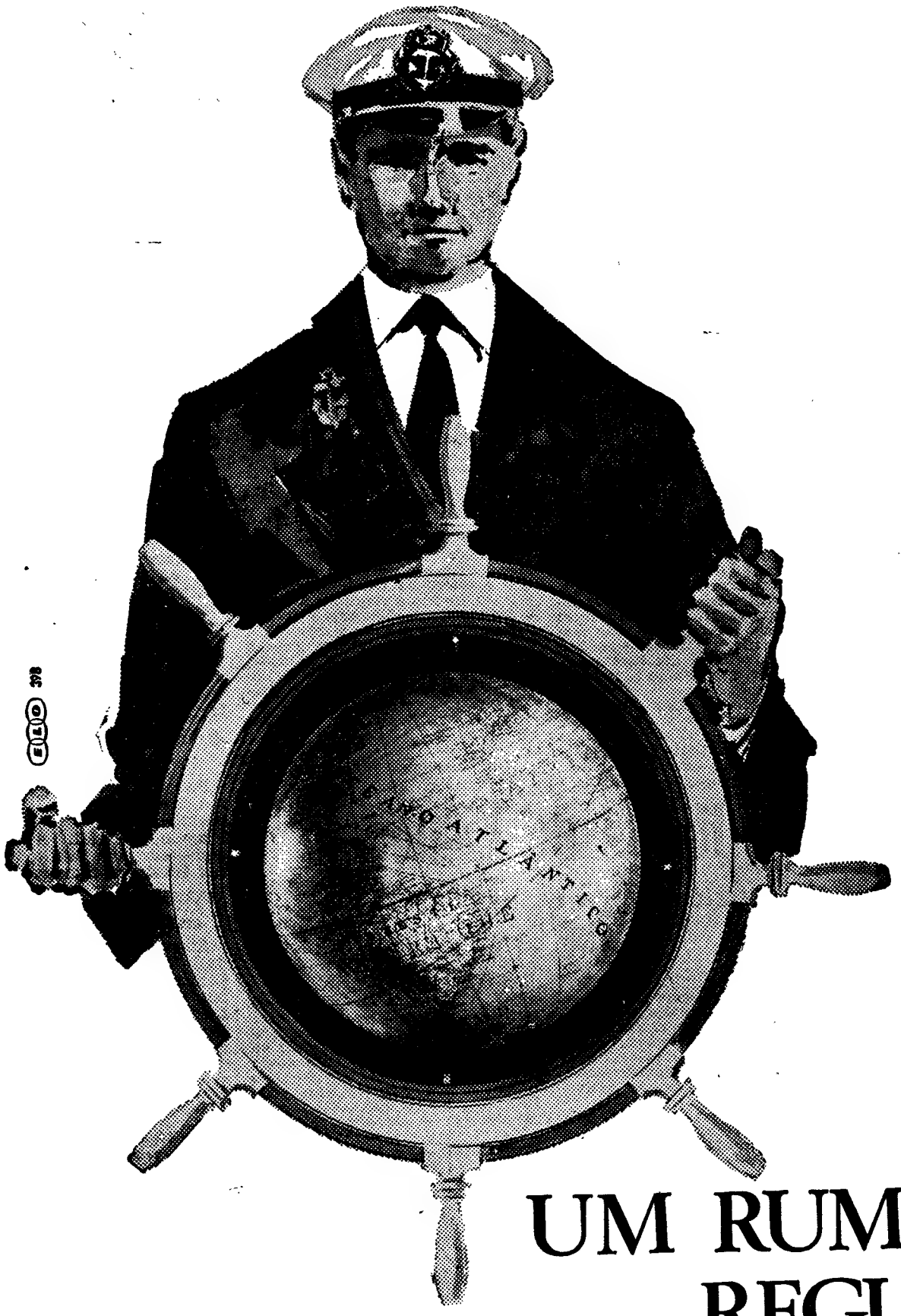
ZEBÚ

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Capa Negra
É UM BRANDY NATURAL
ZEBÚ



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA	46
NÚMERO DE NAVIOS DE CARGA E PASSAGEIROS	28
REBOCADORES DE ALTO MAR	2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA	146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO	1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO	1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO	11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL

de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543

SGI

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schuiman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean-Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Depois intervém numa cena em que aparece despida numa casa de banho. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto; um italiano quarentão que vivia á custa da mãe e queria igualmente aproveitar-se do dinheiro que Harlow viesse a ganhar. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela e começa por levá-la a casa de um magnate de Hollywood. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade.

Manley ponderou todos estes comentários, no dinheiro que tinha investido e no dividendo que poderia obter exibindo os filmes de Jean em toda a América. A seguir, estabeleceu contacto com Landau.

— Vou mandá-la fazer uma viagem de publicidade, de maneira a ela acompanhar o filme —, disse ele

Landau raciocinou rápidamente.

—Com uma percentagem nos espectáculos?

— Com 250 «dólares» por semana e despesas pagas —, respondeu Manley. — Arrisquei nela muito dinheiro e tenciono reave-lo se ela tiver que fazer «strip-tease» seis vezes por dia. Acha que ela irá cooperar?

— Totalmente, senhor Manley!

Na verdade, Jean Harlow cooperou totalmente. A princípio sentia-se pouco segura de si mesmo. Quando aparecia no palco, iluminada pelas luzes brilhantes dos projectores, sentia-se intimidada com aquele publico invisível, sentado na escuridão da sala e que, acobertado pela segurança do seu anonimato, podia dizer-lhe coisas embaraçosas que a atrapalhassem.

Em S. Francisco entrou no palco vestida com um cintilante traje branco que lhe moldava as formas e era atrevidamente decotado. Extremamente enervada, começou a debitar o bem ensinado discurso que tinha preparado:

— São todos tão bons para mim, que não sei realmente por onde hei-de começar...

«Começa por desabotoar o botão de cima, minha linda e depois continua por aí abaixo!» berrou um espectador da plateia. Todo o publico começou a rir, enquanto Jean empalidecia. Finalmente, conseguiu dominar-se e permanecer sorridente.

À medida que os dias iam passando a viagem foi-se tornando mais fácil. Acostumou-se ás observações mal intencionadas de certos espectadores e, para seu próprio uso, acrescentou outras que tinham sido cuidadosamente estudadas pelos argumentistas do estudio. «Um dos críticos locais afirmou que eu não era uma verdadeira actriz», disse ela no palco. A seguir, espetou o busto e concluiu provocadoramente: «Acham que há alguma coisa falsa na minha pessoa?» A assistência respondeu logo alegremente e em uníssono: «Não!»

Toda a América a adorava. Para escrever tudo o que ela fazia e imensas outras coisas que nunca teria tempo para fazer, foram empregados galões e galões de tinta de impressão. Nas capas das revistas apareceram numerosíssimas e atrevidas fotografias de Jean, enquanto os operadores dos jornais de actualidades gastavam horas e horas a filmarem-lhe o rosto, o corpo e as pernas.

Dava frequentes conferências de Imprensa que faziam as delícias de todo o país. Os argumentistas voltaram a ajudá-la, fornecendo-lhe numerosas respostas para os tipos de perguntas mais prováveis.

— Miss Harlow, o que é que acha que o homem procura na mulher? — perguntou um jornalista.

— Aquilo que não vê na esposa —, respondeu Jean a sorrir para as máquinas de filmar.

— Acha que nestes ultimos tempos o mundo se está a preocupar muito com o sexo? — perguntou outro.

— Esperem até ao ano que vem e vejam o aumento da população —, disse Jean.

— Acha que uma mulher consegue o que quer só pela sua beleza?

— Sim, se for olhada pelo homem adequado.

— A propósito, — disse outro, — como é que Richard Manley olha para si?

Jean foi apanhada de surpresa. Os argumentistas não tinham previsto aquela pergunta.

— O que é que quer dizer com isso? — perguntou ela.

— Bem, é que corre o boto que lhe pediu para casar com ele.

— Geralmente, é um homem que nada pede. Ordena. — respondeu Jean.

Jean pensou durante um momento e a seguir respondeu:

— Casar com o senhor Manley seria o mesmo que beber um «cocktail» de cerveja e «cherry»! Fraco demais e pouco saboroso!

Jean gostou da viagem, mas sentiu-se contente quando ela terminou. Landau foi esperá-la ao comboio em Pasadena. Estava com ar muito mais próspero do que na época em que Jean o tinha conhecido. Trazia um fato irrepreensível que se via ter sido cortado por um bom alfaiate, mas o que mais a impressionou foi o seu novo carro, estacionado fora da estação. Era um «Auburn» castanho-claro, de linhas tão impecáveis como as do fato.

Landau sorriu.

— A culpa é sua —, disse ele. — Você é que me obrigou a ter este aspecto próspero.

Enquanto se dirigiam para Hollywood no estupendo «Auburn», Landau contou a Jean que Manley tinha tido conhecimento da resposta que ela tinha dado a seu respeito.

Jean contorceu-se pouco á vontade no assento do carro.

— E o que é que ele lhe disse?

— Riu-se e depois acrescentou: «Traga-a ao meu gabinete!»

— E o que é que isso significa?»

Landau olhou para ela de fugida.

— O que é que lhe parece a si?

Jean sentiu uma tensão enorme crescer dentro de si e olhou fixamente para a curva da estrada.

— Mas o que é que você disse? — perguntou ela com calma fingida.

— Disse que sim! — replicou Landau.

— Não disse nada! — Jean não conseguia acreditar o que tinha ouvido.

Torceu-se novamente no assento para encarar o seu agente bem de frente e disse:

— Artur Landau, um dia você disse-me, em termos que não permitiam qualquer duvida, que nunca faria o papel de alcoviteiro. Mas o que você queria realmente significar era que não o faria quando a recompensa fosse pequena.

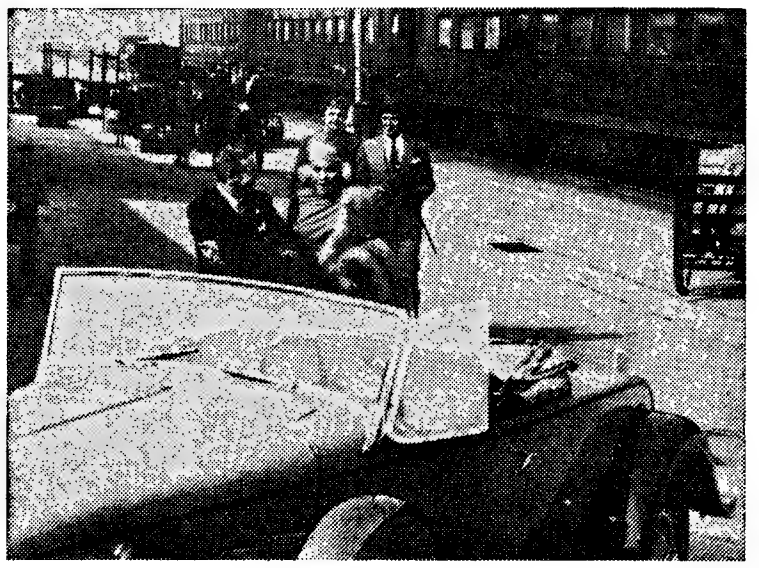
Landau agarrou-se com firmeza ao volante. Durante um momento permaneceu silencioso, procurando controlar-se a todo o custo.

— Ouça —, disse ele lentamente.

Jean interrompeu-o.

— Tenho direito a dizer alguma coisa sobre o que me diz respeito, não lhe parece?

— Não será capaz de se calar? — explodiu Landau. A seguir, em tom de voz mais calmo, continuou: — Richard Manley não é um homem vulgar. É um indivíduo genial e introvertido. Quis que você fizesse esta viagem, não só para dar maior publicidade ao filme, mas para você ter também um nome. E conseguiu tudo; vestuário, materiais especiais, entrevistas, fotografias... tudo com um objectivo: Que você fosse suficientemente importante para o seu «ego» se sentir satisfeito quando lhe começou a dar atenção.



Landau tinha agora um novo e belo automóvel

3.º CICLO

Anício em 11 de Outubro. Alíneas a), b), d), e) e g).

R. ALECRIM, 47-2.º T. 326957

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Os catequistas da cidade de Lisboa vão reunir-se amanhã na Sé Patriarcal

Promovida pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado de Lisboa, e integrada na oitava semana Nacional do Ensino Religioso, realiza-se amanhã, na Sé Patriarcal de Lisboa, das 18 e 30 ás 19 e 30, uma velada de oração pelas intenções do novo ano catequista.

Nesta cerimónia, conforme foi comunicado aos dirigentes das catequeses paroquiais, devem tomar parte todos os catequistas da capital.

Culto de N.ª Sr.ª do Pilar em S. Pedro do Estoril

A corte de honor á Santíssima Virgem do Pilar — padroeira de Espanha — que foi inaugurada há 12 anos na Capela de S. Pedro do Estoril, com o assentimento do sr. cardeal-patriarca, como protectora da Obra dos Ciganos Pobres da Costa do Sol, comemora esta data amanhã, com missa de acção de graças pela iniciativa tão edificante de Paulo VI que recentemente em Pomesia (Itália) tanto acarinhou os ciganos e pela feliz viagem do Padre Santo a favor da paz do Mundo.

A missa será ao meio-dia, sendo celebrante D. Jesus Rodriguez Otero, missionário da colónia espanhola em Portugal, que fará a homilia. Os canticos serão pelas educandas do Instituto da Sagrada Família da Parede.

O Conselho Geral do Belenenses

estuda alterações aos estatutos

A fim de estudar várias alterações aos estatutos do clube, reuniu-se ontem, na Associação Comercial de Lisboa, o conselho geral do Belenenses.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 h. — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

CARREIRAS AÉREAS

As atracções turísticas da Costa Rica

A máxima atracção turística da Costa Rica é, paradoxalmente, a sua grande tragédia. O drama natural do Irazu, vulcão de 3 700 metros, que em Março de 1963, teve a sua erupção e tem continuado nestes dois ultimos anos. E' um dos motivos turísticos do País, a despeito dos graves prejuizos causados á ganaderia, á agricultura e á economia em geral.

Costa Rica é, para todos os viajantes que chegam ao aeroporto de San José, nos jactos da PAA, motivo de grande sedução, com os seus 273 820 habitantes. Entre os principais monumentos da capital figuram o Palácio Presidencial, o Museu Nacional, a Universidade e a Catedral; os seus maravilhosos motivos aborígenes, as colecções de ornamentos em ouro e as relíquias da civilização pré-colonial são também outros motivos de encanto.

Facilidades (e receitas) em Samoa...

Segundo informação da PAA, um «empório» onde não serão cobrados impostos, com um sortido variado e completo de artigos de luxo e de arte polinésica, será inaugurado na Samoa americana, servida pelos jactos daquela companhia, que aterram no aeroporto de Tafuna.

Também o grande Hotel Pago-Pago Intercontinental será inaugurado no Outono.

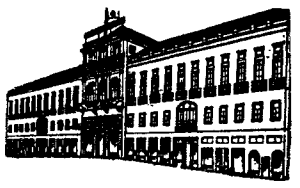
Os turistas poderão entrar nos Estados Unidos com artigos no valor de 200 dólares, cerca de 6 mil escudos em moeda portuguesa.

PENHORES

DINHEIRO

SOBRE TUDO QUE REPRESENTE ALGUM VALOR

Avenida 5 de Outubro, n.º 84



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158

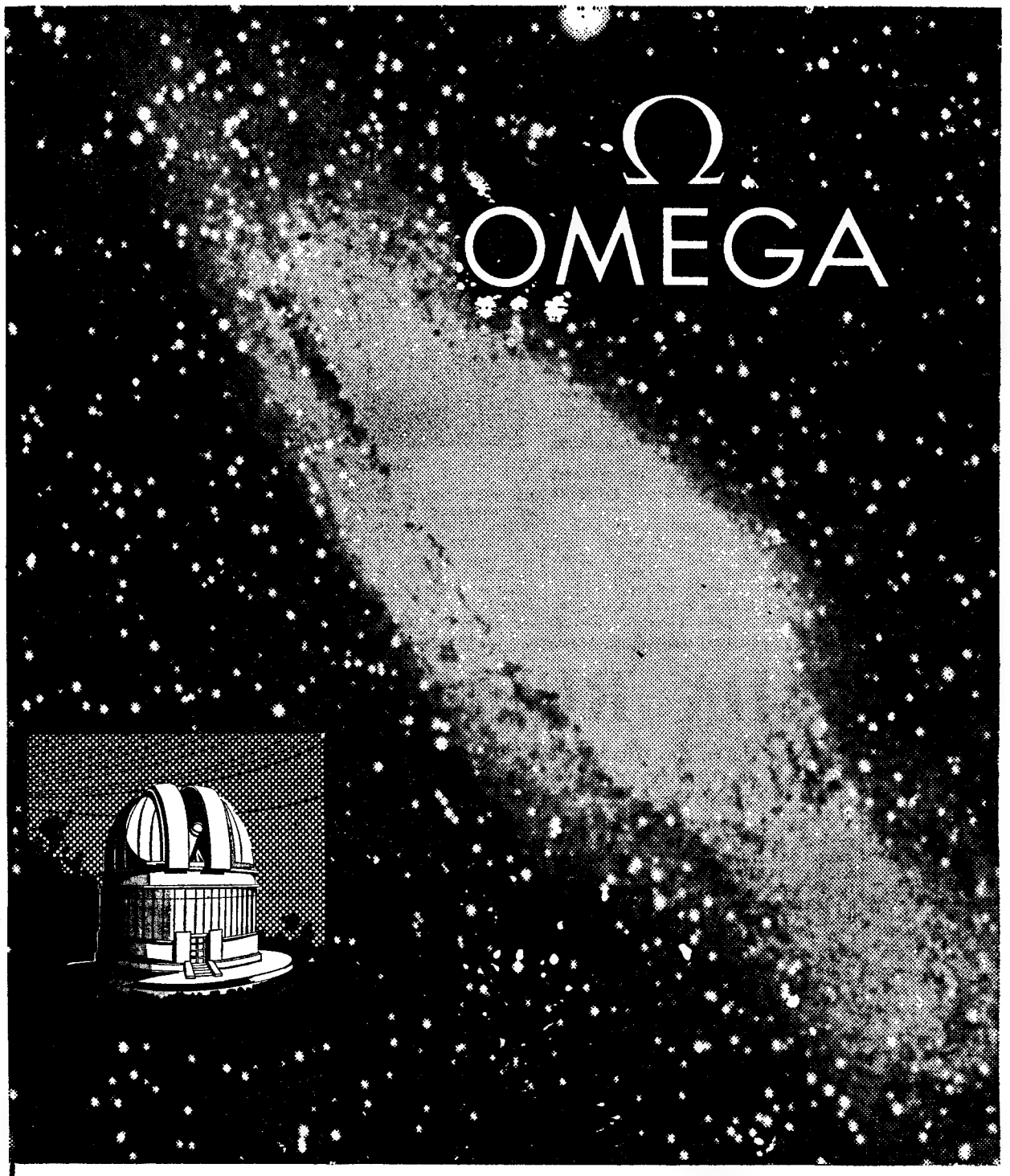
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

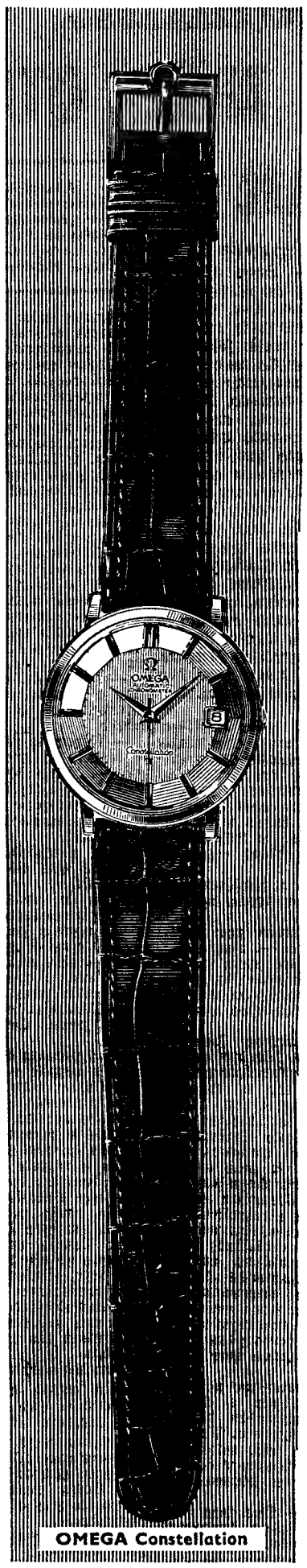
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha





APENAS OS RESULTADOS DOS OBSERVATÓRIOS CONCRETIZAM OFICIALMENTE A PRECISÃO EM RELOJOARIA

OMEGA conquistou, em 1964, seis recordes absolutos nos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel, nas seis provas de precisão estabelecidas para relógios de pulso

Pela primeira vez nos anáis da relojoaria internacional, uma Fábrica conseguiu conquistar os seis recordes dos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel, atribuidos a relógios de pulso. Essa Fábrica foi OMEGA, a mais importante Fábrica do mundo de relógios de alta precisão. Foi nela que se fabricaram essas maravilhas da técnica e da qualidade, que conquistaram aqueles recordes. Tais resultados demonstram a supremacia de OMEGA no domínio da precisão.

OMEGA fabrica, actualmente, mais de 60 °/. da totalidade dos cronómetros fabricados na Suiça. Por isso, OMEGA obtem, incessantemente, novas justificações oficiais para a confiança que nele deposita, cada vez mais, o público de todo o mundo. A garantia OMEGA é respeitada em 163 países e constitui, por isso, um verdadeiro «passaporte internacional de precisão».

A preços fixos nas Agências Oficiais, com garantia internacional

a partir de 3 000$00

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas, Eectricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa

LISBOA-PORTO-GALIZA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Outubro de 1965 deixa de circular a carruagem directa de Porto (S. Bento) a Vigo e vice-versa, que actualmente tem seguimento pelos comboios n.º 5013 e 5014.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL / COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 736380

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Novos reitores

(Continuação da página central)

da situação económica dos alunos e têm sido solucionados, até aqui, em grande parte, com o auxílio da Associação dos Antigos Alunos, instituição no género mais antiga e que tem maior numero de associados.

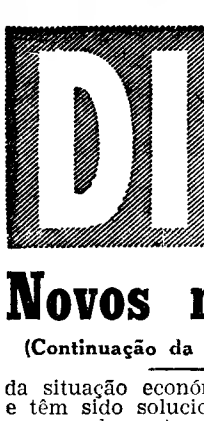
O dr. Brás Gomes define assim o objectivo principal e imediato do seu reitorado:

— *Procurarei — diz-nos — resolver o melhor possível todos os problemas dos meus alunos, facilitando-lhes a tarefa, dando-lhes todas as facilidades e orientando-os para a vida prática, que se torna cada vez mais difícil.*

Ajuntou, convicto:

— *Apelarei, claro está, para os colegas, que me ajudem, embora essa valiosa colaboração me tenha sido já dada durante o ano findo, em que estive no exercício das funções de reitor!*

● Liceu D. João de Castro



Dr. Cunha Mora

Vice-reitor, em exercício, durante cerca de um ano, do Liceu D. João de Castro (cujo corpo docente se compõe de sessenta e oito professores, sem contar os doze da secção de Almada), o sr. dr. Mário António da Cunha Mora, professor no Liceu de Luanda, por alguns anos e com mais de vinte de ensino, firmando uma personalidade de pedagogo esclarecido, falou-nos com a simpatia da acção do «Diário de Lisboa» em prol dos problemas de ensino, educativos e culturais.

Entre as preocupações dominantes, aliadas aos planos a executar á frente da reitoria daquele populoso liceu, o dr. Cunha Mora revela grande interesse pelos jovens alunos, cujo carácter é moldado, fundamentalmente por influência escolar.

— *Tenho uma grande fé na juventude!*

Prosseguindo, acrescentou:

— *Estou convencido de que, bem orientados, os alunos são capazes de realizar o que á primeira vista pode parecer impossível. No entanto, é preciso acompanhá-los com largo espírito de compreensão!*

● Liceu Padre António Vieira

Dr. Serpa Neves

O novo Liceu Padre António Vieira (que abre ao ensino com trinta e dois professores para uma população escolar de oitocentos e cinquenta alunos) tem como reitor o sr. dr. Alberto de Matos Serpa Neves, cuja experiência como pedagogo lhe foi muito util na solução do primeiro problema e suas implicações, qual seja o da instalação de um estabelecimento de ensino a inaugurar. E, como se trata, de uma nova escola procura o seu orientador conseguir que os alunos criem, desde o início das aulas, hábitos de disciplina e de estudo metódico e profícuo, de maneira a que o Liceu Padre António Vieira se possa comparar aos melhores.

Em breves palavras, o dr. Serpa Neves define os seus projectos e objectivo da sua acção como reitor:

— *Procurarei que todos os estudantes, e em especial os que, pela primeira vez frequentam o liceu, se esforcem e capriche m para prestígio da sua escola, como exemplo de eficiência e disciplina.*

E, quanto ás relações do mestre com os discípulos:

— *Procurarei, ainda, auxiliar os alunos em todos os aspectos da sua vida escolar, procurando evitar, na medida do possível, o malogro do estudante. E, para isso, conto com a boa vontade, tanto por parte dos professores como da população escolar!*

PEDAGOGIA DAS HUMANIDADES

O Sindicato Nacional dos Professores vai organizar — incluido no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, — uma série de lições sobre pedagogia das humanidades, que serão regidas pelo dr. José Marinho e obedecerão ao seguinte plano:

1.ª Lição — Humanidades e Educação

Espírito do curso: diversidade e íntima relação das matérias e dos temas tratados; duplo significado do termo Humanidade; as dificuldades gerais do ensino das Humanidades na era da Técnica; situação tradicional das Humanidades em Portugal; como neste ponto os portugueses têm a sua mais autêntica tradição espiritual; suspensão: latinos excessivos, deficiência de formação helénica; o ensino universitário e a formação dos professores; importancia da filologia clássica e da filologia germanica no plano da preparação pedagógica; a formação filológica, filosófica e estética e a vocação religiosa no professor de Humanidades.

2.ª Lição — Língua e Literatura Comunicação e Expressão

O ensino da língua portuguesa e do latim; o que é fácil nesse ensino e o que o torna difícil; o problema da imagem no ensino da língua; exemplos; o problema da expressão oral e escrita; a expressão e a comunicação, a retórica e a estilística; perplexidades: a ortografia, as formas, a etimologia, as relações semânticas e a sintaxe; o problema da exegese e da hermenêutica; exemplificação didáctica; desacertos no critério e orientação dos exercícios e trabalhos escritos; exemplos adequados; o ensino das línguas estrangeiras: o mínimo a obter e o máximo possível; a prática da língua e a gradação da simplificação gramatical; a norma gramatical perante as maravilhosas virtualidades de comunicação e expressão da infancia e da adolescência.

3.ª Lição — Modalidades e valor do ensino da História

Real significação e valor da História: teses contrastantes; história e histriografia; importancia pedagógica da noção de temo histórica; facto e fenómeno em História; importancia da Filosofia da História pressuposta no ensino: as três concepções (teológica, metafísica, humanitária); verdade e falsidade na História Universal: o método do ensino da História — articulação com o mito e a imagem e articulação com a experiência e a razão; exemplificação didáctica; método indutivo e dedutivo no ensino da História; exemplos; o ensino da História nas suas diferentes formas; o ensino da História da Literatura: excessos e deficiências; a chamada História da Civilização e as exigências de uma autêntica e não preconceituosa formação humana; renovação de programa e métodos no ensino da História.

4.ª Lição — Iniciação filosófica: aventura e harmonia

A Filosofia presente em todo o ensino: seu carácter iniciático ou propedêutico; iniciação e propedêutica; método expositivo e método interrogativo no ensino da Filosofia; complementaridade. (Alusão breve á lição feita antes no 1.º Curso do Sindicato); dificuldades no ensino da Psicologia; exemplificação didáctica; dificuldades no ensino da lógica; exemplificação didáctica; a Teoria do Conhecimento: necessidade de a articular com a ontologia; exemplificação didáctica; como renovar o ensino da Moral e da Estética?; esterilidade actual e possível fecundidade do ensino da Metafísica; urgência de atender, no nosso ensino de Filosofia, á situação crucial do pensamento contemporaneo em Ontologia do Conhecimento; sugestões sobre o problema da Metafísica *do antes* e *do depois:* lição de humildade para crentes e descrentes; conclusão do Curso: a formação gradativa do ensino das Humanidades.

Corpo docente das Faculdades de Ciências

Foram fixados, por decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, em dezoito professores catedráticos, quinze professores extraordinários e dois professores de Desenho os quadros de professores das Faculdades de Ciências das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

Conservatório Nacional

Foram aprovados os seguintes contratados para a regência de cursos especiais no Conservatório Nacional: com a sr.ª D. Maria Germana Dias da Silva Moreira Tanger Correia, da disciplina de Arte de Dizer; com o sr. Luís Hais Boulton, de Flauta e Oitavino; com a sr.ª D. Maria Vitorina Neves Cardoso de Matos, de Cravo, e com o sr. Marcos Romão dos Reis Junior, de Clarinete.

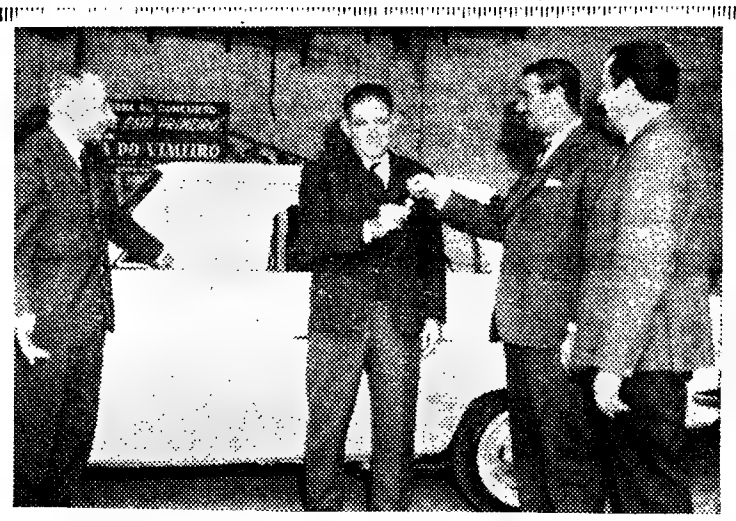
— A sr.ª D. Maria Cristina Santos Lino Pimentel foi provida, interinamente, no lugar de professora da cadeira de Piano (2.ª disciplina).

Exames de aptidão

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Os exames de aptidão ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na corrente época de Outubro, realizar-se-ão nos dias e horas seguintes: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA — dia 21, ás 10 horas, *Português;* dia 22, ás 10 horas, *Geografia.* CURSO DE SERVIÇO SOCIAL — dia 21, ás 10 horas, *Português;* dia 22, ás 10 horas, *Filosofia.*

Estes exames devem ser requeridos até amanhã, na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, á Rua do Quelhas, n.º 6.



O feliz contemplado com o Opel Kadett, Sr. Abel Rodrigues, recebe das mãos do Director-Gerente da Empresa das Águas do Vimeiro, Sr. Joaquim Belchior, as chaves do seu automóvel

A Água do Vimeiro fez entrega do automóvel

NA ULTIMA semana fez-se o ponto final do primeiro Concurso «A Saude Está Primeiro... Beba Água do Vimeiro», com a entrega ao contemplado, das chaves do automóvel Opel Kadett, o grande prémio deste concurso.

Com efeito, esse consumidor da Água do Vimeiro — sr. Abel Rodrigues — quis ter a gentileza de informar, no momento em que se procedia á entrega das chaves do seu prémio, de que é um habitual consumidor das Aguas do Vimeiro, e sente-se agora duplamente satisfeito por ser essa a água da sua preferência.

Em primeiro lugar — segundo declarou — porque sofrendo há mais de dez anos de uma pertinaz azia, experimentou vários medicamentos sem resultado e quando pensava que o unico recurso seria uma intervenção cirurgica, uma pessoa amiga aconselhou-o a beber Água do Vimeiro. E em tão boa hora lhe foi dado esse conselho que sentiu imediatamente grande alivio. Há três anos que bebe água do Vimeiro e nunca mais sofreu de qualquer afecção do estômago.

O sr. Abel Rodrigues, que é empregado no Hotel Palácio, no Estoril, declarou, também, que bebe não só a água de garrafões como a água gaseificada e com ambas sente os mesmos benéficos resultados.

A entrega das chaves do automóvel foi feita pelo director-gerente da Empresa das Águas do Vimeiro, sr. Joaquim Belchior, na presença de dois representantes de Produções Lança Moreira.

Aguarda-se agora o despacho superior autorizando a realização do segundo concurso, pelo que só a partir dessa data se receberão as cápsulas e rolhas contra senhas numeradas, nos escritórios de Produções Lança Moreira.

VISÃO DE CONJUNTO DA IMPRENSA INFANTIL

Os heróis que nós propomos

O problema posto pelas leituras da juventude não data destes ultimos anos. Desde a criação da escola publica obrigatória e gratuita, o numero de jovens leitores transformou as necessidades da edição para a juventude. Reservados, em primeiro lugar, a uma minoria de crianças ricas, o livro e o jornal tornaram-se necessários á grande massa das crianças.

Os educadores não esquecem o que devem, neste domínio, a alguns dos seus mestres, João Macé e Julio Verne, animadores das bibliotecas escolares e municipais. Os educadores, durante muito tempo, conservaram-se fiéis á obra destes homens que merecem mais que todos os outros, o nome de «encantadores de crianças». Por isso, lhes compete acompanhar de perto as leituras da juventude.

As famílias não podem conservar-se indiferentes ás leituras dos seus filhos, porque nunca, talvez, a influência da Imprensa tenha sido tão grande. Os progressos técnicos realizados desde há alguns anos, os artifícios da publicidade, os processos de paginação, a evolução do desenho, tudo concorre para atrair a criança e o adolescente pelo efeito destas capas de cores vivas, destas caretas, destes engenhos misteriosos povoados de «marcianos», de «homens da lua», de astronautas. Sabemos todos que a ilustração não é a unica responsável pela formação do carácter dos menores; outras causas mais profundas existem. As condições que resultam da ausência educativa dos pais, instabilidade das situações familiares, marcam profundamente as crianças e os adolescentes. As más condições de alojamento ocasionam, muitas vezes, estadias prolongadas na rua, e a criança sentada na beira do passeio não leva um livro; ela lerá fácilmente um jornal ilustrado para adultos, confeccionado, evidentemente, para um publico doutra idade. Os jovens de 14 anos, diante de quem se fecham muitas portas ao sair da escola, encontrariam menos fácilmente no filme e na ilustração fontes de inspiração para algum mau golpe, se uma actividade profissional regular lhes fosse imposta, se não tivessem por falta de aprendizagem organizada, conhecer a vida sem atractivos de um rapaz de recados ou de um aprendiz.

Mas sabemos, também, da importancia tomada pelo exemplo na vida quotidiana da criança. O heroi que ela admira constitui para o jovem leitor um modelo. Imitá-lo, rivalizar com ele em proezas cada dia mais exaltantes, eis um fim de vida para um rapaz ou uma rapariga de 12 anos. E que heróis lhe propõem algumas publicações que lhe chegam ás mãos?

O *super-homem:* homem invencível ou espécie de deus, tal como apresentam certas publicações, no seu uniforme negro, atravessa as muralhas, anda no espaço, mata, espanca, esmaga, atomiza, em princípio para defender os fracos, mas por meios de assassino.

O homem da selva, nascido do *Tarzan* e das suas imitações, mestre dos animais, de uma força prodigiosa, baloiça de liana em liana a sua pequena cabeça e os seus grossos braços numa selva de pacotilha, assassina os indígenas e salva sempre, no ultimo momento, a rapariga branca em perigo.

O espião: o próprio das histórias de espionagem nas nossas ilustrações é a sua nacionalidade mutável. Uma história publicada nos Estados Unidos mostra-nos ferozes espiões chineses que, na versão portuguesa, se tornam japoneses (seria curioso conhecer a sua nacionalidade na edição japonesa)

O polícia e o «gangster»: duas personagens inseparáveis, a ponto de se confundirem em certas histórias. A experiência prova além disso que as crianças nem sempre distinguem qual dos dois é o «polícia». Encarnação, um e outro, da força brutal, da lei do «revólver» e do «punhal», defrontam-se empregando as mesmas armas e os mesmos processos. Se o polícia vence, em geral, julga-se esta vitória muito provisória; no numero seguinte, o «gangster» conseguirá evadir-se e a aventura recomeçará.

Em face destas cinco personagens, todas as outras fazem de figurantes; pertencem a uma simples variedade de cada género e continuam a sua carreira, de página em página, mudando, por vezes, o tiro entre dois fascículos.

Porque nada é mais aflitivo que a estupidez geral das histórias contadas em imagens pelas ilustrações; dificilmente suportam uma análise séria e a experiência prova que os jovens leitores compreendem, em geral, muito pouco dos argumentos curiosamente alternantes desta literatura.

Não se tem revelado interesse, nem se encontram apoios, para se criarem heróis nacionais para a nossa juventude. Embora se compreendam perfeitamente as dificuldades com as quais o problema depara, parece que seria possível encontrar nas nossas tradições históricas motivos suficientes.

● A falta de originalidade dos temas

Os temas pecam por falta de variedade. Se examinarmos a maior parte das ilustrações, verificamos:

O predomínio do género «western»: o «cow-boy» e os índios são o pretexto para o abuso de violências e de considerações racistas. Os editores consagram 80 por cento das suas publicações a este tema. Sabemos da influência sobre as crianças nos jogos e nos desenhos.

A influência dos temas belicosos: é quase sempre a guerra que os autores de narrativas para jornais ilustrados pedem, «a acção» reclamada pelos seus jovens leitores. Muitas vezes, é a estes «comics» americanos destinados a adultos que se pede á inspiração directa ou indirecta. Muitas vezes, também, esta guerra torna-se científica e utiliza as piores lucubrações *pseudo-atómicas.* (A exposição «Juventude Ameaçada» organizada pela M. P. era muito elucidativa sobre este aspecto).

A falsa ciência e a antecipação: a confiança e o optimismo de Julio Verne abandonaram os seus sucessores. Não quiseram ver do progresso técnico senão as suas aplicações mortíferas e odiosas, mimoseiam-nos com «discos voadores» animados pelos Marcianos, com falsos e verdadeiros atomizadores.

As histórias de «gangsters»: Vale mais não falar nisto, por muito que haveria a dizer.

Humorismo? — O humorismo de certas publicações destinadas ás crianças bate mesmo um «record». É raro encontrar uma boa história, um bom desenho sublinhado por uma legenda de espírito. É mais raro ainda encontrar um espírito verdadeiramente português, falta de originalidade que resulta, não só de certas circunstancias óbvias, como do facto de recorrer quase restritivamente a material estrangeiro.

A SEGUIR: **Como escolher?**

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.ª página)

E vejo que é necessário, querida, adorada mais que tudo amada noiva, ensinar-lhe como se acaba uma carta porque os seus finais são pouco perfeitos. Acaba-se deste simples modo:

Je vous aime, ma chérie.
José.»

«Rocio 26.

Lisboa, 25 de Março 1889
Minha querida Emília

A tua carta, esta manhã, foi uma doce surpresa. Eu cheguei no sábado, muito tarde, perto da uma hora, além disso não achei em Sta. Apolónia uma carruagem; tive de vir com as malas ás costas de homens, ao encontro de uma que mediante 15 tostões condescendeu em me trazer á baixa; de sorte que com todas estas facilidades de civilização, eram quase duas e meia quando cheguei ao Rocio, e a tais horas não me atrevi a alvorotar a minha gente. Fui para o Universal. E ontem a primeira coisa que soube é que a minha Mãe e a Miló me tinham estado esperando até muito depois das duas, com um caldinho de galinha quente e outras delícias. trei de cear, tendo de ir a um restaurante remoto tragar uma cerveja estragada!

Enfim, ontem, logo de manhã instalei-me aqui. Encontrei minha mãe triste, mas forte de corpo. (I); a Miló com uma sombra de tristeza também, mas mais gorda; e meu Pai realmente bem, graças a Deus. A própria Mamã dizia que «o tempo tudo acalma, mesmo quando se deseja resistir á influencia do tempo!» (...) Eu saí com o Alexandre, e durante um momento que parámos á porta do Universal aparece o Ficalho que me arrancou a promessa de ir á noite á soirée *dele pelos anos da Nini! Fui muito tarde, perto da meia noite. Não flirtei — mas peor. Houveram charadas (...) Eu fui encarregado de vestir as senhoras. (Não resisto ao fácil gracejo de dizer que preferia ser encarregado do contrário!) E aqui tens, querida Emilinha, como se cai fàcilmente, em palavras e acções, no «movimento elegante!»*

Hoje, dia santo, não se podem procurar casas. Já sei, porém, que há quem aluge mobílias, e por preços módicos. Todos acham preferível que tomemos casa, (...) Comoveu-me muito que a menina se lembrasse de mim, queridinha. Suponho, porem, que é uma interpretação da tua boa vontade. Em todo o caso já sinto saudades de vos ver. (...) Não tagarelo mais, e mando-te a ti e aos queridos meninos mil e mil beijos, e outros mil ainda.

Teu muito e muito do **C.**
José.»

«Porto, 26 de Março 1890

Minha querida Emília

Estás há dois dias sem carta. (...) ...A' noite, depois, veio aqui Antero, etc., e nem tive tempo de acabar a página cheia de saudades que te ia mandar.

Sobre a vida exterior as notícias são poucas. O tempo, depois de dois dias de abominável temporal, assoalhou e azulou. (...) Manuel (II) excelente, desesperadamente patriota, e vivendo quase só para amar e venerar o Antero. (...) Bom Antero! Está optimo de corpo, e como sempre encantador de alma! O entusiasmo quase religioso do Manuel por ele é todo um espectáculo. Esse Manuel está-se deitando a umas horas que nem já são mortas, porque a madrugada as aviva; (...) Em quanto a mim, o que te posso dizer ae mais certo e verdadeiro, é que continuo com muitas e grandes saudades de ti e dos queridos meninos. Rara a hora, ou antes não há nenhuma, conversando, passeando ou trabalhando que me não lembreis com um vivo e ardente desejo de vos abraçar. (...) Imagino como a querida menina se deve ter interessado pela chegada da titi. Minha querida, queridinha! Como gostava agora de a abraçar! (...) dize-lhe que o papá (...) lhe manda muitos beijos de todo o coração. E para ti, minha querida Emília, vão também mil beijos e mil coisas íntimas e ternas, todas, também, bem profundamente do coração. Quanta falta me fazes.

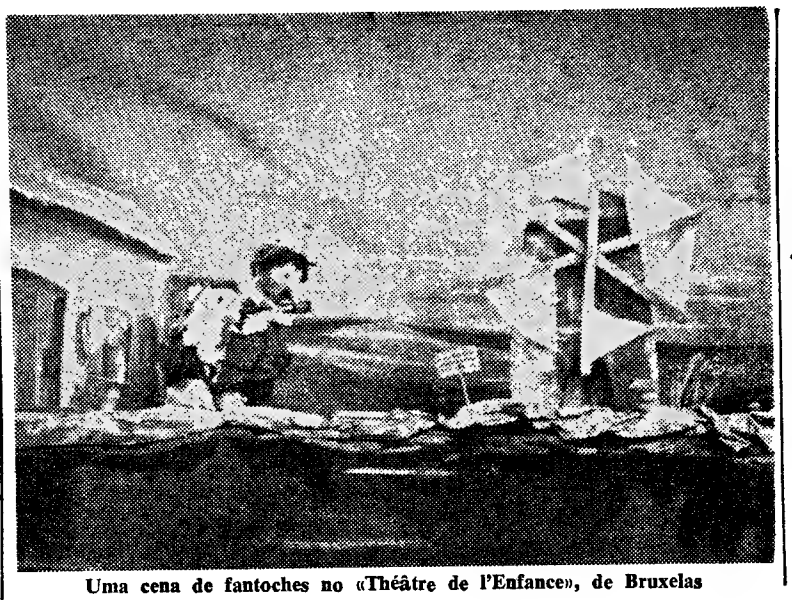
(...) Aí está o Manuel pedindo o jantar (...)

Só tenho tempo para te dizer que penso em ti, meu amor, e que te beijo com toda, toda a ternura.

Teu,
José.»

(I) Em 1886 tinham morrido, num pequeno intervalo de tempo, os dois irmãos de Eça de Queiroz. Restava uma rapariga, a Miló.

(II) Manuel de Rezende, o cunhado.



Uma cena de fantoches no «Théâtre de l'Enfance», de Bruxelas

BIBLIOTECA FIXA da Fundação Gulbenkian em Penedono

PENEDONO, 7. — Inaugurou-se nesta vila uma biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao acto, que se revestiu de extrema singeleza, presidiu o professor Salter Cabral, presidente da Camara Municipal, a ele assistindo também o director dos Serviços das Bibliotecas daquela Fundação, sr. dr. António Quadros.

A biblioteca ficou instalada no salão da Camara Municipal e funcionará todos os dias uteis, das 16 e 30 ás 20 horas.

A LITERATURA E O TEATRO NA VIDA DA CRIANÇA

(Continuação da página central)

vilhoso ou o Realismo no domínio do teatro para crianças de 6 a 12 anos». Na opinião de José Géal, director do «Théâtre de l'Enfance» e impulsionador do «Colóquio», o problema do repertório é fundamental, se bem que Frank Lucas, inspector da Arte Dramática, na Bélgica, levante a interrogação de se saber se não é também um problema importante, desde que seja preciso pôr de pé um espectáculo, a questão da interpretação e da encenação.

É-o, de facto, mas o problema levantado por José Géal e levado até ao «Colóquio», o do *repertório*, é filho da sua experiência como director do «Théâtre de l'Enfance» e o ter-se, naturalmente, visto a braços com falta da matéria-prima o *repertório* que, no caso especial da criança, tem que corresponder aos requisitos específicos da educação tal como ela deve ser olhada nos dias de hoje. A dificuldade têm-na sentido também os directores de outros teatros para crianças ou os estudiosos do problema, tal como, por exemplo, nos foi confiado pelo professor Raoul Dubois, do «Centre de Recherches et d'Information sur la litterature pour la Jeunesse», de Paris, e por Mrs. S. Isaac, directora do «Clube de Teatro Infantil», de Londres.

Das conclusões a que se chegou no «Colóquio sobre Repertório para crianças», pode apresentar-se uma síntese muito elucidativa. No que diz respeito á proposição: «O Maravilhoso ou o Realismo no teatro para crianças», as declarações da maioria dos delegados inclinaram-se para a escolha de *temas tirados de acontecimentos reais, assim como do maravilhoso científico.*

De resto, da observação e da experiência de todas essas personalidades de teatro para a criança, saiu a convicção de que as crianças, quando chegam á roda dos dez anos deixam de se interessar por contos de fadas tradicionais e que para repertório para o seu teatro é preciso escolher as obras que evidenciem um humanismo que estimule o desenvolvimento da personalidade individual e colectiva.

Também houve unanimidade de ideias quanto ao perigo das peças didácticas. E veio á discussão o caso dos agrupamentos teatrais que organizam representações destinadas a estabelecimentos de ensino e se julgam na obrigação de apresentar espectáculos «educativos» que são verdadeiras lições de história, de geografia, etc. Este assunto ventilado, e a vir á superfície o mau serviço prestado á causa do teatro com a adopção deste tom escolar que só serve para afastar a criança de uma verdadeira cultura teatral. Isto não quer dizer que os dados históricos, geográficos ou folclóricos não se possam misturar em profundidade á acção proposta, o erro está sómente em que, na maioria dos casos, se sobrecarrega com eles a peça, em detrimento dos valores humanos, sociais, psicológicos, em suma, dos valores dramáticos.

Porque em nenhum caso se deve esquecer que o que está em equação é, além da educação, a garantia essencial da preservação e da formação do gosto do juvenil publico. E este é um passo para a formação de um publico que, no futuro, se interessará conscientemente pelo Teatro. É também de Frank Lucas, presente no «Colóquio», a seguinte frase: «O futuro do Teatro depende, de qualquer maneira, do hábito que tiver sido dado aos homens de o frequentar. E este hábito deve-lhes ser inculcado desde muito novos — desde a infancia».

José Géal de há muito que luta por um teatro para a criança correspondente ás premissas da moderna educação. Depois de ter estudado Arte Dramática no Conservatório de Bruxelas e de ter actuado no teatro como intérprete, voltou-se inteiramente para o teatro para a criança, em 1952, não só com espectáculos de fantoches, mas também escrevendo o repertório. Dois anos mais tarde funda o «Théâtre de l'Enfance» e, em 1962 é eleito membro da Presidência da «Unima» (União Internacional dos Marionetistas), que agrupa delegados de 40 países. E na linha desta actividade nasceu a ideia do «Colóquio» que, além de ter sido um sucesso, foi de uma grande utilidade para o estudo do teatro infantil.

Um dos delegados franceses a este «Colóquio», o marionetista Jean-Loup Temporal, trouxe uma contribuição clara para esse estudo com a exposição da sua longa experiência. Recortamos da sua intervenção as seguintes palavras: «Não vejo diferença entre o realismo e o maravilhoso, muito menos quando se trata de repertório para crianças; e isto por três razões fundamentais: 1.º — A idade mental das crianças a quem me dirijo (4 a 7 anos); 2.º — A nossa época em que toda a realidade está cheia de maravilhoso; 3.º — O fantoche, só por si, mistura o maravilhoso com a realidade. Eu penso que na nossa época, a realidade é maravilhosa ou, pelo menos, surpreendente. O realismo tornou-se, muitas vezes, quase imaterial... O maravilhoso foi ultrapassado e a sua representação não pode senão tornar-se pueril e decepcionante. Pelo contrário, o telefone, esta voz que vem de longe, eis o maravilhoso contemporaneo... a televisão, esta imagem que chega de locais distantes, eis o maravilhoso dos nossos dias... Os foguetões que nos levam ao desconhecido, eis o maravilhoso... mas atenção, tudo isto representa um perigo para o autor, todas estas realidades maravilhosas, todas estas realidades, direi, mágicas, não o serão se não forem transportadas para a cena afastadas de todo o realismo a que se prendem as suas origens. É esta a dificuldade do autor, ia mesmo a dizer, do poeta...».

E mais adiante:

«De resto o autor para crianças tem uma pesada responsabilidade, porque, sem defesa, a criança pode receber golpes muito cruéis que, em muitos casos, se prolongam por toda a vida. O atroz, o horrível, devem ser banidos do teatro para crianças. Que traumatismos poderão ser evitados desta maneira, uma vez que toda a representação é um choque emocional para a criança!».

«O autor que escreve para adultos deve analisar as suas personagens; mas nós, autores para crianças, devemos, em primeiro lugar, analisar as crianças, isto é os espectadores. Este é um ponto fundamental muito importante e, por assim dizer, uma descoberta recente. Não foi senão com o progresso da pedagogia e da psicologia que o mundo especifico da criança se revelou aos adultos, não como uma etapa da evolução mas como um mundo diferente do nosso. E não foi senão a partir deste momento que foi possível tentar sériamente experiências válidas do teatro para crianças.»

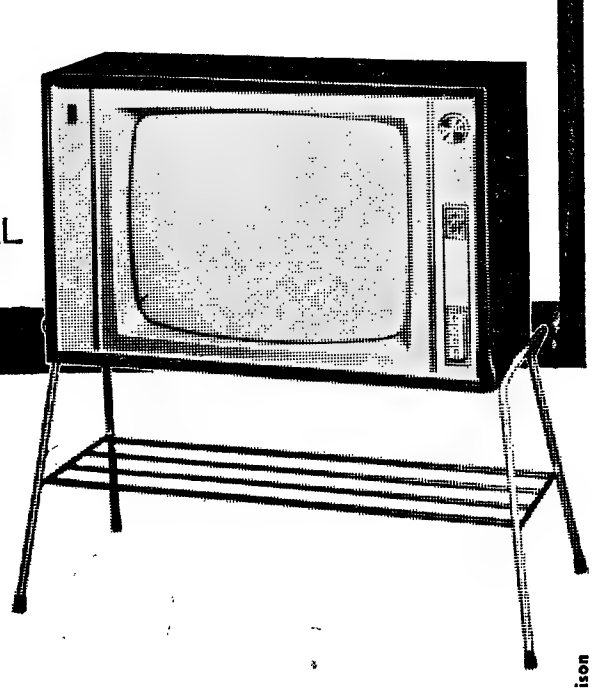
Lendo estas palavras de Jean-Loup Temporal, vêm-nos á ideia aquelas outras de Gianni Rodari que ainda não há muito tempo tivemos oportunidade de divulgar também nestas colunas. A mesma identidade de pensamento, a mesma posição perante a realidade e o maravilhoso na literatura para a infancia, o que nos leva a crer que um novo conceito deste género de literatura estende as suas raizes e que, simultaneamente, começa a despontar nos países mais variados e distantes. Não se colocaram nesta mesma ordem de pensamento as opiniões que colhemos de Friedrich Arndt, de Hamburgo?

Até a própria criança, dentro da vida moderna, apontada por Temporal, já não aceita a mistificação de certo maravilhoso cediço! Vamos contar o que observámos num espectáculo de uma escola infantil de Madrid, com repertório ainda desse género. Contava a peça que o rei tinha ido para a guerra e a princesa ficara confiada á guarda de aias e escudeiros. E vai daí, um personagem qualquer rouba a princesa. Grande aflição na corte. Era preciso prevenir imediatamente o rei, mas este estava longe e não era possível fazê-lo com rapidez. Só havia uma maneira, utilizar o Mágico. E aí se lançam todos em grande confusão á procura do obsoleto personagem. É nesta altura que se ouve a voz de um dos pequenitos da assistência:

— Pelo telefone!

LÍLIA DA FONSECA

A SEGUIR: **«Para a defesa da pessoa humana»**

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

Chegaram ao Vietnam reforços americanos

SAIGÃO, 7. — (R.). — Tropas prontas para combate, da Primeira Divisão do Exército dos Estados Unidos, começaram a desembarcar, ás primeiras horas de hoje, em Vung Tau, a 4 quilómetros a sueste desta capital, para se juntarem a uma brigada daquela Divisão já concentrada no Vietnam do Sul.

Os reforços elevarão os efectivos da Divisão, que tem o nome de «Big Red One», para mais de 15 mil homens.

Espera-se, também, que aumente o total dos soldados americanos no Vietnam para mais de 140 mil.

Entretanto o primeiro ministro sul-vietnamiano, o marechal de aeronáutica Nguyen Cao Ky, regressou hoje a Saigão, vindo de Kuala Lumpur, após uma visita oficial de três dias á Malásia.

Em Seul, o Ministério da Defesa anunciou que uma brigada de fuzileiros navais sul-coreanos partira no domingo passado para o Vietnam do Sul, como contingente avançado de uma divisão de combate. A brigada chegaria dentro de poucos dias ao Vietnam do Sul, a bordo de dois transportes da Marinha americana.

Por seu lado, Rádio Hanoi, ouvida em Tóquio, informou hoje que guerrilhas do Vietcong mataram ou feriram 720 soldados inimigos, incluindo 167 fuzileiros navais americanos, de 5 a 15 do mês passado.

Em Pequim, a agência noticiosa Nova China comunicou que um total de 15 aviões americanos tinham sido abatidos e alguns pilotos capturados, na terça-feira passada, no Vietnam do Norte, elevando para 644 o numero de aparelhos americanos abatidos desde Agosto do ano transacto.

Brazzaville confisca as escolas pertencentes às missões

BRAZZAVILLE, 7 — (A. N. I.) — A Assembleia Nacional do Congo de Brazzaville acaba de aprovar um decreto que permite a confiscação de todos os estabelecimentos escolares e pré-escolares pertencentes ás missões.

Conhece-se a orientação marxista adoptada pelo Governo de Brazzaville.

As missões católicas tinham a seu cargo mais de 75 mil alunos, com 1200 professores congoleses e 160 europeus

O Papa foi convidado a visitar a cidade inglesa de Liverpool

LONDRES, 7 — (R.) — Anunciou-se nesta capital que o Papa Paulo VI foi formalmente convidado a visitar Liverpool, no Noroeste de Inglaterra, em 1967 para consagrar a igreja católica daquela cidade.

O pedido partiu do arcebispo católico de Liverpool G. A. Beck, que se encontra em Roma a assistir ao Concílio Ecuménico.

O jornal «Times», que publica a notícia, declara: «Até agora, o Santo Padre não aceitou o convite e seria surpreendente se uma decisão fosse tomada em breve, mas julga-se que o Papa gostaria de aceitá-lo e os católicos de Inglaterra confiam em que Sua Santidade aceite».

O Governo brasileiro não permitirá que os novos governadores «neutralizem a acção da Revolução»

—anunciou o ministro da Marinha

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O Governo do marechal Castelo Branco e os dirigentes militares brasileiros parecem decididos a respeitar os resultados das eleições para os cargos de governadores em onze dos vinte e dois Estados da Federação e que, regra geral, deram lata vitória aos candidatos da oposição. Parece, portanto, afastada a ameaça de uma intervenção militar.

«O Governo garantirá os postos de governadores aos candidatos eleitos nas ultimas eleições» — declarou o almirante Paulo Bosisio, ministro da Marinha, num comunicado oficial publicado na quarta-feira. Acrescentou que, contudo, o Governo não permitirá aos novos governadores «neutralizarem a acção da Revolução». O ministro chamou a atenção para a «campanha de rumores tendenciosos que se esforçam por introduzir a subversão na hierarquia militar, enfraquecer a Marinha e corromper a harmonia das Forças Armadas».

Entretanto, o marechal Castelo Branco, chefe de Estado, conferenciou demoradamente, ontem, com os três ministros militares e o da Justiça, estudando a situação interna — anuncia uma nota oficiosa distribuída pela presidência da Republica.

Em resultado daquelas conversações, acrescenta o texto, o Governo resolveu estudar as propostas seguintes:

1 — Elaboração de disposições legislativas, destinadas a reforçar a acção da «Revolução, independentemente do resultado das eleições de domingo».

2 — Reforma do texto da Constituição, de modo a aumentar a competência federal relativamente á segurança nacional, nos diferentes Estados da federação brasileira.

3 — «Regulamentação do estatuto dos cidadãos privados dos seus direitos cívicos e impedidos de toda e qualquer participação na vida política do país».

Em relação aos resultados eleitorais, os dois casos mais agudos são os dos partidários do antigo presidente Kubitschek de Oliveira, Negrão de Lima e Israel Pinheiro, eleitos respectivamente no Estado da Guanabara e no de Minas Gerais, que são igualmente feudos de dois partidários mais determinados da «linha dura»: Carlos Lacerda e Magalhães Pinto.

A eleição destes dois adversários, em particular, e o regresso, na mesma ocasião, ao Brasil, do ex-presidente Kubitschek de Oliveira, provocaram acesa reacção dos «ultras». Na terça-feira á noite, o estado de prevenção geral era decretado no Rio de Janeiro (capital da Guanabara), e chegou-se a recear que alguns elementos militares entrassem em acção, a fim de impedir os novos governadores de tomarem posse dos seus cargos. Tal ameaça parece afastada, de momento pelo menos, porque é pouco provável que os «ultras» se conformem com o insucesso eleitoral e o regresso triunfal á vida política dos seus adversários, que pensavam ter eliminado definitivamente pela «Revolução» de 1964.

DESPENHOU-SE UM CAÇA MATANDO 7 PESSOAS

PUSAN (Coreia do Sul), 7 — (A. N. I.) — Despenhou-se em chamas um avião militar, a jacto, sul-coreano, quando efectuava um voo de treino.

O piloto que se lançou de pára-quedas utilizando o assento ejectável, salvou-se, tendo sofrido ferimentos sem gravidade.

O aparelho, porém, ao cair, incendiou e destruiu diversas barracas de madeira, matando sete dos moradores incluindo cinco crianças.

O PROBLEMA DA RODÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

caso, será uma rebelião contra os ingleses».

O Quénia teria já manifestado idêntica opinião, e nos círculos afro-asiáticos de Londres não se exclui a possibilidade de outros chefes de Estado ou de Governo da Comunidade Britanica virem a fazer diligências oficiais na capital britanica. Por outro lado, Jason Moyo, um dos dirigentes do Partido Zapu (Zimbave African People's Union), organização nacionalista proibida na Rodésia, declarou, ontem, em Londres, que os africanos recorrerão «a todas as formas de violência» se o Governo britanico não corresponder ás suas responsabilidades.

Esperava-se que o dirigente rodesiano se avistasse hoje com o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, para travar conversações que poderão determinar o resultado de negociações sobre a independência da colónia.

Não havia, entretanto, sinais de optimismo, quer em círculos britanicos, quer em círculos rodesianos, de que seria encontrada uma solução para pôr termo ao ponto morto na disputa potencialmente explosiva.

PRESSÃO DOS E. U. A. SOBRE IAN SMITH

O Governo norte-americano transmitiu hoje uma comunicação verbal ao primeiro-ministro Ian Smith. A mensagem, apresentada por Philip Kaiser, encarregado de negócios americano em Londres, comporta, segundo fonte idónea, um aviso contra uma eventual declaração unilateral da independência, se vierem a malograr-se as negociações actuais com a Grã-Bretanha.

TERCEIRA TENTATIVA SOVIÉTICA DE ALUNAGEM SUAVE NO ANO CORRENTE

MOSCOVO, 7. — (R.). — A nova sonda lunar russa «Luna 7» prossegue o seu caminho devendo atingir a Lua cerca das 22 horas (T.M.G.). Diz-se que será tentada pela primeira vez uma alunagem suave.

Os cientistas soviéticos não deram qualquer indicação sobre o objectivo deste voo, mas se os instrumentos de bordo ficarem intactos depois da alunagem, isso representará um passo muito importante na conquista do espaço.

Os dois «tiros lunares» soviéticos deste ano — que se pensa terem tido esse objectivo — falharam. O primeiro atingiu a Lua com violência e o segundo nem sequer a atingiu.

A opinião publica soviética não está, no entanto, muito excitada com o lançamento. A notícia da hora da alunagem é dada sem relevo numa das páginas interiores da «Pravda».

UM NOVILHEIRO DE 17 ANOS É JÁ MILIONÁRIO

MADRID, 7. — (R.) — Aficionados desta capital afirmam que um rapaz, de 17 anos, que é já milionário, será um dia o maior toureiro de toda a Espanha, embora Sebastian Palomo tenha fugido de sua casa há sómente um ano para tentar a fortuna em Madrid.

Na ultima temporada, Palomo, que usa o apodo de «Linares», em homenagem á sua terra natal, na provincia de Córdoba, ganhou mais prémios sómente nesse ano do que qualquer novilheiro na história da tauromaquia.

Palomo é agora milionário e dois centímetros mais alto.

Não há memória de qualquer toureiro ter obtido tão cedo tanta popularidade. Algumas pessoas afirmam que Palomo se tornará no maior toureiro desde Manolete. Irónicamente, Sebastian vem da cidade onde o grande Manolete foi fatalmente colhido em 28 de Agosto de 1947.

Mas, se o jovem Palomo pretende dominar todos os cabeçalhos dos jornais terá de esperar até que a figura mais elogiada em todos os tempos pelos jornais, Manolo Benitez, «El Cordobes», se retire das arenas.

A população mundial aumenta em ritmo superior ao da produção alimentar

ROMA, 7. — (R.). — A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.) afirmou hoje que o rápido aumento da população eliminou a maior parte de ganhos impressionantes na produção de alimentos feitos por países em desenvolvimento nos ultimos dez anos.

A F. A. O. declara, também, numa revisão da agricultura mundial em 1955-1965, que o volume crescente das exportações agrícolas de países em desenvolvimento pouco significava em face do declínio dos preços.

Além disso, esperava-se que a população mundial aumentasse a uma média ainda mais rápida e as perspectivas para qualquer melhoria duradoura nos preços agrícolas não pareciam muito brilhantes — prosseguia o documento.

Cálculos preliminares mostravam a produção de alimentos por pessoa em 1964-65, comparado com a média do período de 1952-53 a 1956-57. Essa produção tinha aumentado em 14 por cento nos países desenvolvidos, mas sómente em um por cento nas nações em desenvolvimento.

O factor básico era o numero crescente de bocas para alimentar — sublinhava o relatório. A maior parte das pessoas vivia mais tempo, por causa de melhores providências sanitárias e, além disso, aumentava o numero de crianças que nasciam.

O director-geral da F. A. O., dr. Binay Ranjan Sen, da India, declara, numa introdução ao relatório, que a «fase mais crítica que começa agora com a terceira década do pós-guerra é uma em que os correctivos malthusianos entrarão inexorávelmente em jogo, a menos que a vontade organizada e o esforço dedicado, que temos estado a tentar edificar por meio de diversas diligências, possa encontrar expressão eficaz».

«SEMANA DA LUTA CONTRA A FOME»

SANTIAGO DO CHILE, 7. — (A. N. I.). — A «Semana Mundial da Luta contra a Fome» efectua-se em todo o Mundo de 16 a 24 deste mês, segundo anunciou o director regional da F. A. O. (Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas) na América Latina, Hernan Santa Cruz, depois de conferenciar com o presidente da Republica, Eduardo Frei, sobre o assunto.

Directores e técnicos da F. A. O. encontram-se actualmente reunidos na capital chilena, debatendo projectos específicos de desenvolvimento na América Latina.

Trava-se renhida luta no centro de Java

(Continuação da 1.ª página)

das pela Rádio da Malásia, diziam que o Exército indonésio estava ainda ferozmente empenhado em luta com forças rebeldes perto de Djogjakarta, no centro de Java. Em Cheribon, a 80 quilómetros a leste da capital, tropas com tanques e carros blindados estavam a combater uma força de jovens comunistas e de desertores do Exército.

A emissora anunciou ainda crescente agitação dos jornais, do Exército e de movimentos políticos da Indonésia contra o Partido Comunista (P. K. I.). Alguns membros do P. K. I. participaram — segundo se julga — na tentativa de golpe de Estado da semana passada, durante a qual foram assassinados seis generais do Exército.

Ontem, segundo a Rádio, milhares de estudantes manifestaram-se nas ruas de Medan, exigindo a morte do chefe do P. K. I., D. N. Aidit, e a proibição do Partido Comunista.

Entretanto, fontes da defesa malaia anunciaram hoje que se registara uma pausa na ofensiva da Indonésia contra a Malásia, desde a intentona. Afirmaram que se chefes do Exército indonésio viessem a governar o país, a campanha contra a Malásia poderia terminar, com o Governo indonésio concentrando a sua atenção em questões internas e económicas.

CENTO E TRINTA MORTOS E DESAPARECIDOS ENTRE AS FORÇAS GOVERNAMENTAIS

KUALA LUMPUR, 7 — (A. N. I.) — Pelo menos, 70 soldados das forças fiéis a Soekarno foram mortos e 60 desapareceram em consequência da luta violenta travada com os rebeldes indonésios na região de Djogjakarta — anuncia a Rádio da Malásia.

Outras notícias dizem que os rebeldes tiveram muitos mortos e que a luta prossegue encarniçadamente na área de Djogjakarta e Java.

As notícias acrescentam que os rebeldes indonésios estão a oferecer forte resistência ás forças fiéis a Soekarno.

Lavandaria «self-service»

LONDRES, 7 — (R.) — Uma lavandaria automática, que funciona segundo o sistema de «self-service» e que foi inaugurada nesta capital, ensaboa, lava, seca e passa a ferro roupas em cerca de 45 segundos.

A máquina custou 20 mil libras (o equivalente a 1600 contos).

DESPORTOS

GIRONDINOS, 1 SPORTING, 6

QUALIDADE DE JOGO AQUÉM DA QUANTIDADE DOS GOLOS

por FERNANDO SOROMENHO

Finalização...

O desfecho do jogo de ontem, disputado em Alvalade sob boas condições atmosféricas e na presença de bom numero de assistentes, ficou a ser consequência da facilidade como um dos sectores de avançados em confronto interpretou a questão do remate. Enquanto o dos «leões», como se lesse de um golpe de vista, extraía a síntese esclarecedora, o dos franceses repisava a leitura, cuidando demasiado da articulação e das inflexões sem reter a súmula essencial.

Noutra imagem, poderá dizer-se que os dianteiros sportinguistas preferiram o traço largo, desenhado em pincelada rápida, ao contrário dos visitantes que insistiram muito no retoque do pormenor, olvidando a ideia do conjunto quando não estava em causa a necessidade de se produzir uma obra ma-

A exemplificação do Sporting situou-se, por conseguinte, mais no jeito como logrou os seis golos do que, pròpriamente, ficou a ser resultado de uma sugestiva qualidade de jogo. Tal, porém, não significa que uma dose de sorte acompanhou o «onze» lusitano e que os gauleses foram o suporte desse factor. Nem tanto á terra, nem tanto ao mar.

Se os visitantes impressionaram pelo relativo aparato de uma manobra pontilhada de bonitinhos, mas improficua, os portugueses capricharam em ostentar aquilo que, afinal, é a virtude do futebol dos nossos dias — o sentido prático, adornado de rapidez na sua corporização.

Coerente com o que fizera em Bordeus, o Sporting de ontem limitou-se a ser, suficientemente, um fulgurante construtor de golos, de acordo com a natureza do despique, muito embora, desta vez, não fosse necessário anular uma desvantagem ou desfazer uma igualdade. A margem conquistada no jogo da primeira mão (4-0), a determinar logo a eliminação do Girondinos, inoculou no espírito dos homens de Alvalade uma dose substancial de confiança que, aliás, caracterizou de um modo geral a actuação de todos e do próprio conjunto, pese uma ou outra irregularidade ou o pendor para a displicência, verificado no labor dos defesas durante o segundo tempo.

Como quer que seja, o 6-1 (3-0 ao intervalo) não invalida a ideia de que as situações ocorridas ficaram aquém do que o desnível do resultado insinua, sem beliscar, note-se, no mérito do triunfo. A haver um vencedor, ele só poderia ser o Sporting. No futebol só ganha quem remata e faz golos.

O Girondinos, de que se supunha ser incapaz de alardear uma resistência duradoura, surpreendeu ao iniciar o encontro num estilo que contrastou com o perfilhado pelo opositor. Este só logrou ligar a sua manobra a partir dos 10 minutos, o que possibilitou a conquista de 1-0 (15 m), por Lourenço, a passe de Dani.

A defesa francesa deixou á vontade o ariete «leonino» e este, sem ninguém a estorvá-lo, não perdoou.

Insistindo na adopção do «ferrolho» (mesmo com 20-0, o Girondinos jamais abandonaria esse recurso inquinado de ilusões...), os homens de Bordeus perederam a posse do esférico e, em dois momentos fatais, foram impotentes diante do crescendo do Sporting que, aos 24 e 26 minutos, passou o marcador para 3-0. O 2-0 surgiu de «penalty» transformado por Peres (o guarda-redes agarrou, sem justificação, Figueiredo, justificando o castigo) e o tento seguinte sublinhou o lance mais bonito do encontro. Estonteante 1-2, entre Figueiredo e Oliveira Duarte, e corrida do extremo-esquerdo, culminada com fortíssimo «tiro». Uma jogada a definir as vantagens do futebol em movimento e a demonstrar as enormes possibilidades de Oliveira Duarte.

O Girondinos reagiu, próximo do intervalo, e no recomeço continuou na mesma atitude para, então, conquistar o seu unico golo, por intermédio de Abossolo e com os defesas «leoninos» desatentos. Mas, seis minutos decorridos, num entendimento vistoso, com saliência para

(Continua na página seguinte

O CLUBE PORTUGUÊS PASSOU, COM MÉRITO, À FASE SEGUINTE DA TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Hilário anula uma incursão dos avançados de Bordeus

OS JOGADORES FRANCESES FIZERAM O ELOGIO DA VELOCIDADE «LEONINA»

Na cabina do Girondinos de Bordeus a derrota fora aceite com toda a naturalidade. A primeira pessoa que abordámos foi o secretário-técnico, M. Danzelle, que nos confessou:

— A velocidade deles matou-nos! Nós jogámos com a lentidão típica do futebol francês actual, o que sempre traz desvantagens nos embates com equipas estrangeiras, especialmente as do género das vossas.

Depois, o sr. Danzelle continuou:

— Creio que o Sporting joga sempre no contra-ataque e, por isso, se torna mais perigoso quando dominado. Para mim os melhores jogadores foram José Carlos, Figueiredo e Hilário.

Peres é um perigo para qualquer — disse Calleja

Em seguida, interrogámos o capitão da equipa, Calleja que afirmou a sua admiração pelo clube leonino ao dizer:

— O Sporting fez a bola correr muito e muito depressa. Isto cortou-nos todas as possibilidades de reacção. Aliás, o clube português possui uma boa equipa, muito forte na defesa e em Peres um futebolista de alta escola, constituindo um perigo para qualquer equipa.

A diferença de golos retrata o valor das equipas — opinião do guarda-redes Ranouil

Ranouil não se fez rogado para dar a sua opinião e declarou:

— Já em Bordeus o Sporting me impressionara imenso. Agora vejo que a diferença de golos corresponde em absoluto á mudança de velocidade de execução das duas equipas.

— E que nos diz do ataque leonino?

— É bom e remata muito bem e forte. Os dois pontas de lança não são grandes tecnicistas, mas têm a baliza nos olhos.

Oliveira Duarte é jogador de largo futuro — parecer de Moevi

Para terminar ouvimos a opinião do longilíneo Moevi, que vindo dos Camarões se fixou em Bordeus e na primeira equipa do Girondinos. Eis as suas palavras:

— Não temos velocidade para contrapor a tão rápidos manejadores da bola. Chegámos sempre atrasados aos lances... O meu adversário directo, Oliveira Duarte, é um futebolista de futuro assegurado. Ele, Peres, Figueiredo e José Carlos foram os melhores.

Com estas palavras reveladoras de um arguto poder de observação encerrámos a recolha de opiniões do nosso interlocutor e da restante comitiva.

Após jogada magnífica, Oliveira Duarte desfere o remate que havia de dar o 3.º golo do Sporting

Benfica-Eintracht a favor da Cruz Vermelha esta noite, na Luz

O JOGO EFECTUA-SE ÀS 21 e 45

Esta noite, no Estádio da Luz, com receita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, defrontam-se as equipas do Benfica e do Eintracht.

O jogo rodeia-se da maior expectativa, havendo vários factores que contribuem para esse clima. Em primeiro lugar, o Eintracht ainda está na memória do publico como uma das melhores equipas que passou no Estádio da Luz, onde venceu o Benfica. Por outro lado, o técnico actual do clube alemão é Flek Schwartz, ex-treinador do Benfica.

Trata-se, pois, de aliciantes indiscutíveis, aos quais se juntam o desejo benfiquista de vencer mais um categorizado adversário e a boa causa que se liga ao desafio, pois a Cruz Vermelha merece o apoio do publico.

Conseguirá o Eintracht, uma das melhores equipas alemãs, brilhar de novo no Estádio da Luz? Tem a palavra o Benfica, que estará, naturalmente, interessado em vencer um grupo com o qual jogou duas vezes e em ambas foi derrotado.

*

As equipas devem formar:

BENFICA — C. Pereira (ou Melo); Augusto Silva, Germano, Calado e Jacinto; Neto (ou F. Pinto) e Santana; J. Augusto, Pedras, Eusébio (ou Serafim) e Simões.

EINTRACHT — Kunter; Blusch, Lindner, Lutz e Hofer; Lechner a Trimhold; Grabowski, Stani, Huberts e Bechtold.

Árbitro: Joaquim Campos.

VÁRIAS NOTÍCIAS

- O Casa Pia A. C. promove, depois de amanhã, uma excursão a Beja, onde vai defrontar o Desportivo daquela cidade. Partida da Praça Marquês de Pombal, ás 7 horas; regresso as 18 e 30.
- A Associação de Futebol de Leiria decidiu que, a partir de depois de amanhã, os jogos da Taça «Mira de Aire» sejam disputados ás 15 horas.
- Na sede do C.D.U.L. encontra-se aberta a inscrição para todas as senhoras que queiram representar o clube em basquetebol.
- O Progresso Clube, de Algueirão, abriu inscrição para handebol de sete, basquetebol (masculino e feminino), pesca desportiva, ténis de mesa e ginástica (dos 4 aos 14 anos). As classes de ginástica funcionarão ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras das 19 ás 20 horas.

F. C. PORTO, 1 STADE FRANÇAIS, 0

UM EXCELENTE GOLO (E SÓ ELE) DEU PASSAGEM AOS «AZUIS-BRANCOS»

A qualificação dos portuenses na «Taça das Feiras» não se revestiu de galas. O Estádio das Antas esteve longe de enchente, o público não aqueceu ou foi mesmo descontente, e a exibição azul-branca pouco ou nada teve de azul-vivo, antes descaiu acentuadamente para um branco insípido. E a imagem não foi totalmente descolorida por ter sido assinalado um golo de qualidade, que só ele serviu ao triunfo e lhe pôs o mérito que o jogo não concedeu. E o proveito.

Movimentada fase do jogo das Antas, entre o F. C. Porto e o Stade Français

Realmente, o lance trabalhado aos 2 minutos entre Amaury e Manuel António, numa troca de passes felicíssima, em escassos metros de terreno, povoado este ainda por alguns adversários, foi coisa de ver-se e aplaudir-se. Daí por diante, contudo, o conjunto portista não deu azo a novos aplausos, nem ao contrário. Manuel António, que convertera a jogada vitoriosa, voltou a evidenciar dificuldades de aclimatação, desperdiçando oportunidades e jogo; e Amaury, que era um dos grandes atractivos da noite, após ter dado indicações, as mais promissoras, nas jogadas iniciais, em que se mostrou rapidíssimo na grande área, de excelente oportunismo e trato de bola e senhor de bom remate, acabou por soçobrar, pràticamente, diante do vigor que a defesa francesa pôs na luta. Isto não significa, de nenhum modo, que o novo brasileiro azul-branco tenha desiludido. Os apontamentos de começo foram abonatórios da sua capacidade, que, certamente, se confirmará em dia ou noite mais feliz da equipa portuense, ontem falha de inspiração, lateralizando jogo, apertando excessivamente a troca de bola e extraviando passes até acabar em desorientação, que

(Continua na página seguinte

O ENCONTRO DAS ANTAS

(Continuação da página anterior)

tornou dramáticos os derradeiros minutos, com os parisienses a fazerem do empate autêntica ameaça.

A acção muito reticente do grupo portista, tão reticente que qualquer semelhança com a equipa vencedora do Benfica seria apenas pura coincidência, poderia, apesar de tudo, ter-lhe granjeado a tranquilidade de um segundo golo confirmativo, pois a insistência na ofensiva, mesmo carecida esta de ordenação, trouxe boa série de ensejos. Como o dinheiro mal ganho, que água o deu, água o levou, assim se sumiram na corrente essas oportunidades. Nem Nóbrega, nem Jaime, nem Pinto alicerçaram convenientemente o ataque para que eles, ou Amaury e Manuel António, o pudessem tornar positivo. F. Pavão, incensado em demasia na sua estreia, parece ainda entontecido.

Árbitro: António Sabarbeia

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Alípio e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

STADE FRANÇAIS — Carnus; Baqui, Girard, Stasiak e Ratajak; Dumas, Pottier e Bonnargno; Fefeu, Rustichili e Alba.

Golo de Manuel António, a passe de Amaury, aos 12 minutos.

Coube á defesa aguentar a vantagem mínima e se, por vezes, essa tarefa não foi fácil, nem por isso deixou de ser cumprida. Felizmente!

O Stade Français, de preciosa geometria, foi algo lento na explanação da sua teoria de retinto 4-2-4. Essa lentidão, até porque os portuenses em muito se deixaram emalhar nela, arrefeceu longos períodos da partida, dando-lhe marca medíocre. Mas sempre que os franceses encontravam o acelerador, particularmente no final do jogo, com a mira no empate, o jogo parisiense ligado, intuitivo e a um toque, teve sabor e «charme», cabendo-lhe os momentos mais bonitos da noite A finalização, porém, não correspondeu em igual medida. Alguns remates vistosos, é certo, mas o único calafrio verdadeiro foi uma bola atirada violentamente ao poste pelo extremo Alba nos últimos minutos. Seria o irremediável!

Os notáveis da equipa francesa foram Carnus, guarda-redes da equipa da França, que mostrou a sua categoria em algumas intervenções; Pottier, um interior suíço-francês, também titular da equipa tricolor, o mais jogador e o mais perigoso dos visitantes; e Alba, extremo veloz e de grande desenvoltura Mas todo o Stade foi conjunto equilibrado, de apurada movimentação, a que só faltou mais eficiente finalização para dar corpo á ameaça de terceiro jogo. Uma surpresa!

ALBERTO LOBO

SPORTING-GIRONDINOS

(Continuação da página anterior)

Peres, Figueiredo voltou a estabelecer a diferença de três golos (4-1). Masmo assim os franceses não se conformaram ou recorreram a processos ilícitos. Isto é, proseguiram na luta dispostos a minorarem o desgosto do seu irrecusável destino e de certo modo assumiram ascendente na retenção da bola e na urdidura da manobra, o que não impediu, todavia, o registo do 5-1, por Ferreira Pinto, e 6-1, este num golpe de infelicidade do guarda-redes quando acossado por Lourenço.

●

Entre este Sporting, da Taça das Cidades com Feira, e o Sporting que vimos empatar com o Vitória de Guimarães, em Alvalade, há, realmente uma acentuada diferença. Para melhor, evidentemente. Sobretudo, na velocidade dos dianteiros, no sentido da desmarcação e no remate. E, também, na ligação do meio-campo com a vanguarda, a reflectir menor egoísmo. Apurado o pormenor da velocidade de execução, quer na recepção, quer no endosso, a produtividade assumirá outra clareza, com vantagem ao dispêndio de energias. E sem depender de falhas da defesa contrária.

Englobando todos os elementos na mesma nota de apreço, será lícito, no entanto, distinguir Carvalha (um guarda-redes em forma, com vista ao Portugal-Checoslováquia), Morais (disposto a ser um defesa-direito), José Carlos (igual a si (próprio), Hilário (excelente no primeiro tempo, e deficiente no sengundo), Dani (a revelar progressos), Peres (no seu estilo peculiar) e Oliveira Duarte (a caminho do seu melhor rendimento).

Árbitro: Adolfo Bueno (Espanha).

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

GIRONDINOS — Ranouil; Moevi, Rey e Dubovil; Calleja e Navarro; Abossolo, Baudet, Guillas, Robuschi e Nolau.

Golos: Lourenço (15 m), Peres, de «penalty» (24 m), Oliveira Duarte (26 m), Abossolo (47 m), Figueiredo (53 m), Ferreira Pinto (69 m) e Ranouil, na própria baliza (78 m).

A segurança de Alexandre Baptista e a desenvoltura de Figueiredo suscitam também referências.

●

No «onze» de Bordeus, que apesar de derrotado não deixou uma impressão desagradável, salientaram-se Dubovil, Rey, Calleja, Abossolo e Grillas.

Boa arbitragem.

Um doente agrediu à facada dois serventes da Casa de Saúde do Telhal

Hoje deu-se uma cena de sangue na Casa de Saude do Telhal. Um doente ali internado agrediu á facada dois serventes, os srs Américo Santos, de 58 anos, ferido no tórax, e António Oliveira de Sousa, de 27 anos, ferido no ventre. Ambos foram transportados para a sala de observações do Hospital de S. José onde ficaram internados.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Sorteio dos campeonatos nacionais de futebol (distritais de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 18 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Atlético-C. I. F., Maria Pia-Queluz e Carnide-Liberdade, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Lisgás, Técnico-Campolide e Combatentes-Ateneu, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Curso de Formação Artística

(Continuação da página central)

contemporaneos, diminuindo a grande distancia que, neste domínio, nos separava dos centros internacionais.

— Sobre exposições e os cursos?

— Os resultados obtidos com a nova estruturação de exposições e os cursos dos anos anteriores animaram-nos a gizar **um programa mais vasto**, que, vale a pena sublinhar, é **absolutamente inédito entre nós**. Não temos duvida de que ele poderá preencher um vazio existente na aprendizagem artística em Portugal.

E o arquitecto Conceição Silva completa a sua ideia:

— Paralelamente pensamos que, á semelhança do que em outros domínios pedagógicos se está a realizar, devemos oferecer ás novas gerações uma preparação técnica e artística susceptível de permitir o acesso a novos quadros profissionais que satisfaçam inumeras solicitações do momento actual, tanto no plano teórico como prático

O depoimento de José-Augusto França

Recolhemos depois o interessante depoimento do dr. José-Augusto França, crítico esclarecido e figura proeminente no panorama da arte em Portugal, que o «Diário de Lisboa» inclui entre os seus valiosos colaboradores. Falando, em especial, sobre a estrutura e a programação do referido curso, começou por nos dizer:

— Trata-se de um curso médio, de informação e, sobretudo, de «formação», que é o que falta á vida artística nacional. Ele preenche, quero crer, uma lacuna do ensino tradicional, lacuna que aliás não é só portuguesa. Desde os fins do século passado que na quem se bata em Portugal por um ensino de história de arte nos liceus hoje, dentro dos esquemas modernos do ensino de artes visuais haveria que acrescentar á história da arte muitas outras disciplinas, e isso nos levou a estudar um curso especificamente organizado, de molde a facultar uma formação artística, realizada em profundidade, apesar do nível médio, pré-universitário em que se inscreve, de acordo com mais urgentes necessidades nacionais.

— E quanto á estrutura do curso?

— No esquema do curso — responde José-Augusto França — tomámos em consideração experiências realizadas em Inglaterra, na famosa escola alemã de Ulm e no Brasil, as quais estudámos directamente, nos próprios locais. O Curso de Formação Artística, que dura dois anos, será, simultaneamente, prático e teórico, embora possa ser frequentado só na parte teórica, cujas aulas foram propositadamente marcadas todas as tardes, das seis e meia ás sete e meia, abrindo-se assim perspectivas culturais a pessoas que têm o tempo ocupado em outras actividade profissionais.

«A parte prática, dada diáriamente das quinze ás 16 horas, apoia-se numa cadeira de Educação Visual e Desenho Básico, que será dirigida pela prof.ª Amélia Toledo, da Universidade de Brasília. Cursos de Tecnologia de Pintura, Escultura e Gravura, e cursos de «design» e de decoração completam esta parte. As cadeiras teóricas, cinco em cada ano, compreenderão História de Arte Universal (com especial atenção á actualidade) e Portuguesa, Estética, Sociologia da Arte, História do Cinema, Comunicação Visual e uma integração cultural que abrangerá História Moderna da Ciência, da Literatura e da Musica. Estas cadeiras serão dadas de uma maneira dinamica, procurando interessar práticamente o aluno no seu estudo. Por outro lado encara-se a realização de «seminários» e de «ateliers» facultativos, os quais constituirá extensões culturais e profissionais do curso de formação.»

Um escol de professores

Presente ao esclarecedor depoimento, o arquitecto Conceição Silva concluiu a entrevista com mais alguns pormenores de muito interesse. Disse-nos o prestigioso presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, que a consagrada instituição procurou, naturalmente, contratar pessoas escolhidas entre as mais competentes dentro de cada disciplina. Assim, além da prof.ª D. Amélia Toledo, cuja longa estadia em Portugal vai ser utilmente aproveitada, o curso conta, desde já, não só com a colaboração do dr. José-Augusto França, historiador e crítico de arte, doutorado pela Sorbonne e diplomado em Sociologia da Arte pela École des Hautes Etudes de Paris, mas, também, do dr. Ferreira de Almeida, professor universitário de História de Arte; do dr. Adriano de Gusmão, especialista da História de Arte Portuguesa; do eng.º Santos Simões, a quem as artes ornamentais devem valiosos estudos e que, entre nós, mais assiduamente se tem ocupado de estudos teóricos e práticos de estética; do dr. Eduardo Rogado Dias, diplomado em Ciências da Comunicação Autodiovisual em Paris; dos arquitectos Manuel Tainha e Sena da Silva, além de pintores, escultores e gravadores, como Sá Nogueira, Daciano Costa e Fernando Conduto, nomes conhecidos da crítica e do público, através das suas obras. Outros nomes serão anunciados oportunamente — disse o nosso amável interlocutor e terminou assim:

— Estamos certos de que cumpriremos a nossa missão, correspondendo ás necessidades actuais da vida cultural portuguesa.

Última oportunidade
À GENTE NOVA!
MONUMENTAL

de CASCAIS
M/ 6 ANOS
DOMINGO, 10 DE OUTUBRO ÀS 15 HORAS
NOVILHADA POPULAR A FAVOR DO GRUPO DRAMÁTICO E SPORTIVO DE CASCAIS
NOVILHEIROS
Jesus Ferreira
O DA CAMINHADA PARA FÁTIMA
Gondarinito
QUE ESTEVE À PORTA DA MONUMENTAL DE CASCAIS E O CÉLEBRE
Muleta Negra
QUE PROMETEU DESTA VEZ MOSTRAR O QUE VALE
CAVALEIROS
OS DISTINTOS AMADORES
Rui Mourão - Victor Ribeiro
D. Francisco Azarujinha
APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE FORCADOS JUVENIS DE LISBOA
6 FORMOSOS NOVILHOS
PREÇOS DESDE 15$00
S. DA JUVENTUDE 10$00

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

a especialidade
atum
À MONTANHEIRA
é tão boa...
que se come
em qualquer lado!
ATUM
BOMPETISCO
A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Nova onda (variedades); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 30: Festival Sibelius; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, obras de Soler e Brahms; 18 e 40: Árias de óperas de Glub, Gounod, Mozart e Verdi; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica: «Fogo de artifício» (Haendel) e «Pequena sinfonia concertante» (Franck Martin); 20 e 55: Trechos de óperas de Wagner; 21 e 10: «Concerto n.º 2, em si bemol maior», op. 83 (Brahms); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: 1.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa); 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso Popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 30: Diálogos de domingo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35:: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda: 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade: 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de..; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: **Matinée** teatral; 19:... dirige o ritmo; 19 e 15 Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio **placard**; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta... 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Musica da nossa terra; 21 e 45: Canta Monty: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes dos Céus (série juvenil); 20 e 10, «A Mulher Elegante»; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Recital pelo pianista José Manuel Beirão; 22, «Show» da Casa do Pessoal: «Melodias de Sempre», com Aida Baptista, Artur Garcia, Carlos Ramos, Maria Fernanda Soares, Maria José Valério e Natalina José e orquestra e coros sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho); 22 e 50, Actualidade Desportiva: reportagens e comentários dos jogos de futebol Benfica-Dudelange, Porto-Stade Français e Sporting-Girondins; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, «Juventude no Mundo». (Magazine internacional de actualidades para jovens); 20 e 25, Cinema 65 (programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada (por Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 10, Concurso «Saber Não Faz Mal» (Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião); 23 e 15, Loretta Young Show; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).

ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✻ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V R D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império**, R Filipe Folque, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar**, R Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1, (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ **Janeiro**, Av Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864?51) ✻ **Bastos Andrade**, Calç. de St André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA — Lealdade, R do Oval 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).

ST.: AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Só contra o mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O ultimo duelo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Anaré* — Avenida Elias Garcia, 151, (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	700$00	698$00	703$00
Cons. 3 % T. 10	765$00	763$00	768$00
Cons 3 1/2 T 10	865$00	865$00	870$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	2.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.220$00	1.250$00
Externo 1 série car.	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.280$00	1.310$00
Externo 3. série car.	—	1.290$00	1.330$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	880$00	—
Gás Elect. 4 %	860$00	845$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930$00	920$00	940$00
Gás. Elect 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	—
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	975$00	972$00	980$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	880$00	875$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	1.050$00	1.040$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	663$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açucar de Angola	—	845$00	875$00
Boror	—	148$00	152$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.885$00	1.920$00
Col. do Búzi	—	67$00	—
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	910$00	—
Moçambique	—	61$00	65$00
Zambézia	42$00	42$00	44$00
Diamantes	778$00	778$00	779$00
Lobito	—	542$00	538$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.130$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.100$00	1.080$00	1.120$00
Nac de Navegação	—	955$00	970$00
Col de Navegação	—	555$00	570$00
Port de Celulose	—	4.650$00	—
Port. de Pesca	905$00	900$00	910$00
Port de Tabacos	—	248$00	249$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.750$00	—
Termoelectrica	—	1.680$00	1.700$00
Aguas Electricidade Gas			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	515$00	505$00	530$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	413$00	413$00	414$00
H Alto Alentejo	204$00	203$00	204$00
H E Cávado	1.229$00	1.229$00	1.230$00
H E Zêzere	1.352$00	1.350$00	1.355$00
Nac de Electricidade	—	—	1.495$00
União Electrica Port.	210$00	209$00	211$00
H Douro	1.278$00	1.277$00	1.278$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.250$00	5.350$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM TIRO ÀS ESCURAS — no SÃO JORGE
FÚRIA ASSASSINA — no AVIS
TOUPEIRAS HUMANAS — no POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE — Telef. 54153 5ª
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer
Às 15.15, 18.15 — Ultimas exibições
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA

EDEN — Telefone 329168
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Tel. 538743
3 SESSÕES
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel

AVIS — Telef 47163
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Charles Bronson na sinistra figura de um perigoso «gangster» em
FÚRIA ASSASSINA
Um filme cruel e violento!
Às 18.30 (6 anos) — Ultimas exibições do grande êxito — «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

TERRASSE — Telef 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r., e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
«Mr. Solo» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma obra-prima para lembrar sempre
TOUPEIRAS HUMANAS
com Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
A história de um sublime sacrifício.
CINEMASCOPE (Col.) (M. 17 anos)

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
SALÃO
Todas as tardes ás 15.30
Todas as noites ás 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia a obra-prima cinematográfica
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sofia Loren — Stephen Boyd — Alec Guiness á frente de um cartaz de estrelas

RESTELO — Telef 610375
Às 21.30
(Adultos)
OS DIAS CONTADOS
com Salvo Randone — Paolo Ferrari

LIS — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
CARTOUCHE

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
LEVADA PARA TANGER
com Frank Villard — Héléne Chancel
CORRIDA DA VINGANÇA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Uma brecha no mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O agente secreto 007» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O dia dos namorados» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
REX — Às 21: «Esporas de aço» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
MOSCAVIDE — «A patrulha perdida» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Entrega imediata» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Chá e simpatia» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «A rapariga que sabia demais».

ANDRÉ HAKIM

ANDRÉ HAKIM

novo director da Twentieth Century-Fox Productions, Ltd.

Darryl F. Zanuck, presidente da 20th Century-Fox, anunciou a nomeação de André Hakim para secundar Elmo Williams na administração, em Londres, da 20th Century-Fox Productions, Ltd.

Esta nomeação foi resultado do desenvolvimento da produção desta companhia na Grã-Bretanha, e Hakim foi escolhido pela sua notável actuação em França como encarregado das produções no Continente. Edward Leggewie, presidente de Les Films du Siecle, tomará o seu lugar em Paris.

As actuais películas em rodagem sob a supervisão de Elmo Wiliams são «The Blue Max», um caso da guerra 14-18, filmado na Irlanda e na Alemanha, e «Modesty Blaisse», na Itália e Londres. Em preparação encontram-se «Big Country», «Big Mani»; a rodar na Austrália e Canadá; «Memed, o Falcão», na Turquia; «The Other Side of the Mountain», no Quénia, e «May you die in Ireland», na Irlanda.

Peritos

de electrificação no Algarve

(Continuação da página central

Albufeira, onde jantam e pernoitam.

Amanhã, de manhã, visitam a Fábrica de Trituração de Alfarroba, Pasta de Figo e Figo Seco, em S. Bartolomeu de Messines. Dali seguem para a barragem do Arade, visitando a barragem, a central e a estação elevatória de águas, dos trabalhos de aproveitamento daquele rio.

Os técnicos seguem, ás 12 horas, para Sagres, onde almoçam, a convite da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve.

Terminado o almoço seguem para a Praia da Rocha onde, ao fim da tarde, são obsequiados com um aperitivo, na Adega Cooperativa de Lagoa, regressando depois a Albufeira.

Os peritos de electrificação rural, que estiveram oito dias no nosso País, em viagem de estudo e informação, deixam Albufeira no sábado de manhã, em direcção a Vila Real de Santo António, por cujo posto fronteiriço entram em Espanha, ao fim da manhã.

A convite do Governo espanhol ficarão no país vizinho até ao dia 19, visitando, igualmente, trabalhos e instalações relacionados com a sua especialidade.

Incêndio

numa fábrica de barris em Soudos

LAMAROSA, 7. — Na vizinha povoação de Soudos verificou-se violento incêndio na fábrica de barris do sr. Jesuino Antunes Mendes. Dado o alarme, o proprietário e seus familiares, enquanto não acudiram os bombeiros, combateram corajosamente as chamas.

Compareceram as corporações de Torres Novas, Tomar e Vila Nova de Ourém, que utilizaram várias agulhetas na extinção das chamas. O fogo começou na estufa para secagem de madeiras e propagou-se com intensidade a outras secções, mas, devido á intervenção havida, os prejuizos não foram totais, embora só em parte estejam cobertos pelo seguro.

É esta a terceira vez que se declara incêndio na referida fábrica.

★ 4.º MÊS ★ **RAUL SOLNADO** ★ 4.º MÊS ★
E A SUA COMPANHIA

HOJE
2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro
Maiores 12 anos

CE PE CE
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
UMA ORGANIZAÇÃO DO TEATRO VILLARET
ESTREIA, DIA 15 DE OUTUBRO, NO PORTO NO TEATRO SÃO JOÃO CINE
O GRANDE ESPECTÁCULO
«O HOMEM QUE FAZIA CHOVER»
com um extraordinário elenco
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO
HOJE, ESTREIA DA COMPANHIA EM PORTIMÃO
AMANHÃ, EM BEJA ● 17 anos ●
● 17 ANOS ●

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Soufflés de bacalhau
Pato à Biguerad

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1. de Dezembro, 105—T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE INTERESSE TURÍSTICO
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
(Aberto até ás 2 h. da madrugada)
R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef. 730758

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR - LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

amanhã o que podem fazer hoje! O dia 15 aproxima-se com *botas de sete léguas*, como diz a história, e seria uma pena perderem esta magnífica oportunidade. Aqui fica o aviso para os eternos retardatários. As aulas já começaram, é verdade, mas o trabalho ainda não mata ninguém.

Porque os prémios, que por enquanto são surpresa, davam para encher muitos sacos do Pai Natal. Dos já conhecidos, é bom não esquecer que a Portugália Editora oferece 5000 livros para serem sorteados entre todos os concorrentes: por isso se pede que estes indiquem o livro que gostariam de receber, caso o sorteio indique (e não é assim um capricho tão grande) o seu nome.

Entretanto, deram já a sua colaboração á parte mais agradável do concurso — a dos prémios, claro — as seguintes firmas: Ciclo do Areeiro, Porto Editora, Casas das Cortiças, Lda., Aveirense, Lda., Livraria Civilização, Casa Sampedro, Livraria Clássica Editora, Fábrica Inexca, Rádio Triunfo, Lda., Fábrica de Confeitaria Aguiar, Livros do Brasil, Lda., e a Portugália Editora. Das livrarias e casas editoras calcula-se o que virá: uma avalancha de livros. Mas o que estará escondido por detrás dos outros nomes? Um lugar de 1.ª classe na próxima viagem Lisboa-Lua? Um autocarro de dois andares? Uma caneta que não dá erros de Português? Deixamos aos concorrentes o trabalho de irem imaginando — mas cuidado, que o dia 15 está á porta!

O tema é a coisa mais simples deste Mundo: o Natal. Deve de facto concluir-se que está ao alcance de todos os concorrentes. No entanto, como temos vindo a insistir, estes gozam da máxima liberdade no tratamento do tema. Só pedimos que os trabalhos escritos sejam curtos, unica forma de o juri poder levar a bom termo a sua melindrosa tarefa. Também os trabalhos curtos têm, naturalmente, mais probabilidades de figurar no livro que a Portugália Editora publicará no fim do ano, livro esse que será ilustrado pelos melhores trabalhos dos concorrentes á modalidade plástica — desenhadores, pintores, gravadores, etc

Portanto, mãos á obra, e essa imaginação bem desperta para o trabalho sair a contento. O Natal é de todos e todos podem concorrer.

O PRESIDENTE JOHNSON É OPERADO AMANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

Hallenbeck, operá-lo-á amanhã de manhã.

Os médicos afirmam que os riscos da operação para o presidente são muitíssimo diminutos.

O vice-presidente Hubert Humphrey ficará de prevenção para o caso de surgir qualquer emergência necessitando uma decisão imediata. Mas, depois da intervenção cirurgica o presidente Johnson — como ele próprio o afirmou «conduzirá o negócio como habitualmente». Os médicos calculam que o estadista ficará no hospital 10 a 14 dias.

Entretanto, a Casa Branca está empenhada em preparativos gigantescos para assegurar a cobertura pela Imprensa, Rádio e Televisão da permanência do presidente no hospital.

A mesa de presidência na sessão inaugural

Ao acto inaugural do novo edifício do Colégio da Cidadela (Cascais) presidiu um membro do Governo

O Colégio da Cidadela, em Cascais, inaugurou hoje o seu novo edifício, situado no centro daquela vila, na Rua dr. António Dias Pinheiro, cerimónia a que presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. eng.º Fernando Ferrão que ali foi recebido pelos directores do Colégio, srs. drs Mário Tavares Dias e Frederico Perry Vidal; dr. José Carlos Amado, director do Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular; dr. Artur Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular; eng.º António Azevedo Coutinho e D. António Castelo Branco, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais; dr. Mário Mora, reitor do Liceu D. João de Castro; professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, e muitas outras personalidades.

Após os cumprimentos o rev.º padre João Cabeçadas, como representante do Patriarcado, procedeu á bênção do novo edifício, fazendo uma breve alocução.

Após a visita ás instalações, efectuou-se a sessão inaugural presidida por aquele membro do Governo.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Tavares Dias, que se referiu especialmente ao sentido renovador do planeamento da acção educativa. Salientou, depois, que o Colégio, através de três anos da sua obra educativa ia agora começar uma experiência humana, em que os jovens as famílias dos alunos e os professores eram chamados a colaborar. Pela primeira vez essa experiência ia ser vivida em edifício próprio do Colégio em que tudo foi concebido e realizado para bem servir a mocidade. Terminou por fazer o elogio do orador da sessão, prof. dr. Hernâni Cidade.

Dando começo á leitura do seu trabalho sobre a figura e a obra do Bocage, o prof. Hernani Cidade — a propósito do ambiente que o novo Colégio cria aos seus alunos — referiu-se aos ambientes, bem diferentes, que Bocage foi encontrando no decurso da sua vida, criança admirávelmente dotada, filho de família de que herdou um sentimento aristocrático da vida ansiosa de supremacias como poeta e superior dignidade como homem.

E prosseguiu, mais adiante:

«Jamais se apagou nele o anseio de realização. Ela está implícita e explícita na poesia que melhor o exprime, e ainda naquela ida como marinheiro para a Índia, levado pelo sonho de se dignificar perante a mulher amada, ao mesmo tempo que por feitos heróicos em serviço da Pátria. Foi-lhe modelo Camões e a cada passo na poesia que então realiza ecoam versos dos Lusíadas.»

Encerrou a sessão com algumas palavras alusivas á inauguração e ao ensino o sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Procede-se a inquérito às causas da queda do avião rodesiano em Moçambique

BEIRA, 7 — (L.) — Continuam envoltas em mistérios as causas da queda do avião rodesiano, próximo de Sena — segundo informações de aviadores que sobrevoaram o local, onde o avião caiu.

O aparelho, um «Brechcraft Byron», pertencente á Rhodesian United Airlines, fora fretado pela empresa «Wright Rain Africa, Limited» e saira de Salisbury, tendo estado em Chinde, onde aterrara no Luabo, local onde a «Wright Rain» realiza um plano vastíssimo de rega de cana de açucar da «Sena Sugar Estates». Quando regressava a Salisbury, via Tete, o piloto do avião foi surpreendido por uma tempestade, pelo que comunicou para o posto de «contrôle» do aeroporto Sacadura Cabral que ia mudar de rumo e aterrar naquele aeroporto. No entanto, não comunicou mais com a torre de «contrôle», sabendo-se, mais tarde, que caira entre as povoações de Sone e e Chemba, junto do rio Zambeze, onde foram encontrados os destroços do aparelho e os corpos dos seus seis acupantes. Supõe-se que o piloto deve ter perdido o rumo devido á tempestade e quando se esgotou a gasolina, embora levasse os depósitos atestados para mais de três horas de voo, tivesse caido.

No local onde se registou o acidente, completamente mutilados, fotécnicos rodesianos e da Aeronáutica Civil Portuguesa, a fim de procederem a um inquérito sobre as causas do desastre.

Os corpos das vítimas do acidente completamente mutilados, foram metidos em sacos plásticos e transportados para Salisbury em três aviões que ontem aterraram no aeródromo de Mutarara para esse fim. O corpo de uma das vítimas seguiu por terra para o Luabo, onde residia.

Regressou a Lisboa

a missão portuguesa que participou nas reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, a missão portuguesa que participou nas reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

A missão era chefiada pelo antigo ministro das Finanças, prof. dr. Pinto Barbosa e constituída pelos antigos membros do Governo, srs. profs drs. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes.

No aeroporto foi aguardada pelos ministro da Justiça e subsecretários de Estado do Orçamento e Tesouro.

REGULAMENTO DA INDÚSTRIA DO BARRO VERMELHO

Foi, agora, publicado, no «Diário do Governo», assinado pelo secretário de Estado da Indústria, o decreto que regulamenta o exercício da industria de ceramica de barro vermelho para a construção civil. No preambulo do diploma justifica-se, deste modo, a necessidade de regulamentar a industria:

«A existência de grande numero de pequenos estabelecimentos fabris subdimensionados e deficientemente apetrechados, a baixa produtividade da mão-de-obra e a sua falta de preparação profissional reflectem-se directamente sobre a qualidade dos produtos fabricados e no deficiente abastecimento do mercado, que se limita praticamente ao nacional».

«Impõe-se, por conseguinte, estabelecer uma regulamentação que impeça a instalação de unidades fabris ineficientes e garanta, ao mesmo tempo, a boa qualidade dos produtos fabricados».

Em consequência deste decreto, a instalação de novas unidades industriais destinadas ao fabrico de produtos ceramicos de barro vermelho para a construção civil, a modificação e a transferência de local das existentes e a reabertura das que tiverem suspendido a laboração pelo prazo de dois anos devem ser requeridas ao director-geral dos Serviços Industriais.

Todas as fábricas deste material deverão marcar os respectivos produtos, e estes terão de satisfazer ás normas portuguesas de qualidade já existentes ou que vierem a ser aprovadas e, na sua falta, ás especificações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste do cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 22°; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 16°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 17°,4; na atmosfera, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas; aguaceiros e trovoadas mais frequentes no Baixo Alentejo e Algarve.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 39* *Ocaso ás 18 e 10*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — A 1 e 26 (3,5 m); 13 e 39 (3,7 m). Dia 8 — Às 2 e 01 (3,7 m); 14 e 10 (3,9 m). Dia 9 — Às 2 e 32 (3,8 m); 15 e 41 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 7 horas (1,6 m); 19 e 22 (1,4 m). Dia 8 — Às 8 e 35 (1,4 m); 19 e 54 (1,2 m). Dia 9 — Às 8 e 09 (1,2 m); 20 e 28 (1,1 m).

M/6 Anos

SANTARÉM

10 DE OUTUBRO, ÀS 15.30 HORAS

BATINA

FEIRA DA PIEDADE

PARA UMA DATA TRADICIONAL UM CARTAZ DE LUXO:

MESTRE BAPTISTA

ÁLVARO DOMECQ

EM APAIXONANTE COMPETIÇÃO NA LIDE DE 4 TOIROS, 2 DOS QUAIS DESEMBOLADOS!

e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS: JOSÉ JÚLIO AMADEU DOS ANJOS
(máximas figuras do toureio português)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

TOIROS DOS HERD. DE
D. DIOGO PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)
e de CABRAL DE ASCENSÃO

BILHETES À VENDA: Em Lisboa - Nos Restauradores, 7 (Tel. 30769 e 321718) e na ABEP (Tel. 328823); e em Santarém, na Praça de Toiros (Tel. 1358)

AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Publicações Dom Quixote anuncia que, devido aos muitos pedidos que lhe têm sido dirigidos, resolveu reabrir as inscrições para o **Prémio C. P. Snow,** instituído para premiar um ensaio inédito sobre o tema de AS DUAS CULTURAS

Os interessados devem enviar-nos, até 31 de Outubro, um postal com nome, morada e escola que frequentam, recebendo pela volta do correio informações completas quanto às condições de participação

publicações dom quixote

RUA DA MISERICÓRDIA, 117-2.º — LISBOA 2

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artística

7 DE OUTUBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisbôa
N.º 375

Dois livros sobre a pessoa e a obra de Dante

por PIERRE-HENRI SIMON

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

FOI em devido tempo publicado na Imprensa francesa o discurso proferido pelo poeta Saint-John Perse (Prémio Nobel) em 25 de Abril, na cidade de Florença, quando da inauguração do Congresso Internacional reunido para celebrar o 7.º centenário do nascimento de Dante. Sob o título «Pour Dante», esse texto solene foi há pouco publicado em volume pela editora Gallimard, enquadrado nas grandes margens de uma elegante brochura. Não seria mais adequado, em vez de *discurso*, chamar-lhe *poema*? Há nessas páginas, decerto, uma estrutura lógica envolvendo o fundo conceptual que situa Dante, com justeza, na história do espírito humano e que caracteriza a sua glória de escritor. É o «homem da terra latina» que soube forjar a língua de um povo, ao mesmo tempo que a sua alma e a sua futura unidade. É o teólogo impregnado de tomismo que nem por isso deixou de ornar a fronte com os louros délficos. É o humanista enraizado num solo e numa cultura, florescendo para a Humanidade inteira e elevando-se ao plano do universal: «O homem de Florença e de Ravena, o homem da Toscana e da Itália, o homem da Europa e do Ocidente, é hoje o homem de toda a Humanidade» — escreve Saint-John Perse. Mas estas ideias justas e largas ressoam numa musica vibrante de palavras e de imagens, mais ainda ao nível do canto do que ao da eloquência: «Como conquistadores nómadas, senhores de um infinito espaço, os grandes poetas transumantes, dignificados pela própria sombra, libertam-se longamente das claridades do ossuário... As suas obras, migradoras, viajam connosco, como altas tábuas de memória que só a história desloca»

Um estilo deste género não deixa de apresentar os seus perigos. O discurso aflora a expressão enfática e o poema está sempre em risco de adernar, desequilibrado pela carga ideológica. Mas Saint-John Perse possui uma das penas, hoje tão raras, a que é lícita a ousadia de tentar esta difícil passagem. Se há caso em que o leitor deva colocar acima da naturalidade as virtudes da alta linguagem é este em que um poeta de grande raça celebra o génio de um precursor consagrado pelos séculos. E é salutar, de resto, que uma certa tradição de literatura cerimonial não se perca de todo. O «prodígio» que Saint-John Perse admira em Dante — o de ter elevado á poesia essencial uma obra «sobrecarregada perigosamente de intelectualidade, de dogmatismo racional e de pura escolástica» — reencontra-se como reflexo neste discurso de circunstancia e de aparato, que transcende o plano em que a arte é construção e convenção retóricas para alcançar esse outro plano em que é efusão da alma e sentimento da vida, ou seja, lirismo soberano.

Entretanto, o ensaio que Jacques Madaule consagrou ao grande Florentino, «Dante ou la Passion de l'Immortalité» (editado pela casa Plon), é de uma outra tinta, como lhe cumpria — a do crítico e do historiador. Seria lastimável, porém, que o autor usasse apenas de uma boa técnica para falar de um dos espiritos magistrais do humanismo ocidental, que tão poderosamente reflectiu as suas virtudes e as suas contradições e que foi, mais do que ninguém, um criador de mitos e um artista do verbo. Ninguém pode aproximar-se dele, utilmente e dignamente, sem o hábito da atmosfera das altitudes. Jacques Madaule, que foi o primeiro exegeta exímio de Claudel, estava bem situado para poder voltar-se para Dante. Os dois poetas, na verdade, são consanguíneos na fé e parentes próximos na cultura teológica. Mas, acima de tudo, têm a característica comum de haverem encontrado a fonte do seu lirismo na linha de encontro de duas grandes correntes do espírito: uma, traçada pelo sentido do concreto e a atenção histórica; outra, pela atracção metafísica do absoluto e a visão das coisas eternas.

O que Saint-John Perse diz soberbamente de Dante, que ele «descobriu, á altura do homem, o abismo

(Continua na página central deste suplemento)

Dante, num pormenor do quadro de Rafael que se encontra no Vaticano

A ortografia dos livros escolares

por José Pedro Machado

Nem sempre o cânone oficial da nossa escrita tem sido respeitado mesmo em meios oficiais, mesmo em textos oficiais. Não raro acontece chegarem ao conhecimento geral escritos onde, ao lado de construções menos vernáculas, aparecem grafias que não se conformam com o que está estipulado *oficialmente* para a ortografia da nossa língua. O caso, porém, torna-se mais grave quando se trata de livros de ensino (de qualquer grau que seja), sobretudo daqueles que, tendo a sanção oficial, vão parar obrigatòriamente á mão de milhares de estudantes durante, pelo menos, cinco anos.

Não vale a pena, parece-me, lembrar a soma de inconvenientes que isso representa, tanto mais que não podemos ter em vista só os estudantes que utilizam os referidos livros, mas também pais e irmãos que os folheiam, os lêem, os consultam.

Está no livro de estudo, está bem. Para mais, não se trata de trabalho aprovado oficialmente?

Lembro-me, a propósito, de caso bastante elucidativo.

Em concurso que em tempos a nossa televisão transmitia, afirmou-se fundadamente (convém acentuar), a justeza (pelo menos oficial) da grafia *co-seno*.

Imediatamente se fizeram diversos telefonemas para os serviços daquela emissão, a protestar contra tal ensinamento. Quase todos os reclamantes se baseavam no que viam nos textos de livros unicos do Ensino Liceal, «aprovados oficialmente», como acentuavam.

É isto que certamente explica o facto, aparentemente estranho, de neles terem alicerçado o seu protesto e não no que poderiam encontrar em qualquer tratado de ortografia ou no *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa, como pareceria óbvio e na-

(Continua na ultima página deste suplemento)

C. P. SNOW
E AS DUAS CULTURAS

por CARLOS ESTORNINHO

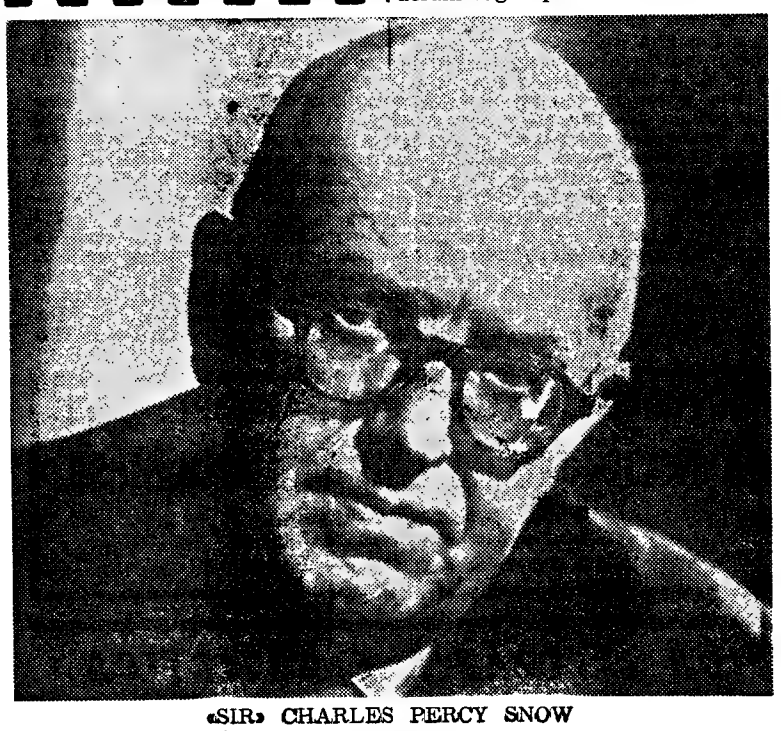
É impossível tomar contacto com a personalidade de C. P. Snow sem que nos impressionem a extraordinária versatilidade e pujança de espírito que o caracterizam e lhe deram lugar proeminente em campos tão diversos como a literatura, a investigação e planificação científica, o ensino, a administração publica e a industria.

«Sir» Charles Percy Snow, de nome literário apenas C. P. Snow, possui, de facto, uma personalidade complexa, multifacetada, em que o homem de letras emerge como complemento inseparável do cientista e do homem publico, e em que a actividade literária, longe de ser um derivativo ou um entretenimento de horas de ócio, é, pelo contrário, o resultado lógico, natural, do contacto directo do escritor com as realidades e problemas da nossa era tecnológica.

Embora cientista por carreira e formação, C. P. Snow sentiu sempre o apelo da literatura, a ansia de escrever — desde os seus tempos de Cambridge, quando produziu «Death under Sail», romance policial em que, facto curioso, se nos deparam já os arquétipos de certas personagens que povoam os romances da sua maturidade literária. A esse apelo permaneceu fiel ao longo de uma carreira intensamente vivida em todos os seus aspectos.

Os dados puramente biográficos respeitantes a C. P. Snow (o seu nascimento em 1905 de uma familia obscura em Leicester; a sua carreira académica em Cambridge, como aluno, como investigador da estrutura molecular, como professor e ultimamente como «Fellow»

(Continua na página central deste suplemento)



«SIR» CHARLES PERCY SNOW

A arte australiana visita a Europa

Com o patrocínio do Governo da Austrália está actualmente a percorrer os museus da Europa uma exposição itinerante de quadros modernos de pintores daquele país. Oitenta obras representando várias correntes da pintura australiana nos ultimos dez anos, dão testemunho do florescimento da pintura naquele país e da sua crescente projecção internacional.

(Continua na última página deste suplemento)

«Negros de Cope York», por Russell Drysdale, pintor australiano de origem inglesa, nascido em 1912

O INTERCÂMBIO LITERÁRIO LUSO-FRANCÊS

Jorge Ramos

Este tema aliciante das relações de espírito entre as culturas francesa e portuguesa generalizou-se nas ultimas décadas, sobretudo depois do prélio 1914-1918 e muito mais ainda no período que sucede á guerra de 1939-1945. Depois destes acontecimentos em que a França se renovou em espírito e alma, em poesia e literatura, alargando e internacionalizando o seu complexo cultural, muito se tem procurado fazer para intensificar as relações literárias entre os dois países latinos, mas as ideias, os projectos, os planos esboçados, mergulham em silêncios interrompidos. Depois dos estímulos sucedem-se os desencorajamentos e o círculo vicioso continua, com grande prejuizo para a europeização do nosso pensamento criador e para as nossas letras em pleno desenvolvimento de geração em geração.

Um dos publicistas e jornalistas que mais se tem dedicado heróicamente, sem um desfalecimento a esta tarefa mecenática tem sido Jorge Ramos. Mercê das suas relações nos meios literários da Europa latina e neo-latina, e principalmente na francesa, Jorge Ramos, recém-chegado de Paris, estava indicado para ser ouvido, porque o exemplo da sua devoção divulgando por toda a parte a existência das nossas letras, representa um fogo sagrado, um entusiasmo latente. Portugal por seu intermédio está sempre presente nos jornais e revistas, editados em França, Bélgica, Espanha e Itália e em muitos ou quase todos os países hispano-americanos. Assim a projecção literária de Portugal no Mundo e para o Mundo, deve-lhe muito esforço, muito dinamismo, muita oportunidade. E a sua ultima viagem a Paris proporcionou-lhe novos horizontes, que certamente alargarão o panorama sempre renovado do nosso território literário. E nestas consequências começou o nosso diálogo:

— Que pensa do intercambio literário luso-francês á luz da hora presente?

— Como todos sabemos, vem de longa data as nossas relações de ordem cultural com um país onde os grandes acontecimentos históricos corresponderam sempre a um ritmo progressivista, constituindo por isso, marcos de civilização, no significado mais exacto desta palavra. A Europa, e com ela o mundo, devem muitas das suas melhores aquisições no terreno das ideias a essa potencialidade excepcional que é o «espírito da França», condutor de energias vitais, muitas vezes de sangue novo para as artérias do pensamento. A França é hoje e será sempre a «cabeça da Europa», não apenas pela considerável projecção da sua vida espiritual em outros povos, como pelo papel preponderante que uma cultura da melhor raiz humanista desempenha no mundo latino. Suponho não estar em erro ao afirmar que existe uma cultura especificamente francesa e uma cultura especificamente portuguesa, portanto, cada qual com o seu carácter peculiar — mas não privado, antes aberto a horizontes amplos. O contacto entre ambas tem sido altamente proveitoso num rumo de interesses recíprocos das mais diversas perspectivas — na linha de um intercambio cultural. Todavia, a validade dessa permuta é vulnerável, ou, para me explicar melhor, está a ser prejudicada por evidente negligência da nossa parte. Torna-se difícil compreender como não retribuimos, como não cooperamos com menos apatia nesses acordos de coisas do espírito e da inteligência. Infelizmente, hoje, em França, é muito precário o conhecimento que se tem da nossa vida literária.

Não é ousado dizer que a causa dessa ignorancia se pode admitir á própria indiferença pelo que é nosso, isto é, a uma subestimação dos nossos valores. É urgente, a meu ver, realizar-se uma obra de larga difusão da literatura contemporanea portuguesa em França.

— Da sua viagem a Paris quais as consequências da sua observação?

— Tive ocasião de verificar que são muito poucas as obras literárias portuguesas que encontram leitores em França, e isto deve-se em grande parte ao facto de serem pouco divulgados ali os nomes mais representativos da nossa literatura. Paris, e certamente com ela o resto da França, conhece apenas da nossa literatura contemporánea... cinco nomes. Tão escasso numero de autores depõe significativamente contra uma incuria que teremos de apagar quanto antes. São muitos os escritores que em vários países e em especial na França estão dispostos a intensificar o intercambio literário desde que nós possamos corresponder a essa louvável intenção. Todos lamentam a inexistência de um entendimento que permitisse conhecer-nos melhor.

Durante a minha estadia em Paris troquei impressões sobre o assunto com os presidentes do Syndicat des Journalistes et Ecrivains, da Maison de Poesie, e do Club des Intelléctuels. Pela primeira vez falou-se de um **problema sério** nas relações culturais luso-francesas. As «dificuldades», afinal tão fáceis de resolver, não se apresentam como um problema. Todos estão sinceramente interessados em colaborar.

Encontrei-me com Hervé Vilez na Feira dos Poetas efectuada no Rond-Point dos Campos Elíseos, que se mostrou também entusiasmado com a ideia de um intercambio literário permanente entre os dois países. A Societé Libre de Poesie, de que ele é presidente, está disposta a patrocinar, na medida das suas possibilidades, um convénio de escritores portugueses e escritores franceses lusófilos, em Paris, ideia que mereceu o apoio de Claude Cotti, presidente da Société Académique des Arts Libéraux de Paris. Mas da nossa parte o que se poderá fazer?

— Não lhe parece viável a criação de um instrumento exclusivamente destinado a uma actividade constante de intercambio?

— Penso que isso tem as maiores probabilidades de êxito. Era suficiente criar um departamento em qualquer instituição, um nucleo, uma secção, enfim «qualquer coisa» para a propaganda e difusão da actual literatura portuguesa, sobretudo para os países latinos, e confiada a quem tivesse responsabilidades literárias e... uma dedicação sem limites por esta causa, que seria uma nova cruzada. Há em França, note bem, não só em Paris como em todas as províncias, muitas centenas de revistas e jornais literários. Devia editar-se uma «folha volante» de documentário e informação, que seria distribuída por todas aquelas publicações. Devia traçar-se o esquema de uma propaganda intensa, consecutiva, solicitando para ela a colaboração da Imprensa diária que insere páginas ou suplementos literários, os quais seriam enviados, em regime de permuta, ao maior numero possível de publicações francesas similares.

— Esta ultima ideia não é nova, pois o seu **Quadrante** foi uma iniciativa dirigida nesse sentido...

— Iniciativa que se extinguiu ao cabo de cinco anos de canseiras e de esforços, por vezes mal compreendidos, e que não considero um fracasso senão na medida em que os encargos com a manutenção da folha eram demasiado onerosos para um jornal de província. Suplemento em **hors-texte**, «Quadrante» era enviado (cerca de mil exemplares) a muitas publicações literárias da Europa e a algumas do Novo Mundo, bem como a grande numero de escritores de vários países. Além de abundante material informativo referente á actividade literária portuguesa, publicava não menos abundante noticiário da vida cultural estrangeira. Orgulho-me de dizer que deixou os seus frutos. Por sugestão do suplemento criaram-se em numerosas publicações literárias de Espanha, França, Bélgica, Itália, e até de países da América Latina, como México, Argentina, Bolívia, Uruguai, Chile e Colômbia, secções destinadas a divulgar a nossa literatura moderna. Mas sempre reconheci que o muito que se fazia era pouco. A nossa tarefa não podia ir mais além. Resta-me confiar no .. Destino. Talvez o Acaso apreele oferecer uma surpresa aos homens de boa vontade...

E nessa hipótese, o Acaso seria colocar a primeira pedra para construir, na verdade, um intercambio eficiente e proveitoso...

Com este colóquio que tão providencialmente provocámos, Jorge Ramos, publicista e jornalista de reconhecidos recursos e méritos e dum dinamismo excepcionalíssimo, concretizou, definiu e estruturou uma rápida análise do nosso panorama literário perante a França e o Mundo e, ainda, pela razão plena de que sómente a França no campo das letras é um mundo. A «mise-au-point» ficou completa e elucidativa.

Não nos podemos alhear deste problema de intercambio, porque está em jogo a nossa autoctonia literária e a nossa expansão em vários continente, essencialmente na Europa e nas Américas do Norte e do Sul. Mas como concretizar todas estas hipóteses e deduções? Jorge Ramos com a sua viva inteligência deu-lhe propulsão. Agora só resta que outros lhe dêem velocidade persistente.

CORREIA DA COSTA

Revista «Kursbuch»

O poeta e ensaísta alemão Hans Magnus Enzensberger, que é uma das figuras mais prestigiosas das novas gerações literárias europeias e a cuja obra já se fez neste suplemento ampla referência, é o director da revista literária «Kursbuch», de que foi publicado recentemente o primeiro numero pela editora Suhrkamp, de Francfort. Recorda-se que Enzensberger tem sido na Alemanha um assíduo divulgador da obra de Fernando Pessoa.

Como foi anunciado, os numeros da revista não virão a publico com periodicidade determinada, mas apenas quando reunir trabalhos cuja divulgação se justifique. No primeiro numero foram incluídos textos de Samuel Beckett, Jürgen Becker, Pentti Saarikoski, Tadeusz Rózewicz, Martina Werner, Peter O. Chotiewitz e Uwe Johnson, que apresentaram sugestivos testemunhos da poesia europeia contemporanea. Contém duas entrevistas dadas por Jean Paul Sartre quando do lançamento do seu livro «Mots» e duas discussões íntimas da questão de Auschwitz: um exercício em diálogo de Peter Weiss e um ensaio de Martin Walser. No fulcro do primeiro numero está um trabalho de Karl Markus Michel intitulado «Die sprachlose Intelligenz» (A inteligência sem fala), a continuar nos próximos cadernos. Karl Markus Michel é o redactor principal da nova revista. O segundo numero do «Kursbuch», publicado em Agosto, é dedicado aos problemas do «Terceiro Mundo». Noutros artigos abordam-se problemas referentes á China, ao Irão e a outros centros da política mundial, assim como discussões de problemas da actualidade. O terceiro numero está previsto para o mês de Outubro e terá por tema a loucura e a demência sob os pontos de vista da psicologia social, da literatura e da sociedade. Num grande artigo do psicólogo Heinz Häfner serão analisados, á base de documentos, os sistemas de loucura política.

Prémios Literários de Lourenço Marques

Está mais uma vez aberto o concurso para a atribuição dos Prémios Literários da Cidade de Lourenço Marques, promovido pela Camara Municipal da capital moçambicana. Eis os termos do respectivo regulamento:

Art.º 1.º — Para desenvolvimento da cultura popular, do interesse publico pelos assuntos respeitantes á Província de Moçambique e á cidade de Lourenço Marques e também no intuito de fomentar as actividades espirituais e o intercambio cultural com a Metrópole e o Ultramar Português, a Camara Municipal de Lourenço Marques abrirá, todos os anos, um concurso literário com atribuição dos Prémios Mouzinho de Albuquerque, António Enes, Caldas Xavier, Ruy de Noronha e da Cidade de Lourenco Marques.

Art.º 2.º — O anuncio da abertura do concurso será feito por edital publicado no Boletim Oficial e na Imprensa da Metrópole e das Províncias Ultramarinas.

Art.º 3.º — Poderão concorrer todos os portugueses da Metrópole e das Províncias Ultramarinas com trabalhos inéditos (salvo quanto ao prémio Caldas Xavier) que deverão dar entrada na Camara Municipal de Lourenço Marques, até ao dia 15 de Dezembro.

Art.º 4.º — Cada trabalho será dactilografado a dois espaços (original e cinco cópias), em papel comum próprio para máquina, escrito só de um lado, não podendo exceder doze folhas, excepto quanto aos trabalhos destinados aos prémios Mouzinho de Albuquerque, que podem atingir vinte folhas e Caldas Xavier, publicado na Imprensa do País sem qualquer limitação de espaço.

§ 1.º — Para os Prémios Caldas Xavier, a reportagem devidamente assinada pelo autor ou este identificado pelo director do jornal ou revista, deve ter sido publicada entre 1 de Janeiro e 15 de Dezembro, em pornal ou revista de língua portuguesa, editada na Metrópole ou no Ultramar e da publicação serão remetidos 6 exemplares á Camara Municipal, com indicação da morada do autor. Podem ainda os directores das publicações referidas apresentar a concurso as reportagens publicadas que entenderem, desde que as façam acompanhar de declarações de acordo dos respectivos autores.

§ 2.º — Os demais trabalhos para os outros prémios, deverão ser subscritos com divisa ou pseudónimo e acompanhados de um subscrito lacrado contendo, na parte exterior, a referida divisa ou pseudónimo e no interior o nome civil e a morada do concorrente, não podendo ser usado por este o mesmo pseudónimo ou divisa para mais de um trabalho apresentado.

Art.º 5.º — Serão concedidos prémios aos trabalhos apresentados a concurso, que deverão ter como tema a Província de Moçambique ou qualquer assunto que com ela se relaccione, directa ou indirectamente, nas seguintes modalidades: *História* — Prémio Mouzinho de Albuquerque, sendo o primeiro de 5000$00 e o segundo de 3000$00; *Ficção* — Prémio António Enes, sendo o primeiro de 5000$00 e o segundo de 3000$00; *Reportagem* — Prémio Caldas Xavier, sendo o primeiro de 5000$00 e o segundo de 3000$00; *Poesia* — Prémio Ruy de Noronha, sendo o primeiro de 5000$00 e o segundo de 3000$00.

§ unico — Para os prémios Ruy de Noronha serão admitidos trabalhos com inteira liberdade de tema. Todavia, os que se ocuparem do tema acima indicado terão preferência em igualdade de mérito.

Art.º 6.º — Serão ainda concedidos dois prémios, um de 5000$00 e o outro de 3000$00, para as melhores produções em prosa ou verso, que tenham como tema a cidade de Lourenço Marques.

Art.º 7.º — Não é permitida aos concorrentes a apresentação de mais do que um trabalho para cada uma das modalidades deste concurso.

Art.º 8.º — O juri poderá conceder menções honrosas aos trabalhos que julgar dignos dessa distinção.

Art.º 9.º — O juri será constituído por 5 membros idóneos para o fim em vista, nomeados pelo presidente da Camara, três dos quais não poderão ser os mesmos do ano anterior.

Art.º 10.º — O juri será o mesmo para os trabalhos em prosa e em verso.

Art.º 11.º — As reuniões do juri deverão realizar-se na segunda quinzena de Dezembro de cada ano.

Art.º 12.º — Das decisões do juri, quanto á admissão e classificação das obras, em relação aos prémios estabelecidos, não haverá recurso.

Art.º 13.º — O juri fará uma primeira escolha das obras apresentadas a concurso, determinando as que devem ser admitidas as quais serão classificadas por ordem do seu valor.

§ 1.º — Das reuniões do juri serão lavradas actas que ficam arquivadas na Camara e que poderão ser consultadas pelos concorrentes.

§ 2.º — Das actas será extraída uma «declaração» comunicando os resultados do concurso, que deverá ser publicada no Boletim Oficial da Província, nos diários locais e nos principais jornais da Metrópole e das restantes Províncias Ultramarinas.

Art.º 14.º — Os prémios só serão atribuídos aos trabalhos que o juri, por maioria, considere dignos dessa distinção.

§ unico — Não serão admitidos os trabalhos cuja forma literária por julgada inferior, os que não satisfaçam o espírito do concurso, os que atentem contra a moral publica, os que revelem sectarismo político e os que ataquem a religião.

Art.º 15.º — No orçamento da Camara serão inscritas, anualmente, as verbas necessárias para o pagamento dos prémios.

Art.º 16 — A Camara reserva-se o direito de publicar os trabalhos premiados na Imprensa da Metrópole ou do Ultramar e de fazer, se assim o julgar conveniente, uma antologia dos mesmos editando-a em livro.

«O Tempo e o Modo»

O 29.º numero da revista «O Tempo e o Modo», referido a Julho-Agosto passados, é preenchido quase inteiramente pelo ensaio de Jorge de Sena sobre o poema de François Mauriac «O Sangue de Átis» e pela tradução deste poema, realizada pelo mesmo escritor. Em torno do tema ergue Jorge de Sena uma construção interpretativa e crítica que abrange tentacularmente os aspectos mais importantes da literatura moderna — e sempre no seu estilo fortemente pessoal, incisivo e desvendante. Mauriac ressalta destas páginas não só diferente, mas engrandecido.

«O MARIALVA» — jornal de Cantanhede no Brasil

Recebeu-se o numero de Maio-Junho do corrente ano do jornal «O Marialva», órgão dos emigrantes da região de Cantanhede no Brasil. Algumas páginas desta edição assinalam o 3.º centenário da Batalha dos Montes Claros; insere a carta da rainha D. Luísa de Gusmão ao 3.º conde de Cantanhede e as palavras deste aos seus comandados, antes da batalha das linhas de Elvas; publica um estudo de Jaime Cortezão sobre «Cantanhede e seu Epónimo» e inclui vário noticiário sobre Cantanhede e seus naturais residentes no Brasil, continuando assim a obra de propaganda e defesa do organismo que representa, a «Caixa Beneficente dos Filhos de Cantanhede no Brasil».

L I V R O S

Vendem-se de Teófilo Braga (1869) Camilo Castelo Branco (1878), Joaquim d'Araujo (1897), Trindade Coelho (1899), João de Barros (1900), Afonso Lopes Vieira (1901) e Silva Pinto (1895/1910). Dirigir-se a Artur Sequeira — CACIA.

PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.
Na Sociedade de Língua Portuguesa
realizam-se serões de estudo
Peça esclarecimentos pelo tel. 33949
ou na Rua de S. José, 41-2.º — LISBOA 2

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«SINFONIA INCOMPLETA DO BRASIL MARAVILHOSO» — por Hugo Rocha

De uma segunda viagem ao Brasil, alargando a visão das pessoas e das coisas gerada na primeira, nasceu este livro de Hugo Rocha, escritor e pornalista que tem numa obra já vasta e variada a consagração expressa das suas qualidades. As impressões do viajante, atento ás revelações tantas vezes deslumbradoras da paisagem, ás evocações da história num espírito culto, aos sentimentos colhidos no contacto humano, fundem-se nestas páginas de Hugo Rocha com a paleta multiforme do escritor que de tudo sabe extrair a expressão mais quente e comunicativa: imagens flagrantes da Baía, de Santos, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Brasília, de Belo Horizonte; apontamentos de pessoas, de instituições, de ambientes; testemunhos de emoção pessoal e sugestões de acção fecunda na aproximação luso-brasileira.

O Brasil que Hugo Rocha viu e de que transmite comovidamente a impressão colhida é a de «um país sinfónico», de uma «sinfonia de luz e de cor, de volumes e de contornos, de som também, que entra, ou, antes, jorra, torrencialmente, irreprimívelmente, de fora para dentro de quem o visita». E acrescenta:

«Para mim — ai de mim — essa sinfonia está incompleta, como a de Schubert. Por isso, com perdão do compositor glorioso e por analogia com a sua famosa composição, chamo a isto «Sinfonia Incompleta do Brasil Maravilhoso». Mesmo que a Providência me favoreça com mais alguma viagem ao Brasil, sei, de certeza, que não conseguirei completar, inábil descritor e expositor que sou dos próprios sentimentos e pensamentos, a sinfonia em que o Brasil, para mim, se converteu e que em mim, enquanto vivo for — e porque não, também, para além da morte? —, há-de soar...».

Para brasileiros e para portugueses que conheçam o Brasil, este livro de Hugo Rocha terá gratas ressonancias e muitos motivos de agradável leitura. Edição do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto.

«O NECESSÁRIO ENCONTRO» — por Campos de Figueiredo

Na colecção «Pensamento Novo» das Edições Panorama publicou Campos de Figueiredo uma colectanea de reflexões ensaísticas e críticas sugeridas pelos mais diversos temas e agrupadas em nucleos de teor fundamental: o homem, a natureza, a esperança, o teatro, a cultura e a sua divulgação, a poesia, a literatura brasileira, figuras conhecidas como Eugénio de Castro, Joaquim de Carvalho e outros. O escritor que viveu e da sua experiência recebeu inspirações, expectativas, duvidas; o poeta que se emocionou com pessoas e coisas, o crítico que não pôde ignorar as fraquezas e ilusões do seu mundo — refletem-se em páginas que têm mais de meditação do que de memórias fugazes.

Entende o autor, na perspectiva do tempo decorrido, que «os homens não deram um passo a caminho do seu «verdadeiro encontro». Pelo contrário. Foram perdendo geralmente, cada vez mais, a pureza da sua autenticidade, da sua inocência adamítica, de antes da Queda, e também se tornaram cada vez mais lobos do semelhante. O que neste volume se publica fica sujeito mais aos juízos do tempo do que aos dos homens. Se estes o condenarem ao silêncio ou á morte e se o tempo o salvar, é porque ele merece a salvação.

Literalmente, este livro de Campos de Figueiredo justifica o apreço dos amadores do género, para além do que possa haver nele como motivos de adesão ou discordancia.

Realizações
da Editorial Presença

O criterioso sentido dos valores culturais e literários que tem assinalado o esforço de divulgação da Editorial Presença teve agora confirmação relevante na série de traduções que trouxe a publico e nos originais portugueses de estudos biográficos que foram apresentados simultaneamente. Incluem-se nas primeiras o célebre ensaio «Considerações sobre as Causas da Grandeza e Decadência dos Romanos», de Montesquieu, a que foram acrescentados o «Diálogo entre Sila e Eucrates», «Lisímaco», «Dissertação sobre a Política dos Romanos em Matéria de Religião» e «Discurso sobre Cícero», um quadro cronológico sobre a época de Montesquieu e as fontes das «Considerações». O texto integral destas obras fundamentais da história da cultura foi traduzido, apresentado e anotado por Rui Belo, que realizou assim um apreciável trabalho de superior divulgação.

Na mesma Colecção Clássicos em que se integra o volume precedente é apresentado pela Editorial Presença o romance de Turgueniev «O Primeiro Amor», em tradução e com um prefácio de Mário Franco de Sousa. A obra extraordinária do grande escritor russo, que tem sido entre nós injustamente esquecida no vasto movimento editorial em curso, é assim revelada aos leitores portugueses numa das mais belas criações do autor. Para a Colecção Presença, da mesma editora, traduziu também J. Sinde Filipe a peça «Ivanov», de Anton Tcheklov, que é obra representativa do insigne dramaturgo, sempre presente na evolução do teatro moderno.

É na colecção de biografias e estudos críticos intitulada «Vida. Pensamento. Obra» que se incluem os trabalhos acima referidos de autores portugueses: «Jean Paul Sartre», por Alfredo Margarido, que traça com largueza um quadro expressivo da personalidade e da obra do discutido escritor e pensador; e «Alexandre Herculano», por António Borges Coelho, que resume e actualiza a vasta matéria biográfica e crítica coligida sobre essa figura primacial da cultura portuguesa. Os dois trabalhos justificam apreciação mais demorada, que se espera poder fazer em breve. Pela mesma Colecção publicou ainda a Editorial Presença a biografia e comentário interpretativo «Orson Welles», de Maurice Bessy, em tradução de Luísa Ducla Soares.

A simples resenha atesta a importancia da missão cultural que vem sendo realizada pela editora que deu a lume estas obras, de nível invulgar e de grande oportunidade, sob multiplos signos, para o publico leitor.

ESCAPARATE

(De 27 de Setembro a 4 de Outubro de 1965)

Autores estrangeiros

Título — «A Morte Viaja de Comboio».
Autor — Sébastien Japrisot.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Editorial Cor.
Colecção — Col. Cor de Bolso, n.º 16.
Numero de páginas — 171.
Preço — 15$00.

Título — «Uma Rapariga Imprudente».
Autor — Guido Rocca.
Tradutor — António Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Col. Sucessos Literários, n.º 37.
Numero de páginas — 284.
Preço — 27$50.

Título — «O Santo em Londres».
Autor — Leslie Charteris.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Vampiro, n.º 220.
Numero de páginas — 251.
Preço — 12$50.

Título — «A Quadrilha».
Autor — Richard Stark.
Tradutora — Maria Teresa Ramos.
Editora — Ibis.
Colecção — Col. «Rififi», n.º 26.
Numero de páginas — 198.
Preço — 12$50.

Título — «História dos Estados Unidos» — Vol. I — O Nascimento dos U.S.A.).
Autor — R. B. Nye e J. E. Morpurgo.
Tradutor — Fernando Barros.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Col. Livro Pelicano — HL 43.
Numero de páginas — 349.
Preço — 35$00.

Título — «Os Melhores Contos de Ficção Científica de Julio Verne aos Astronautas».
Tradutor — Selecção e Tradução de Lima de Freitas.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Argonauta, n.º 100.
Numero de páginas — 418.
Preço — 12$50.

Título — «Dossier» — Traição».
Autor — Edward S. Aarons.
Tradutor — A. Tavares.
Editora — Ibis.
Colecção — Col. C. I. A. — Secção K, n.º 7.
Numero de páginas — 191.
Preço — 12$50.

Título — «Um Mundo Possível».
Autor — Timbor Mende.
Tradutor — Erico Dowens.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Col. O Mundo em que Vivemos, n.º 10.
Numero de páginas — 154.
Preço — 25$00.

CARLOS LEMONDE DE MACEDO

«TÓPICOS DOS TRÓPICOS»
— poemas de Carlos Lemonde de Macedo

A permanência durante alguns anos em países da América do Sul e, designadamente, no Brasil, inspirou ao poeta Carlos Lemonde de Macedo uma colectânea de poemas que foram publicados, por iniciativa do Arquivo Público Estadual e da Imprensa Oficial do Recife, sob os títulos de *Latitude Sul* (1957) e *O Vento e o Trópico* (1961). «Talvez que nesses poemas, escreve o autor, perpassem certas constantes da integração lusíada em espaços e entre gentes tropicais, parecendo particularmente impressiva a quase permanente vivência do trópico africano na paisagem geográfica e anímica que tentei surpreender e registar de forma poética.»

Reproduzidos na revista «Ultramar» e agora apresentados em separata, sob o título «Tópicos dos Trópicos», esses poemas trazem aos leitores portugueses uma expressão lírica original, eloquente e clara, que se percorre com saborosa sugestão de exotismo. A seguir se transcreve, como exemplo dos demais poemas do volume, cada um com o seu cunho típico, o poema «O Angola», que bem traduz o estilo deste novo livro de carlos Lemonde de Macedo:

de negras e azuis profundidades
a iemanjá surgida á tona de água
roça os seus cabelos no mocambo

e as taipas e os colmos do angola
navegaram marítimos regressos
em negreiros porões actualizados

sonhou luandas nos maracatus
reinos congos cabindas e benguelas
flutuaram-lhe audácias marginais

e densidades de sertões profanos
fungaram-lhe as narinas rudemente
com catingas intactas nos aliseos.

ACTIVIDADE EDITORIAL FRANCESA

A actividade editorial francesa reacende-se todos os anos no mês de Setembro, após um período naturalmente dedicado ao leitor em férias. Com grande publicidade, que foi ao ponto de inserir numa revista de modas femininas um capítulo ou dois por semana, a editora Julliard fez há dias o lançamento maciço do sexto romance de Françoise Sagan, «La chamade».

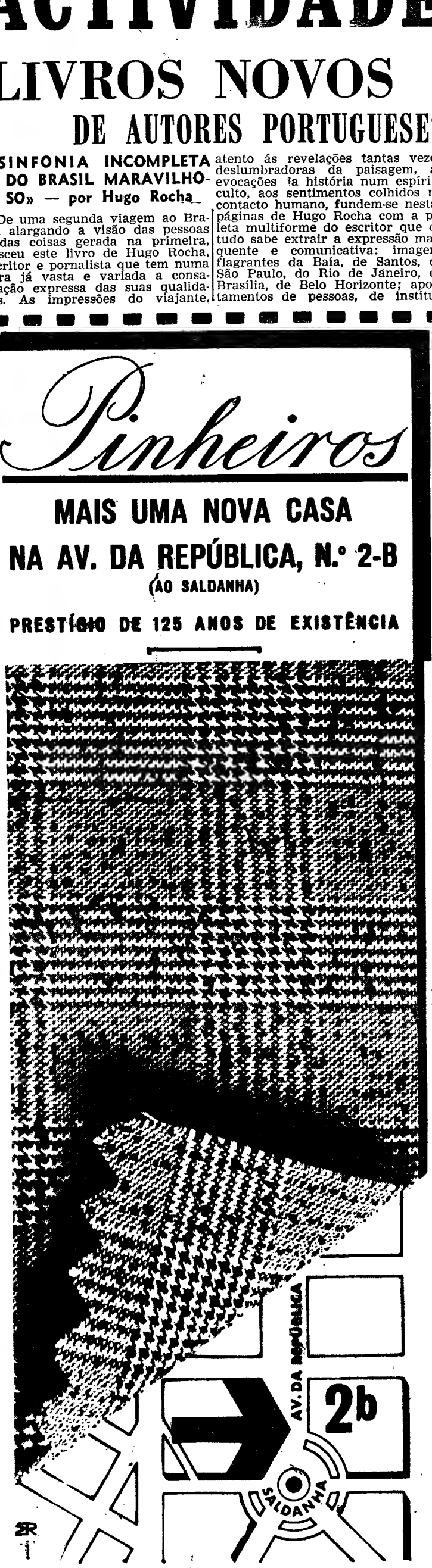
Dos nomes maiores há a reter a publicação do terceiro tomo das «Mémoires intérieures», de François Mauriae, cujo primeiro volume teve rotundo êxito e constituiu, para muita gente menos avisada, motivo de escandalo, e do romance «Deux cavaliers de l'orage», do sexagenário e decidido Jean Giono. Um dos maiores êxitos de venda está a ser reservado ao romance «Les rebelles», de Jean-Pierre Chabrol, que vai já na 4.ª edição.

De Jean-Pierre Chabrol foi há poucos anos traduzido para português, pela editorial Presença, o romance «Um homem a mais», que focava com grande lucidez o ambiente violento da Resistência.

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



TERCEIRO JOSÉ

«E agora, José?
Carlos Drummond de Andrade

«Agora, apodrecer.»
José Gomes Ferreira

por CASIMIRO DE BRITO

E agora, José?
Submisso na queda
e já sem mulher
ouça a voz nocturna
que lhe vai dizer:
Agora? Apodrecer.

Mesmo no ofício
do seu suicídio
o sonho, implacável,
há-de persegui-lo.
E agora, José?
Apodreça tranquilo.

Mas você distorcido
em tal sacrifício
confia no diluvio
da plena incoerência.
E agora, José?
Santa paciência.

O subito sobressalto,
o bulício dos tímbales
e não mais o pão
das palavras amigas.
E agora, José?
O roer das formigas.

Mas onde a porta,
a planura do mar —
mas onde o ciclone
para o mastigar?
Você é duro, José.
Já não sabe cantar.

Mas você não morre:
é de barro, é de pedra,
vai depressa, a galope
e o sol quase a nascer.
E agora, José?
Agora, apodrecer.

(Do livro «Jardins de Guerra», no prelo, Portugália Editora)

AS DUAS CULTURAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

extraordinário do «Churchill College»; a sua carreira no funcionalismo publico, durante a ultima guerra — em que foi director do Pessoal Técnico do Ministério do Trabalho — e depois dela, na qualidade de Comissário do Funcionalismo Publico, com especial responsabilidade pela selecção de cientistas para trabalho do Governo, e de Secretário Parlamentar do Ministério da Tecnologia do actual Governo Trabalhista britanico; a sua carreira na industria como director do vasto império industrial que é a «English Electric»; as inumeras distinções e honrarias, académicas e outras, que tem recebido) pouco nos diriam se não explicassem dois aspectos em evidência na extensa obra literária deste eminente homem de letras: a sua preocupação com o papel do cientista nos destinos da humanidade contemporanea e com o problema do poder no mundo moderno, e a sua experiência em primeira mão do vasto cenário em que as suas personagens se movem e agem.

E' principalmente num ciclo de oito romances subordinados ao título geral de «Estranhos e Irmãos» que C. P. Snow (ele próprio casado com outra grande romancista inglesa, Pamela Hansford Johnson) descreve os choques de ideais e ambições de que resultam as decisões que, por seu turno, moldam a sociedade, as simpatias e antipatias, os objectivos publicos e as esperanças íntimas dos homens que, nas palavras do próprio escritor, «percorrem os corredores do poder».

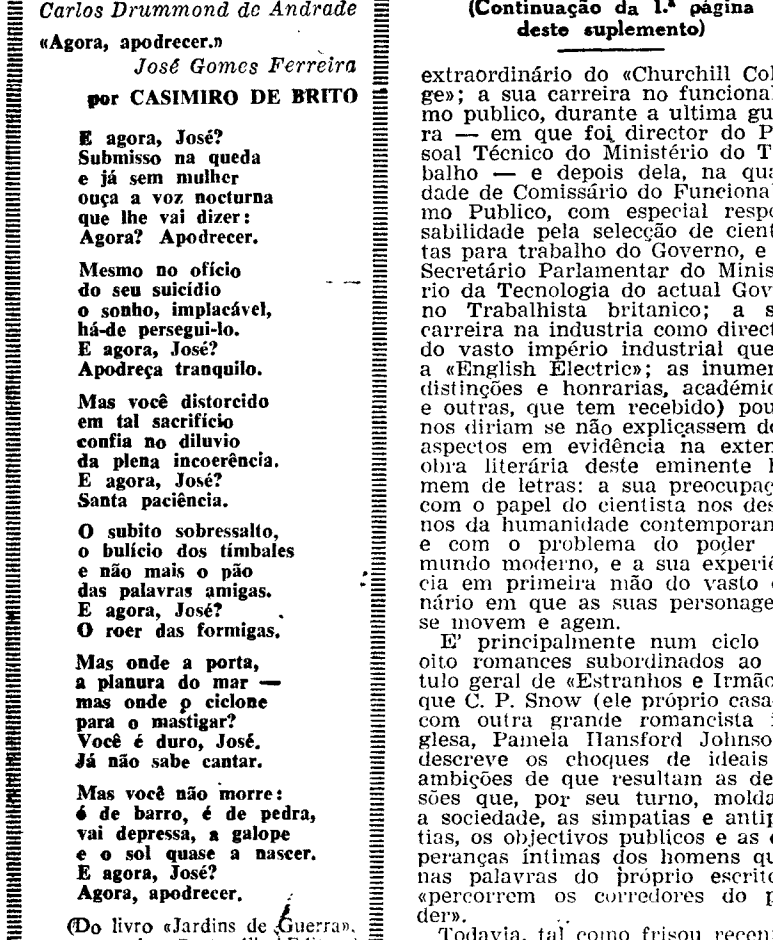
Todavia, tal como frisou recentemente William Cooper, dois outros problemas há de não menor acuidade que C. P. Snow analisou em pormenor em «As Duas Culturas» e que não podiam deixar de o preocupar como cientista e como pensador. O primeiro é o do abismo que separa a cultura científica moderna da cultura humanística de inspiração clássica; e o segundo é o desse outro abismo, não menos prenhe de perigos e ameaças, entre os países tecnológicamente avançados e os que se encontram ainda num estágio pouco evoluído. Ambos estes problemas foca-os C. P. Snow na referida obra, que é a «Rede Lecture» — considerada a mais importante das conferências comemorativas realizadas na Universidade de Cambridge — em forma de livro. O divórcio entre ciência e humanismo, considera-o C. P. Snow uma deplorável dicotomia na vida intelectual de toda a sociedade ocidental, uma lacuna sobre a qual há que lançar uma ponte para que o Ocidente não se converta num mero enclave perdido num mundo diferente. A solução consistiria, por um lado, num maior esforço de compreensão da ciência, suas realizações e ideais, pelos não-cientistas, e, por outro lado, num ajustamento mais perfeito ás condições de vida numa sociedade industrializada.

Quanto ao segundo problema, impõe-se reduzir a distancia entre países evoluídos e não-evoluídos nos interesses da paz e da prosperidade geral; isto pressupõe a concessão de auxílio económico, pedagógico e tecnológico, o que, por seu turno, só é possível se os países evoluídos tiverem fé nos resultados da sua industrialização. Sendo trágica a condição humana, diz C. P. Snow, ela é, no entanto, susceptível de ser melhorada pela acção do homem, pelo que se pode encarar o futuro com confiança.

C. P. Snow e a sua obra agigantam-se no panorama não só da moderna literatura e pensamento britanicos como também no do pensamento universal. E' que os problemas que C. P. Snow analisa transcendem a escala nacional — são problemas de toda a humanidade na medida em que esta se encaminha para uma maneira de viver que é já a de diversos países na vanguarda do progresso e que reclama não só a mais perfeita integração possível dos valores tradicionais e das mais recentes conquistas da ciência e da tecnologia como também compreensão e respeito pelo indivíduo como factor actuante sem o concurso do qual a sociedade organizada não poderia existir.

O facto de C. P. Snow ser apreciado e respeitado em todos os países, desde os Estados Unidos á União Soviética, dá bem a medida da sua estatura como homem de letras e pensador. Detentor de numerosas honrarias e cargos académicos tanto britanicos como norte-americanos e russos, distinguido com a medalha das Bodas de Diamante da Universidade Católica da América, lente honorário de Ciências Filológicas da Universidade de Rostov, sobre o Don, U. R. S. S., tem sido convidado a reger cursos e a proferir conferências em diversos países, e, com sua esposa, foi hóspede da União de Escritores Soviéticos em Moscovo. Elevado ao pariato em 1957 pelos serviços prestados na organização do potencial científico da Grã-Bretanha, foi ainda eleito presidente da Associação de Bibliotecários britanica em 1961. Como comissário do Funcionalismo Publico especialmente encarregado do recrutamento de cientistas para serviço do Governo britanico, e actualmente como secretário parlamentar do Ministério da Tecnologia, é responsável pela estruturação da investigação científica e tecnológica no Reino Unido, e a ele se deve em grande parte o extraordinário surto de progresso nos domínios da técnica e da ciência verificado ultimamente na Grã-Bretanha.

A sua projecção em campos tão diversos da actividade humana dá bem a medida da heterogeneidade e clarividência do seu espírito. Considerado um dos seis homens de letras de maior destaque na actualidade, C. P. Snow é, mais do que isso, uma das maiores figuras do nosso tempo, seja qual for o aspecto sob que o encaremos. — *C. E.*



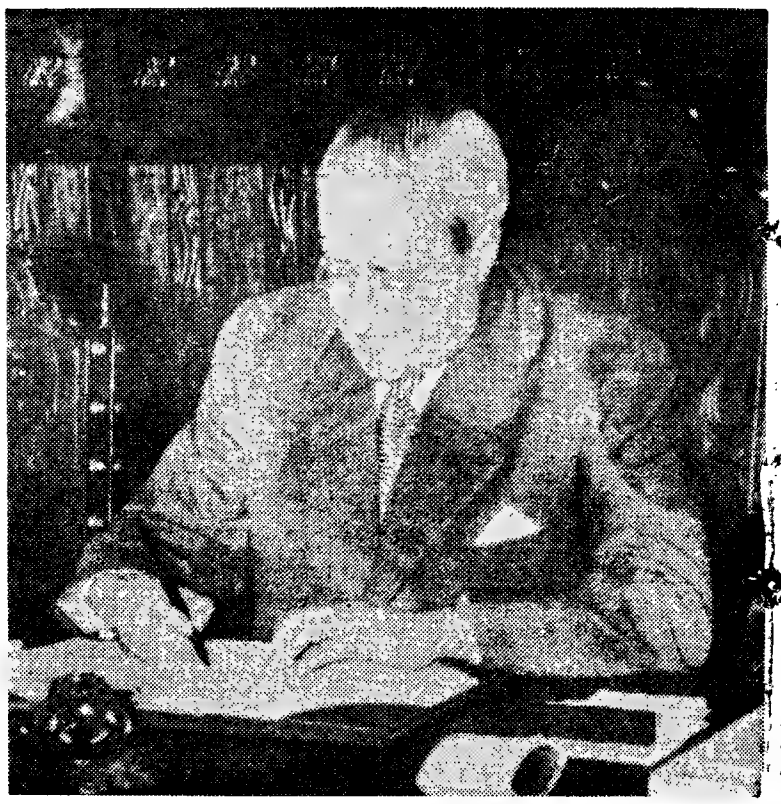
«Seraph», escultura de Bernhard Heiliger, que é actualmente uma das figuras mais representativas das novas correntes das artes plásticas na Alemanha

LITERATURA AFRICANA DE EXPRESSÃO INGLESA

John Pepper Clark, poeta nigeriano de expressão inglesa, foi ultimamente consagrado como dramaturgo no Festival Artístico da Comunidade Britanica. Duas peças de sua autoria, «Song of a goat» e «The masquerade», tiveram as honras de uma encenação levada a cabo pelo Grupo de Teatro da Nigéria Oriental, dirigido por John Ekwere. A crítica não se mostrou totalmente favorável, tanto mais que, no dizer de J. C. Trewin, as obras foram encenadas «de uma forma violenta». Em qualquer caso as duas peças de Clark vieram avivar o interesse das camadas mais despertas da intelectualidade britanica, até agora, e apesar de alguns esforços das revistas «Encounter», e «The London Magazine», singularmente desprendidas do que se passa nos círculos literários negros de língua inglesa. Os Penguin Books, com a sua antologia «African Poetry», continuam a ser responsáveis pela primeira tentativa séria de estender a literatura africana ao nível mais popular.

MÁQUINAS IBM

Aceitam-se ainda inscrições para a preparação de operadores que funcionará das 21.30 ás 23 h. Tratar, dentro deste horário, Rua Possidónio da Silva, 170, 1.º, Dt.º — Telefone 677583.



DR. FRANCISCO CYRNE DE CASTRO

«A Patuleia no Alto Minho»

— Um notável estudo de história oitocentista pelo dr. Francisco Cyrne de Castro

Nem sempre, e nem pelos que mais justificadamente deveriam reconhecê-lo, tem sido apreciado no seu devido valor o trabalho discreto, minucioso e, no entanto profundamente construtivo e esclarecedor da chamada «pequena história». Em França designadamente, onde a obra dos grandes edificadores historiográficos se apoia com franca e afirmada larguesa na investigação beneditina dos pesquisadores da «petite histoire» — e Lenôtre, entre outros, ergueu neste mesmo caminho uma grande obra e um nome consagrado — os estudos do género têm a audiência merecida que se atribui ás realizações da superior cultura. Tivemo-los em numero e em qualidade notáveis, no nosso País, durante o século XIX. Também essa força cultural se diluiu, com tantas outros coisas, na dispersão e na pressa febril de uma civilização diferente. E quando surge uma obra de «pequena história» em nivel superior, pela amplitude da investigação e pela visão do transcurso humano em que vem incorporar-se, é com maior surpresa — e também com maior reconhecimento intelectual — que tem de apreciar-se o mérito de quem soube e foi capaz de erguê-la.

Assim ocorre com o volume «A Patuleia no Alto Minho — Alguns pormenores da sua história» que um estudioso de invulgar estirpe, o dr. Francisco Cyrne de Castro, publicou recentemente e que foi editado — louvores lhe sejam prestados — pela Junta Distrital de Viana do Castelo, com a colaboração do Arquivo do Alto Minho. São quase trezentas páginas de compilação ampla, meticulosamente documentada, exposta com elegancia e, muitas vezes, com vivacidade de comentário sem prejuizo da objectividade fundamental, ao longo das quais se vê desfilar, como se emergisse da sombra dos mortos ainda próximos a realidade viva, local ou regionalmente vivida, de uma época agitada e apaixonante da história portuguesa.

A Patuleia, revolução «de saco ao ombro e roçadoura na mão», como lhe chamou o próprio Costa Cabral, teve no Alto Minho um dos mais turbulentos e dramáticos palcos da sua confusa história. A fermentação labrega, flutuando ao sabor de instintivas revoltas, fundiu-se com as manobras desgarradas dos políticos, com a irrequietação dos militares, com o inconformismo da juventude. O adolescentismo da liberdade em Portugal teve então um dos seus momentos de mais alta febre. E a quem julgar essa crise, tão profunda no seu significado e perdurável em consequências, á luz dos historiadores que só a representam nos seus grandes planos — quantas vezes deformados como no «Portugal Contemporaneo» de Oliveira Martins — só escassamente a apreenderá na sua realidade vivencial mais exacta e na sua projecção humana mais autêntica.

Aqui temos essa realidade e essa projecção no estudo excepcional do dr. Francisco Cyrne de Castro. Não é uma poeira vã e estéril de pequenos factos, de figuras quase anónimas ou obscuras, de incidentes fugazes, que a leitura deixa dissipar-se do mesmo passo que se percorre a obra. No cenário alto-minhoto da Patuleia, que o autor desvenda á luz de documentação na sua quase totalidade anteriormente ignorada, vem á luz o torvelinho das pessoas e dos acontecimentos. São multidão os actores do drama colectivamente vivido e catadupas os factos evocados. Pelo acesso de circunstancia aos arquivos do Governo Civil de Viana do Castelo, o autor pôde exumar das cinzas essa imensidade do pormenor. Mas pormenor só na aparência da leitura página a página — porque no termo do seu conjunto fica como substrato impressionante a verdade histórica realmente vivida pelos homens que foram arrastados no turbilhão bravio — e é a história real, experiencial, concreta, a que permanece deste quadro vasto e multiforme de «pequena história».

No seu significado mais efectivo, este esplêndido, sugestivo e rico trabalho de investigação documental vai muito além da modesta monografia. O seu aparente confinamento regionalista é transbordado pela amplitude do material recolhido e pela significação humana da experiência histórica representada. «A Patuleia no Alto Minho» deverá constituir doravante uma das mais preciosas fontes de informação sobre esse período fundamental da nossa histórica oitocentista — e com ele, sob todas as perspectivas, poderá entender-se incomparávelmente melhor a sua essencial verdade. Da «pequena história» se caminha assim para a grande história. Nesta dimensão se poderá compreender o esplêndido serviço que o dr. Francisco Cyrne de Castro acaba de prestar aos estudos do século XIX português — e o mérito que haverá para o autor em continuá-lo com novos trabalhos.

S.

5 LIVROS PELO PREÇ

Se lê inglês e gosta de boa literatura, anúncio, juntamente com 20$00 em selos berá, na volta do correio, sem mais despe valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluind autores como Virginia Woolf, Evelyn Wau Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, H Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfie satisfeito com alguns dos livros que devolvê-los, pois ser-lhe-á restituida a i respondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdad

A pessoa e a obra de Dante

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do real e do sobrenatural, reconhecendo-o numa altitude de homem dos tempos que não são os tempos do homem», poderia aplicar-se também a Claudel. E, num e noutro, a dialéctica do concreto e do místico, do tempo e da eternidade, projecta-se na ambiguidade de uma linguagem ao mesmo tempo familiar e sublime.

Entre outras reflexões, o ensaio de Jacques Madaule dá motivo a esta: poucos destinos ilustram melhor que o de Dante essa verdade de que a maior vitória pode nascer do fracasso. Manifesta-se nele o maravilhoso poder humano de saltar sobre a desgraça para se ultrapassar. «Supera a angustia pelo espírito que triunfa em todas as batalhas desde que não se deixe abater pelo seu pesado corpo» diz Virgilio a Dante, no «Inferno». Se a considerarmos nas suas dimensões positivas, a vida do poeta florentino foi uma vida malograda. As interdições do «amor cortês» afastaram dos seus braços a mulher amada. A própria morte lhe recusou o olhar cujo encontro era a sua «beatitude». Procurou o esquecimento em prazeres que lhe repugnaram, em estudos que o desiludiram, em ambições políticas que o levaram á derrota e ao exílio. Guelfo originàriamente, mas moderado e sensato, sonhou com uma monarquia universal em que o imperador fizesse reinar a ordem e a justiça pela força da espada e em que o Papa exerceria a soberania espiritual de uma Igreja pobre e apolítica. Nesse sonho esbarrou com o clericalismo virulento dos «guelfos negros» e com as ambições seculares de Bonifácio VIII. Prior da sua dilecta Florença durante alguns meses, foi pouco depois expulso e morreu ao cabo de dezanove anos de exílio, durante os quais foi confundido nas fileiras dos gibelinos, de que não gostava, dissipando as energias em conspirações irrisóras e servindo, como paladino da sua política, um imperador da Alemanha que morreu envenenado e que arrastou para o nada, com a morte, as suas deradeiras esperanças.

Foi esse cadinho de frustrações, de humilhações e de sofrimentos que purificou lentamente a sua grande alma, convertendo-a em porta-voz triunfalmente sonora de uma poesia imperecível. O amor irrealizado de Beatriz foi mais uma luz de absoluto a banhar de claridades imortais a «Divina Comédia». Os ócios forçados do exílio fazem de Dante um velho estudante de Bolonha, absorvendo jubilosamente a cultura filosófica e teológica e robustecendo o seu pensamento com convicções mais fortes. As lutas desesperadas, as derrotas, a morte de Henrique de Luxemburgo são, ao mesmo tempo, a fonte das suas cóleras cívicas e das indignações morais que fazem correr torrentes de lavas coruscantes nos dois primeiros Cantos, e do ímpeto de espiritualidade que eleva a alma, no terceiro, acima das impurezas e das dores da história até aos cimos do conhecimento e da alegria onde sauda «o amor, que move o Sol e as outras estrelas».

A «Divina Comédia» é uma vitória de alquimista. O ouro do poema é extraído do chumbo de uma vida humana. E também vitória da linguagem, sem duvida. «Decisiva entre todas foi a urgência da linguagem», afirma Saint-John Perse, «potência activa, animadora, iniciática e criativa». Aceitando os termos literalmente teríamos, assim, que a impulsão determinante do poeta ao alinhar os seus tercetos soberanos foi uma intenção de estilo — inventar uma língua, situar uma voz, enquanto o conteudo da obra seria apenas um pretexto ou o resultado da proeza formal. Não creio que Saint-John Perse admita esta ideia em termos absolutos, visto que proclama em outro passo do seu discurso, dando a medida do poder do intelecto e do sentimento que se manifesta na «Divina Comédia»: «Poesia, ciência do Ser! Porque toda Poética é uma Ontologia...». Se o acto criador do poeta é inteligência essencial das coisas, como poderia limitar-se, originàriamente, a um mero exercício de linguagem? Já Benedetto Croce escreveu um belo livro para demonstrar que o conteudo da poesia de Dante não atinge o leitor de hoje, porque a sua essência está na forma. Jacques Madaule usa de muito boas razões para contestar esse conceito. Não consegue, decerto, convencer-nos sempre da modernidade de Dante, citando a propósito Rimbaud, Teilhard de Chardin e João XXIII. Mas a perenidade da «Divina Comédia» não é separável, evidentemente, da perspectiva do documento histórico, da lição de sabedoria e da meditação religiosa, que assumiram na beleza da linguagem o seu esplendor mas não a sua substancia.

É já um lugar comum dizer-se que a «Summa Theologica», de S. Tomás de Aquino, as catedrais góticas e a «Divina Comédia» sustentam sem necessidade de mais nada, sobre as suas armaduras de conceitos, de pedras e de versos, o espírito da Idade-Média. Já Auguste Renaudet e Paul Renucci, entre outros, demonstraram que o espírito medieval é, essencialmente, um humanismo. E não, sómente, no estrito senso da palavra, visto que a visão cristã do mundo já aí aparece envolvida na tradição e até na mitologia da antiguidade greco-latina. É um humanismo em profundidade, em que a vida terrena se abre á ordem eterna mas não deixa de ser entendida na sua realidade temporal. Um grande lugar continua aberto, entre as demais virtudes, á honra laica. E a dignidade do homem afirma-se igualmente nas suas paixões, que movem a história, na razão que a governa, nos actos que a fazem, na ciência que o esclarece. Jacques Madaule assinala, justamente, que o Paraíso dantesco é a projecção ideal no seio de Deus da Roma terrena, tal como o poeta a sonhava. A sociedade surge, ao longo do poema, hierarquizada na escala dos valores humanos, «império da ordem, da justiça, da paz, do amor». Assim, a actualidade mais palpitante da «Divina Comédia» deve ser procurada, não nas analogias com o pensamento de hoje — a intenção ecuménica, a teologia do amor, a ambição de um conhecimento poético que envolva o absoluto — mas na expressão magistral de uma «philosophia perennis» de que o homem tem mais necessidade do que nunca porque nela se fundamenta a sua vocação espiritual.

É evidente que esta filosofia, pelo seu enraizamento numa cultura e pela sua própria formulação, se apresenta como um fruto ocidental. Como diz Saint-John Perse, Dante «foi o Ocidente, onde o sonho é acção e a acção é inovadora». Na linha deste comentário deve ser assinalada, ainda, a publicação do primeiro dos quatro volumes anunciados de Herman Grégoire que devem constituir «Le Livre de l'Occident», apresentado pelas edições Kister, de Genebra. A introdução do volume, que é prefaciado por André Maurois, explica o pensamento inspirador e justifica a metodologia da obra. O projecto é ambicioso, visto que se propõe nada menos do que a construção de uma bíblia da civilização ocidental. Ocorreu ao autor, no exílio a que se viu forçado em 1940, que em tempos de catástrofes e de êxodos o Europeu não tem maneira de transportar consigo e de salvar o Livro por excelência que contenha a substancia essencial da sua cultura e possa facultar-lhe, em qualquer eventualidade, o alimento da sabedoria e da coragem, como a Thora aos judeus e o Corão aos muçulmanos. Talvez o problema não fique muito práticamente resolvido com quatro pesados e luxuosos volumes...

Deixando de parte a hipótese apocalíptica e pensando nas nossas bibliotecas, temos de concordar que a ideia do corajoso autor, aliás apoiado por uma equipa de colaboradores competentes, é justa e até profunda. O Ocidente, na verdade, é «uma fusão». Enquanto as outras civilizações partem de um profeta ou de um fundador e a sua continuidade histórica se explica por uma visão do mundo simplificada, a civilização ocidental nasceu de uma contingência e de uma convergência: o encontro, através do Império Romano, do espírito científico dos Gregos, da caridade cristã e da jurisprudência latina. Estas três correntes foram formadas e nutridas por contribuições de épocas e de povos precedentes, tão longínquos no tempo como no espaço. Mas a verdade é que o pensamento da Europa pôde formar-se sem sofrer o constrangimento sufocante de uma doutrina ou de uma tradição unicas. Houve na sua génese um jogo complexo e a energia que suscita uma pluralidade de tensões.

Deste modo, «se uma Bíblia é a narrativa da iluminação da Humanidade por um pensamento criador, o *Livro do Ocidente* não poderia ter sido escrito nas origens mas sim nos tempos actuais» — e não, decerto, na forma de um texto profético e jurídico, antes no quadro de uma síntese histórica construída *á posteriori* no retorno ás fontes originárias.

PIERRE-HENRI SIMON

O 70.º aniversário de Robert Graves

ROBERT GRAVES

Foram agora publicados em Londres, a assinalar o 70.º aniversário do poeta, os «Collected Poems, 1965», de Robert Graves. O volume, que colige poemas escritos entre 1929 e 1965, é uma homenagem a este poeta relativamente menor, entretanto celebrizado na biografia e na literatura de memórias. Robert Graves ainda hoje constitui uma preciosa fonte de informações no que respeita ao período de 1918 a 1939, com os seus livros «Adeus a tudo isso» («Goodbye to all that») e «O fim de semana comprido» («The long week-end»), este último escrito juntamente com Alan Hodges.

«Boletim Internacional Luso-Brasileira» de Bibliografia

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian tem continuado a publicar-se o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», sob a direcção de Luís de Matos e de uma comissão consultiva internacional em que se incluem nomes de relevo: Charles Boxer, Léon Bourdon, Joseph Piel, Celso Cunha, G. Carlo Rossi, etc. O fascículo 4 do volume 5.º, agora distribuído, insere um vasto registo bibliográfico sobre os temas A Terra e o Homem, Literatura, História, Sociologia e Economia, Ciências Médicas e outros; e, em anexos, uma nota de bibliofilia sobre as obras do Padre Teodoro de Almeida em Espanha, por Robert Ricardi; um estudo sobre Teatro de Cordel, por Luís de Matos, acompanhado de uma reprodução fac-similada; índices da revista «Panorama»; e índice onomástico do 5.º volume do «Boletim», agora concluído.

PELO PREÇO DE 1

sta de boa literatura, envie-nos este
e com **20$00** em selos de 1$00 e rece-
orreio, sem mais despesas, **5** obras no
EM ESCUDOS, incluindo, entre outros,
nia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy,
Walpole, Priestley, Huxley, Dickens,
in e Katherine Mansfield! Não ficando
uns dos livros que receber, poderá
er-lhe-á restituída a importância cor-

TORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

JORGE DE LIMA

Exposições em França

De entre as exposições individuais que se encontram patentes em França, um pouco por toda a parte, destacam-se três em Paris (Braque, Calder, Niemeyer), além de uma retrospectiva de Rouault, em Colmar, e da exposição temática sobre «Picasso e o teatro», em Toulouse. Alguns artistas novos tomam de assalto as galerias da província: assim, Wostan em Grenoble, Borsi em Montauban e Paul Huet em Rouen. A arte africana está presente no Museu das Belas-Artes do Havre, a escultura americana do século XX entrou pela porta principal do Museu Rodin. Finalmente uma exposição colectiva de jovens promessas está ao dispor do publico mais curioso no Museu Galliera, em Paris. O preço médio dos ingressos anda pelos 3 francos no que respeita ás exposições parisienses.

A Vida e a Poesia de Jorge de Lima

— Um livro em preparação de Povina Cavalcanti

Depois da celebrada biografia e interpretação literária com que ressuscitou perante os leitores de hoje a personalidade e a obra de Hermes Fontes, o poeta, ensaísta e jurisconsulto brasileiro dr. Povina Cavalcanti anunciou, recentemente, que se empenharia na elaboração de um vasto estudo sobre a vida e a poesia de Jorge de Lima, Cunhado do glorioso artista da «Invenção de Orfeu», detentor de um precioso arquivo de inéditos, coração irradiante de calor humano, Povina Cavalcanti junta a esses privilégios de circunstancia e de temperamento a inteligência e a cultura que antecipadamente asseguram a plena realização de uma bela obra. Assim a podemos ajuizar, desde já, pelos extractos que publicou há pouco no suplemento literário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro e de que transcrevemos, a seguir, algumas passagens.

*

A tónica de espírito inventivo de Jorge de Lima foi a versatilidade com que procurou corporificar em poesia, arte e artesanato as vibrações do seu mundo interior. Essa versatilidade nascia do seu permanente estado de sofreguidão diante da sua própria obra. Se nas suas experiências o material variou de qualidade e natureza, o certo é que em todas elas se identificou o poeta. Na ficção, no ensaio, na literatura, em geral, como nas artes plásticas, a presença do poeta, ostensiva ou em refolho, é predominante. A direcção desse extraordinário criador de beleza foi uma só: a poesia. O seu instrumental — fosse a linguagem especifica, a simbologia, a imagética, a metáfora, a parábola; fossem as tintas ou a talhadeira — era imantado pelo rutilante mistério daquilo que, um dia, lhe pareceu um estado de graça mediúnico.

Não me lembra quem escreveu que Jorge de Lima era capaz de tirar de uma cartola, como os mágicos e prestidigitadores, os mais estranhos objectos: pombos, lenços, fitas, licores, flautas, estrelas marinhas.

Raimundo Magalhães Junior, considerando-o «fenómeno nacional», escreveu: «Meus senhores, agora vamos apresentar Jorge de Lima como comedor de fogo e enguliidor de espadas! Nunca ouvi ninguém dizer isso, mas se ouvisse não me espantaria. Jorge de Lima, se quisesse, entraria em competição com os heróis do picadeiro, comeria fogo e enguliria espada.»

Para penetrar na sua *ilha*, isto é, na sua poesia, que João Gaspar Simões viu cercada de *prosa* por todos os lados, faz-se mister uma iniciação, uma ritualidade, uma preparação exegética, a tal ponto que Murilo Mendes proclamou ser necessário uma equipe de críticos para decifrar-lhe os hieróglifos do mapa do tesouro escondido no âmago de tanta arquitectura barroca e de tantos subterraneos misteriosos.

... ...

António Bento dissociou o pintor do poeta. Entendo que um não existiria sem o outro. Aliás, o próprio Jorge de Lima, escrevendo sobre Lasar Segall, identificou a sua «poesia íntima» nos seus «magníficos desenhos».

E a propósito de Segall, de quem Jorge admirou a obra com profundo enternècimento, quero consignar que foi um artista das suas preferências.

Não sei se precipito um juízo crítico, vislumbrando naquela admiração pontos de identidade que Jorge gostaria de evidenciar entre as suas experiências e a grande obra de Segall.

Vejamos, por exemplo, estes conceitos de Jorge sobre o excelente pintor, «grande ditador, nem turbulento nem perigosamente romântico, mas comedido, real» — como o definia o próprio Jorge, aditando: «Gosto de seus ritmos, da harmonia de suas composições, do equilíbrio são de sua expressão formal.» E conclusivo: «É um pintor que no bom sentido, no sentido fisiológicamente democrata quer totalizar-se, aumentar as suas fontes, crescer límpidamente como os cristais. Não querendo ser *nco*, empolga a verdade, a lealdade, a precisão e o rigor da disciplina que, felizmente, em nada alteram o *élan* de sua espontaneidade». *(Revista Acadêmica*, citada.)

Não se estaria vendo a si mesmo nesses conceitos o pintor Jorge de Lima? Creio que sim. Jorge, no meio de suas fabulosas qualidades, foi sempre um autovidente. O artista de tão maravilhosos achados procurava-se a si próprio nas intimidades do seu génio. Multifacetado, mas pessoal, Jorge dinamizou a sua poesia, fundiu-a em símbolos e metáforas, e deu-lhe afinal o sentido ultradimensional e extratemporal de uma criação, que o aproximou da Eternidade pelos caminhos da Graça, sem abandonar, entretanto, as tintas e a estatuária do artista plástico na procura sôfrega, objectiva e formal da realidade palpável — a sua ponte entre o humano e o metafísico, o finito e o infinito, entre a Terra e o Céu.

Três livros de Par Lagerkvist

Vai ser publicada muito em breve a tradução portuguesa da trilogia de Pär Lagerkvist *Tobias, o Peregrino*, que inclui, em um só volume, os romances *A Morte de Azevero*, *Peregrino no Mar* e *A Terra Santa*. A edição é de Estudios Cor, que publicaram também, do mesmo autor, os romances *O Anão*, *A Sibila* e *Barrabás*.

O consagrado escritor escandinavo está a conquistar com estas edições um vasto publico português, justificadamente admirador do seu talento de ficcionista e da intensidade imaginativa e dramática da sua obra.

PEQUENO MAGAZINE

FITA MÉTRICA
para pesar gado

Uma fita métrica, produzida na Áustria, permite medir o peso dos animais vivos com toda a exactidão. Basta tomar a medida do perímetro do animal para a fita métrica dar, por correspondência da respectiva escala, a indicação do peso.

Dispõe a referida fita métrica de cinco escalas, as quais se adaptam ás várias peças e qualidades do gado a medir. A novidade teve tal aceitação em toda a parte que só uma firma importadora de Hamburgo adquiriu até agora mais de 30 000 destas fitas métricas.

As batalhas navais na antiguidade

As esquadras que, na antiguidade, se envolviam nas grandes batalhas navais, não eram tão pequenas como se possa imaginar, no tocante ao numero de navios.

Aponta-se, por exemplo, a armada de Cartago, constituída por dois mil navios de guerra e três mil de carga.

EFEMÉRIDES
Outubro

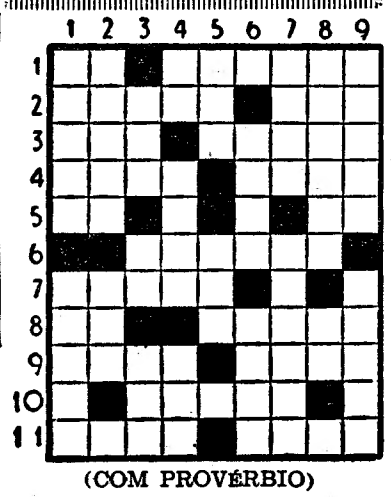
- 1879 — Dia 7 — *É firmada a aliança austro-alemã.*
- 1949 — *Proclamação da Republica Democrática Alemã, na zona oriental da Alemanha, estabelecida depois da guerra.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 7. — O presidente Roosevelt publicou uma proclamação na qual diz: «Como desgraçadamente é já um facto a guerra entre a Itália e a Etiópia, advirto todos os cidadãos norte-americanos de que não deverão utilizar os navios daqueles dois países, seja para viajar ou para transportar carga. Aqueles que desrespeitarem esta observação assumirão inteiramente as responsabilidades dos perigos que possam correr».

«Esta determinação do presidente dos Estados Unidos da América apenas afectará a Marinha italiana, visto a Etiópia não possuir Marinha mercante.»



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3888

HORIZONTAIS: 1 — Antes do meio-dia. Amplos. 2 — Gíria. Medida de superfície. 3 — Rezo. Remediar. 4 — Espaço de vinte e quatro horas (pl.). Cidade de Itália. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Seguia. 6 — Trabalho penoso. 7 — Parta em toros. 8 — Pronome pessoal. Sugas o leite materno. 9 — Governantas. Poço de onde se tira água por meio de engenho. 10 — Restituir. 11 — Ave de rapina. Mala pequena.

VERTICAIS: 1 — Socorre. Querida. 2 — Nome de mulher. Possui. 3 — Balela. Pedra de moinho. Cincho. 4 — Nota musical. Fechar as asas para descer mais depressa. Ente. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Um cento. 6 — Descerre. Espaço de doze meses (pl.). 7 — Grande apetite. Paragem. 8 — Rezaria. Viração. 9 — Tempo do verbo ser. Planta vivaz e medicinal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3887

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Bota, 2 — Urna. Ru. 3 — Esfera. Dó. 4 — Aí. Aster. 5 — Assa. 6 — Lerá. Ores. 7 — Cs. Li. Uso 8 — Apa. Tripa. 9 — Rena. Oder. 10 — Ras. Tora. 11 — Pão. Rosas.

VERTICAIS: 1 — Que. Alçar. 2 — Ursa. ESPERA. 3 — Enfiar. Anão. 4 — Mãe. Sal. As. 5 — Ras. It. 6 — Brasão. Roto. 7 — Ou. Rutdos. 8 — DESESPERA. 9 — Alor. Soaras.

Provérbio: QUEM ESPERA DESESPERA.

Aumenta o consumo
de produtos sintéticos

A venda de produtos sintéticos da indústria manufactureira da Alemanha Ocidental aumentou, no primeiro semestre deste ano, de 19,6 por cento, totalizando 2957 biliões de marcos. Situa-se tal acréscimo muito acima da percentagem média das indústrias alemãs, cujo total perfaz apenas 9,1 por cento.

Milhão e meio
de receptores de TV em Espanha

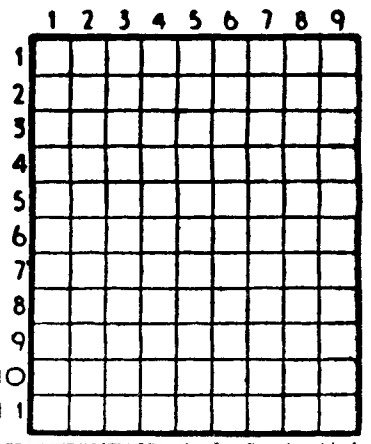
Indicam as estatísticas que há em Espanha milhão e meio de aparelhos receptores de televisão.

Em 1960, havia instalados naquele país uns 100 000 televisores; em 1962, tal numero elevava-se a 280 000; no ano seguinte, contavam-se por 425 000; em 1964, a cifra era de meio milhão; e hoje, o total ascende a milhão e meio.

— O Ted é muito competente... Quando qualquer coisa se estraga em casa, ele sabe logo a quem deve telefonar...

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7733



HORIZONTAIS: 1—Irmão de Abel. Avalio. 2 — Alternativa. Canhão. 3 — Atraiçoais. 4 — Tanto. Letra grega. 5 — Funesto. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Verbal. Harmonizo. 7 — Chefe etíope. Insensíveis. 8 — Pedra de moinho. Igual. 9 — Súcia. 10 — Foram para fora. Cento e um em romano. 11 — Tosta. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar Egeu uma das Espórades. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 2 — Símbolo químico do ouro. Serra de Portugal. Artigo definido. 3 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Troças. 4 — Transitório. Nome de um fruto. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Instrumento cortante que faz parte do talher. 6 — Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Põe em ordem. 7 — Rente. Naquele lugar. 8 — Duzentos em romano. Pároco de certas freguesias. Novecentos em romano. 9 — Relativos a oásis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

Solução do problema n.º 7732

HORIZONTAIS: — 1 — Castigar. 2 — Ora. Eram. 3 — Armais. Tó. 4 — Rebato. Ar. 5 — Dará. 6 — Par. Limai. 7 — Ur. Pisa. 8 — Pião. Os. 9 — Sáia. Ler. 10 — Morraçal. 11 — Arara.

VERTICAIS: 1 — Coar. Puas. 2 — Arredar. Am. 3 — Sambar. Pior. 4 — Aar. Piar. 5 — Itália. Rã. 6 — Geso. Isolar. 7 — Ar. Uma. Eça. 8 — Rata. Orar. 9 — Moreias. Lá.

FACTOS REAIS
A grande viagem dos reis magos

9 — *O capítulo menos misterioso da grande aventura dos Magos não será o que respeita á estrela que lhes serviu de sinal indicador. Estrela curiosa, na verdade, e que se comportou de modo também curioso. Avança, recua, desaparece a leste para aparecer a oeste, imobiliza-se por cima de uma gruta ou de uma casa. Este problema está longe de ser resolvido. Um Evangelho apócrifo propõe-nos uma explicação, segundo a qual se trataria, na realidade, de um anjo, mas a ciência moderna exige precisões mais racionais.*

10 — *São Jerónimo pensa que os Magos poderiam ter tido conhecimento, por cálculos astronómicos (nesta época a Pérsia e a Caldeia dispunham de dados muito avançados em tal domínio), da aparição de uma nova estrela. O estudioso russo Merejkovski emitiu uma teoria segundo a qual o acontecimento que determinou a partida dos Magos teria sido a passagem do ponto equinoxial de um signo de Zodíaco para outro. Neste caso a passagem do signo do Touro para o dos Peixes, que se teria produzido na referida época. Eis um acontecimento raríssimo, porque só agora vai de novo produzir-se: neste momento estamos a passar do signo dos Peixes para o do Aquário. Os Magos teriam calculado que este acontecimento marcava o início de uma nova era.*

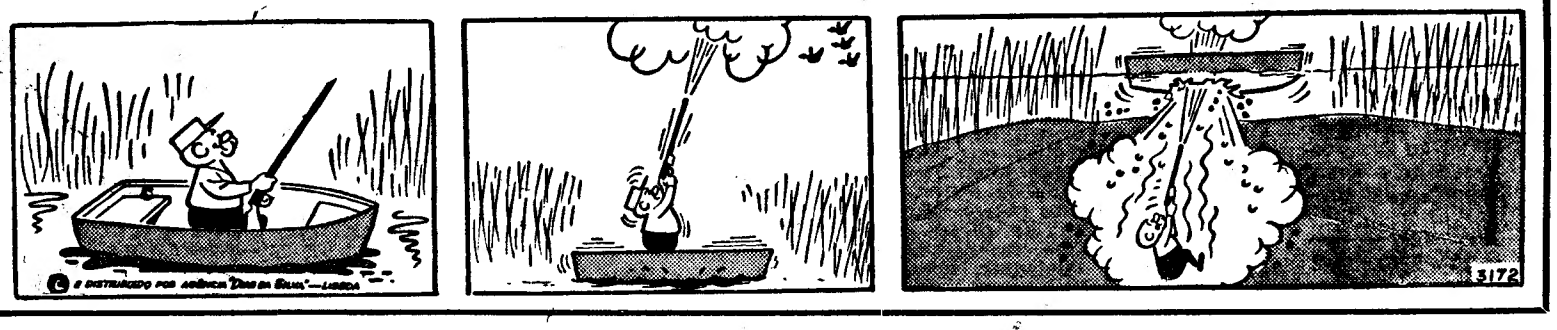
11 — *Mas as Escrituras falam convictamente de um astro, de um sinal luminoso perfeitamente visível. É de notar que o verdadeiro termo por que deve designar-se o fenómeno é a palavra «aster», que pode não só convir a uma estrela como a um planeta, um cometa, um meteoro, um acidente astronómico. Os sábios da Pérsia e da Caldeia, de nenhum modo inexperientes em matéria de conhecimentos do céu, eram perfeitamente capazes de observar todos estes fenómenos e de deduzir as eventuais conclusões. E daí? Haverá uma explicação natural para o fenómeno sobrenatural que guiou os Magos até Belém?...*

12 — *Durante muito tempo acreditou-se que se tratava de Vénus, a Estrela da Manhã ou do Pastor, que brilha como um astro no azul límpido do céu de Dezembro, pouco antes da alvorada, e que de 18 em 18 meses se aproxima da Terra até quase a tocar (70 milhões de quilómetros). Mas os Magos não tinham qualquer razão para dedicar uma atenção particular a esta claridade celeste bem conhecida. Não, o acontecimento que os alertou devia ser muito mais raro e excepcional. Seria a luz zodiacal? Mas ela não aparece nunca no Oriente. Seria um planeta que tivesse surgido de improviso no céu? Mas nenhuma alteração de órbita de um planeta próximo da Terra foi notada nesta época. Decididamente a estrela dos Magos guarda bem o seu segredo. E contudo há ainda outras explicações.*

(Continua)

Amanhã: «Uma claridade no céu».

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Um homem chamado Martin

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — O inspector Herbert foi enviado para Rainville a fim de averiguar a causa da morte de Martin. Este sucumbiu ao arsénico. A viuva, Françoise, parece suspeita, até porque havia sido noiva de Raoul Verly, patrão de Martin. O dr. Renaud confessa ao inspector que a viuva lhe pedira para declarar que Martin morrera vítima de um mal súbito.

9 — Herbert dirigiu-se para a residência de Françoise Martin. Quando esta o atendeu, o inspector disse-lhe que pretendia falar com a criada. «Já não está connosco. Está em casa dos pais...» — «Onde vivem os pais dela?» — «Em Courtey. A dois quilómetros daqui...» Herbert agradeceu e dirigiu-se para Courtey. Perguntou a uma mulher: — «Pode indicar-me onde reside Rolande Maury?» — «É minha filha» — disse a mulher — «O que deseja dela? Ah, está bem: é por causa de Martin esse pobre diabo... Que terá minha filha para vos dizer após os interrogatórios a que foi submetida?»

10 — A camponesa chamou: «Rolande! Rolande!» Era uma jovem enfezada, nem talvez quinze anos ainda contasse... «Procuro esclarecer» — disse Herbert — «a morte do seu patrão. Tenho algumas perguntas a fazer-lhe». Entraram para uma cozinha. Rolande acusou Françoise: «É má pessoa. Ralhava-me a toda a hora. Mas perdia o seu tempo com um tal Raoul Verly... Quanto a mim, foi ela quem assassinou o marido...» — «A menina disse ao sargento que havia zangas em casa...» — «Quase todos os dias. Era Françoise quem dava motivo a tal...» — «Falava-se em Verly?» — «Algumas vezes. Poucos dias antes por exemplo, da morte de Martin...»

11 — Rolande, sobre a noite da morte de Martin, quase nada disse. Havia sido o seu dia de folga... Mas, segundo afirmou, nos ultimos tempos Martin chegava a casa cedo. Deixara, mesmo, de frequentar o café. — «Sentia-se mal há já algum tempo...» — «Mal de quê? — «Do estômago». — «Martin há quanto tempo sofria do estômago? Há um mês? Há dois meses?» — «Há talvez uns quinze dias...» Herbert fitou a jovem. «Ela não deve mentir» — pensou o inspector — «As suas palavras não devem esconder qualquer propósito maldoso...»

12 — O inspector dirigiu-se, seguidamente, a casa do dr. Renaud. Este não se encontrava presente. Quando Renaud chegou, Herbert perguntou-lhe se Martin sofria do estômago. — «Não» — disse Renaud — «Quando o examinei, vai para uns dois meses. Martin não se queixava do estômago... Queixava-se, isso sim, de sufocações». — «Não se trataria de um principio de intoxicação? Refiro-me ao arsénico...» — «Não creio. Em tal caso, queixar-se-ia de uma sensação de calor na garganta, de picadas no estômago, de vertigens, de suores... Sómente me disse que andava bastante fatigado».

(Continua)

U

OUCRETET

THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

Imprensa literária regional

Sob a direcção e coordenação de José dos Santos Marques tem prosseguido a publicação dos suplementos literários «Dimensão», integrado no jornal *O Desforço*, de Fafe; e «A Estrada», no jornal *O Eco*, de Pombal No primeiro foram publicadas ultimamente colaborações de Juan Goytisolo, Nicolás Guillén e W. Lester Smith, além de actualizadas secções de crítica literária. No segundo, destacaram-se recentemente as colaborações de Silva Araujo e Alsácia Fontes Machado, com crítica de livros oportunamente orientada.

Também o suplemento «Margem», do jornal *Gazeta de Coimbra*, orientado por Aurora Santos, apresentou ultimamente colaborações de Oliveira Carvalho, Armando de Figueiredo e Sansão Coelho. É de salientar o gosto gráfico com que são apresentados estes suplementos literários locais.

Revista «Autores»

Edição do Verão del 965

O último número publicado da revista «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses dirigido por Luís de Oliveira Guimarães, insere variada e oportuna leitura com interesse para largo público. Em editorial, da autoria de José Galhardo, dá-se noticia das instituições existentes de protecção dos direitos de autor. Seguem-se artigos e crónicas sobre o Centenário de Bocage, o falecimento do escritor teatral Fernando Santos, Luisa Todi, a estreia de Nelson de Barros, a «revista» em Portugal, Camara Lima, o direito de autor, etc.

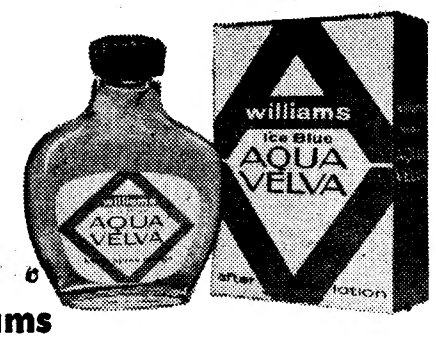
Uma referência mais nos cumpre assinalar aqui: a transcrição destacada de passagens representativas da palestra do nosso director, dr. Norberto Lopes, no Rotary Clube de Lisboa, precedida das palavras que a seguir reproduzimos:

«Norberto Lopes falou no dia 3 de Agosto, no habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o dr. Carlos Estorninho. Ocupou-se de jornais e jornalistas. A cultura e a experiência de Norberto Lopes outorgavam-lhe especial autoridade para se pronunciar sobre o assunto. Um dos problemas latentes da Imprensa é o problema da liberdade da informação. Transcende mesmo o âmbito da Imprensa para se integrar no exercício da própria criação e expansão das ideias e, por consequência, da cultura geral. «Autores» regista hoje algumas oportunas considerações a esse respeito firmadas por Norberto Lopes que a S. E. C. T. P. conta, há muito, e com grande orgulho, entre os seus membros.»

À revista «Autores», o nosso agradecimento.

Aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e ficará pronto para um dia de sucesso — ou um encontro de sucesso. Além de refrescar a pele, Aqua Velva dá-lhe maior sensação de bem-estar, e mais confiança em si próprio.

ICE BLUE AQUA VELVA revigora a sua pele, e rejuvenesce-a com Humectin. E o mais importante é que lhe dá aquele subtil aroma masculino que o faz distinguir dos outros homens — e notado pelas mulheres.
Use ICE BLUE AQUA VELVA depois de se barbear.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos—Fundada em 1840

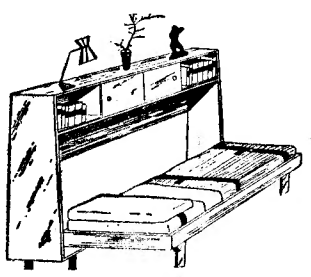
ASSEMBLEIA GERAL

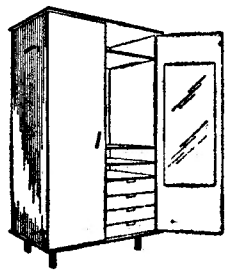
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Reune-se hoje, 7, às 21 horas, na sua Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária com a apreciação e votação das alterações aos novos Estatutos do Montepio Geral indicadas pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, e das alterações aos novos Estatutos da Caixa Económica indicadas pela Inspecção-Geral de Créditos e Seguros.

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS

vários modelos





FACILIDADES DE PAGAMENTO

Z E M A R , K S

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A — Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Esteve reunida em Namur, na Bélgica, de 9 a 15 de Setembro, a 1.ª Bienal da Língua Francesa, organizada pela Federação Internacional para a Defesa e Unidade da Língua Francesa com a participação de escritores, filólogos e representantes de organismos interessados de diversos países. Os problemas mais debatidos no encontro foram a proliferação dos anglicismos e a tendência para a autonomia que se manifesta em variantes dialéctais dentro e fora da França, desde Marselha a Quebec, de Caen a Haiti, de Genebra a Bruxelas. Pretende-se, em voto unanime da Bienal, que todos os povos de língua francesa adiram e respeitem uma «língua sólida», em todos os sentidos do termo, liberta da «ganga dos particularismos», na opinião eloquente de Alain Guillermou. O problema existe no francês como no português e em outras línguas, afectadas pela marcha das realidades vivas das sociedades que as falam e que insensívelmente vão abandonando a fidelidade ao tronco comum.

● O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro consagrou uma bela página ao poeta galego Guerra da Cal, inserindo os poemas «Compaixón» e «Enigma» e as respectivas traduções (seriam estas, realmente, necessárias?) por Manuel Bandeira. De qualquer modo, a associação dos dois grandes poetas na circunstancia é muito expressiva para o leitor. Apresentando a página e exaltando a personalidade literária de Guerra da Cal, escreve Eduardo Portella: «A arregimentação apropriada de recursos idiomáticos novos e velhos, o tratamento renovado dos nossos temas de sempre, a saudade, a mesma da sua Rosália de Castro, a angustia do tempo, o sortilégio do mar, fazem deste trovador antigo e moderno, navegador e astronauta, um património nosso que nos cabe preservar. E por ser nosso é que acertou Elysio Condé ao escolher Manuel Bandeira, poeta estruturalmente brasileiro, para traduzir estes poemas».

● O escritor sul-americano Jorge Luís Borges tem conquistado em França um êxito extraordinário. É significativa a afirmação recente do notável crítico e ensaísta Alain Bosquet de que «não houve desde Valery, nas suas máximas e aforismos, escritor mais enriquecedor para o espírito do que Jorge Luís Borges. Pode dizer-se que possui o dom da abstracção de Valery, o suave calor de Gide, a límpida formulação de Baudelaire, o satanismo de um Edgar Pöe». De Jorge Luís Borges foi publicado há pouco em Paris, na colecção «La Croix du Sud» da editora Gallimard, um volume de prosas e versos traduzidos por Roger Caillois sob o título «L'Auteur et Autres Textes».

● A celebração do 90.º aniversário do nascimento de Thomas Mann, que nasceu em 1875 e faleceu em 1955, deu motivo a numerosos estudos de críticos literários e investigadores da história moderna da literatura, assim como a diversas manifestações de homenagem em memória do grande escritor. Em Lübeck, cidade natal de Thomas Mann, fundou-se a «Thomas-Mann-Gesellschaft», que pretende criar um grande centro comemorativo e aprofundar o conhecimento da obra. Numa «matinée» dos Teatros Municipais de Francfort falou o professor da Universidade de Tübingen e escritor Walter Jens. Designou Mann, falecido há dez anos, como «estilista brilhante, com ambições sociais e políticas, que possívelmente será considerado pelas gerações vindouras «um dos primeiros de uma nova era». Thomas Mann reconheceu o papel democrático da oratória e empenhou-se em servir de mediador entre os extremos. Depois do discurso solene do professor Jens, actores de Francfort leram cenas da unica obra dramática de Thomas Mann, «Fiorenza», estreada em Francfort em 1907.

● Por iniciativa do Centro Nacional de Estudos Manzonianos, de Milão, foram há pouco publicados na Itália mil exemplares de «I Promessi Sposi» (Os Noivos), reproduzindo exactamente a edição princeps revista e corrigida pelo próprio Alessandro Manzoni em 1840. A obra foi inicialmente publicada em 1827, mas a edição não satisfez o autor, que só treze anos depois conseguiu realizar a edição definitiva que desejava, após um trabalho minucioso e paciente. A edição agora reproduzida inclui as gravuras de Francesco Gonin, escolhido por Manzoni entre vários desenhadores para exprimir no traço as figuras e as situações do romance. Foi a «Nuova Editrice Internazionale», de Milão, que levou a cabo o trabalho gráfico da reprodução, saudada como notável acontecimento editorial na Itália.

● Foi ao escritor de Goiás, brilhante prosador e ficcionista Bernardo Ellis, que coube este ano o Prémio de Conto «José Lins do Rego», no valor de 500 mil cruzeiros, atribuído regularmente pela Livraria José Olympio e, desta vez, concedido por escolha entre 76 trabalhos apresentados. O resultado foi divulgado num almoço informal oferecido pela editora a um grupo de escritores, em cuja homenagem foram apresentados pratos inspirados em motivos intelectuais, com referência a Carlos Drummond de Andrade, Aníbal Machado, Guimarães Rosa, Manuel Bandeira e José Lins do Rego. A comissão julgadora foi constituída por Valdemar Cavalcanti, Oto Lara Rezende e Herman Lima. O envelope contendo o nome do vencedor foi aberto pelo poeta Manuel Bandeira, que o identificou. O original premiado, «Verânico de Janeiro», apresenta cinco contos, todos de cunho regional planáltico.

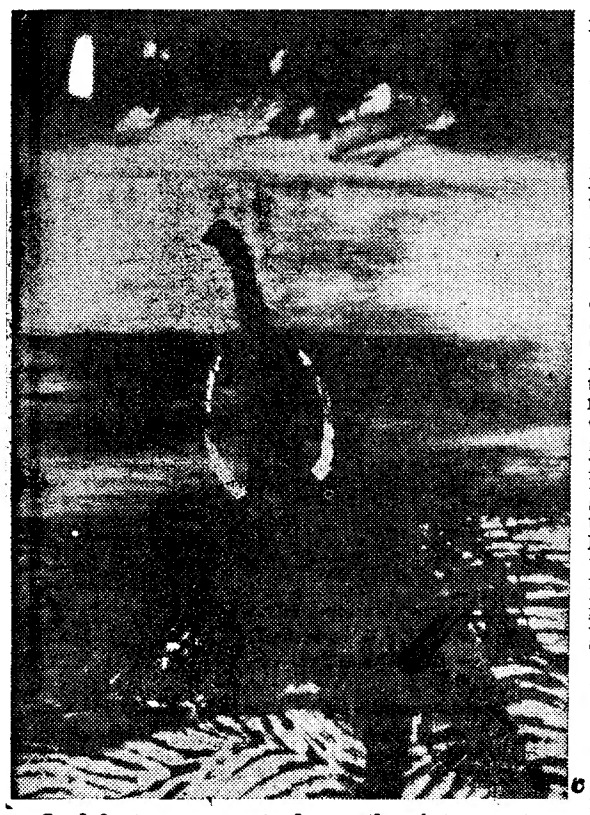
● As «Presses Universitaires de France» concluiram a publicação em sete volumes ilustrados de uma monumental «Histoire Générale des Civilisations», elaborada pelos professores e investigadores mais eminentes da Sorbonne sob a direcção de Maurice Crouzet. No «Mercure de France» foi esta obra qualificada como «a mais bela história humana que possuimos». A «American Historical Review» chamou-lhe «um modelo de síntese». E o «Giornale d'Italia» saudou vivamente a edição pelo seu «admirável vigor científico». O espírito francês continua a criar estas expressões superiores da cultura em que a solidez científica se conjuga com a finura e a elegancia.

● A editora francesa Fayard publicou há pouco em volume de 1550 páginas, papel bíblia, as sete séries de «Approximations», de Charles du Bos. A ediçao, como escreveu em «Le Monde» o crítico Pierre-Henri Simon, presta o duplo serviço de chamar de novo a atenção dos letrados para um dos mais altos espíritos e um dos melhores críticos da primeira metade do nosso século, colocando á sua disposição textos preciosos que era muito difícil encontrar. Antes de 1914 e, sobretudo, depois de 1920, Charles du Bos espalhou largamente em jornais, revistas e conferências uma avultada série de estudos literários, sempre meticulosamente escritos e pacientemente amadurecidos, que veio a agrupar nos volumes de «Approximations», editados entre 1923 e 1937. O êxito da obra foi bastante para esgotar algumas edições sucessivas, mas não para determinar outras seguintes, de modo que se tornara práticamente inacessível. Reeditada, pode agora admirar-se melhor esse monumento da crítica francesa, em que se encontram as mais penetrantes análises de Valéry, Proust, Gide, Claudel, Mauriac, etc.

● Raquel de Queiroz proclamava ultimamente numa das belas crónicas que escreve para a grande imprensa que o interior do Brasil é o grande celeiro do país, não só em subsistências como em homens. E, a propósito, assinalava que José Lins do Rego nasceu no engenho Corredor, na Paraíba; Gilberto Amado no interior de Sergipe, Guimarães Rosa, Carlos Drummond, em Minas — um em Cordisburgo o outro em Itabirito. «Uma lição de humanidade poderia ser tirada na visita ás casas de nascimento dos nossos homens ilustres. Muito poucos, pouquíssimos», nasceram em mansão fidalga. Quase tudo viu a luz do dia em modestíssimas casas de porta e janela em arruados obscuros, ou mesmo em casas de taipa e telha vã, em alguma rustica fazenda. Agora mesmo inauguramos as obras de restauração da casa onde nasceu José de Alencar; e mais modesta não seria possível: pequena, espartana, seu luxo unico é o caiado das paredes».

A arte australiana visita a Europa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

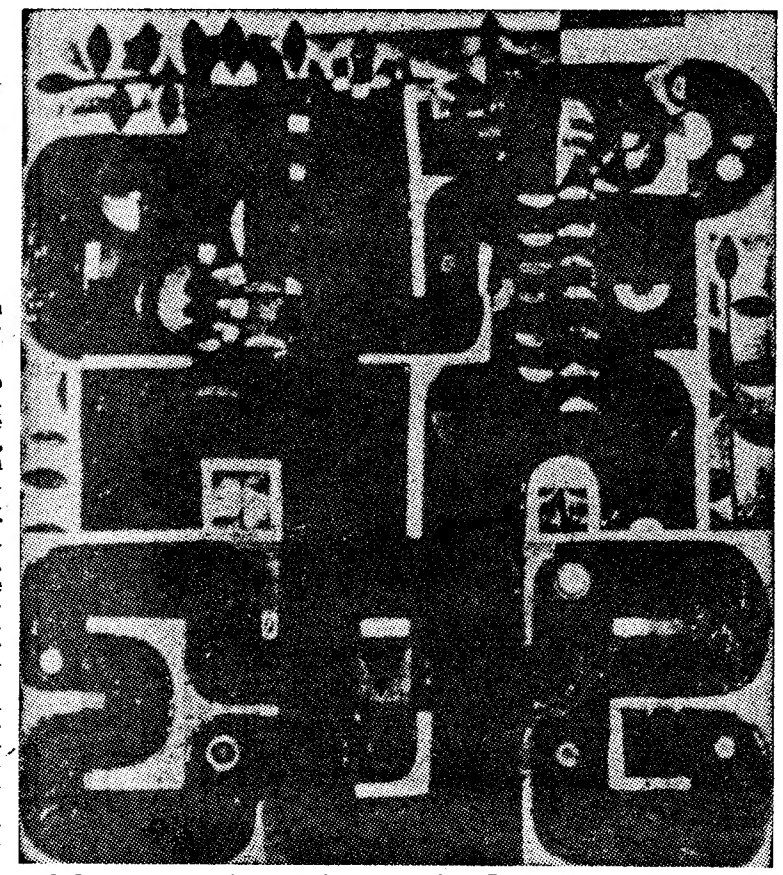


«O elefante e a montanha», pelo pintor australiano Sydney Nolan (nascido em Melbourne em 1917)

O mais conhecido dos pintores representados é William Dobell, grande retratista impregnado da tradição europeia que tem o poder raro de interpretar no desenho a personalidade das figuras. Russell Drysdale, seu émulo em prestígio, é especialista em paisagem, reproduzindo com audácia expressionista as perspectivas das imensas regiões selvagens do interior da Austrália. A cor violenta, a obstinação na pintura «pura» e o sentido intimista da paisagem são as suas características dominantes.

Outros artistas como Sydney Nolan, Albert Tucker e Arthur Boyd, reflectem nos seus quadros os aspectos mais castiços e exóticos da terra e da gente australianas. Leonard French, Frank Hodgkinson e John Olsen, marcam a posição da pintura abstracta na arte do seu país. No conjunto a exposição permite aos que a visitam surpreender certos traços específicos da psicologia australiana, descobrir um mundo novo de que só se conhecem, geralmente, as realizações técnicas, os progressos sociais, as grandes cidades modernas ou a fauna exótica.

Seria de manifesto interesse que esta exposição, como outras do género, viessem ao nosso País com a sua mensagem de diversidade e de renovação.



«O Jardim», composição do pintor australiano Leonard French, nascido em Melbourne em 1928 (pintura em esmalte sintético sobre tela)

A ortografia dos livros escolares

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tural, o que também pode significar frequente ausência em lares portugueses de tratados de ortografia.

Não custa aceitar o exemplo, cuja veracidade não averiguei então, de *co-seno*, até porque lapsos todos temos e outros mais podemos encontrar, pois, como se sabe, eles até não faltam nos pontos de exame.

Pouco importa saber, para o que se pretende aqui, a quem se deve atribuir culpas ou pedir contas a respeito desses casos, pois tudo isso pertence naturalmente a responsáveis em cujos serviços não pretendo intervir, embora nada me proiba, como penso, de assinalar o facto.

O que julgo (e ninguém me pode negar o direito de um parecer, de uma opinião) é que haveria vantagens em os serviços publicos velarem pela linguagem em que, por todas as maneiras, se ministra ensino aos Portugueses e se escreve o nosso idioma em textos oficiais, não apenas no que toca á linguagem, mas também no que se refere á ortografia.

Bem sabemos que, por vezes encontramos preceitos de tal matéria que bem merecem discussão que, na verdade, poderiam ser vantajosamente substituídos. Nestas coisas, porém, ainda me parece que o melhor caminho será indicar o que está bem ou está mal quando nos solicitam opinião ou quando se tem em vista uma reforma, mas oficialmente seguir o que está estipulado, até porque, afinal, ortografia não passa de mera convenção.

E já que falei do «que está estipulado» oficialmente, lembro que o art. 3.º do Decreto n.º 35 228 preceitua: «Deverão obedecer ás normas do sistema ortográfico unificado todas as publicações editadas em território português»... — *J. P. M.*